

MELO ANTUNES À PARTIDA PARA A U.R.S.S.

MUDANÇA DE GOVERNO NÃO DEVE AFECTAR POLÍTICA EXTERNA

«A política externa de um país não pode estar dependente de valores circunstanciais, condicionada pela filosofia política deste ou daquele partido» — declarou esta manhã aos jornalistas o ministro dos Negócios Estrangeiros, major Melo Antunes, momentos antes da sua partida para a União Soviética.

«Fundamentalmente, a política externa de um país está subordinada a valores permanentes do interesse nacional desse mesmo país» — afirmou depois, referindo que «não é o facto de haver uma mudança de Governo que vai fazer variar alguns dos grandes parâmetros da política externa portuguesa, nomeadamente aquele que foi desde o 25 de Abril um dos mais importantes: o fortalecimento e desenvolvimento das relações de amizade e de cooperação com todos os países do Mundo, e nomeadamente com os países do bloco socialista.»

Depois de sublinhar que não teria sentido alterar esta orientação da política externa portuguesa, Melo Antunes acentuou o carácter eminentemente político da visita que hoje iniciou, destinada a fazer o ponto da actual situação em que se encontram as nossas relações com a U.R.S.S. e, ainda, encontrar, em diálogo com os dirigentes soviéticos, vias efectivas de cooperação e de amizade que tenham em vista dois objectivos — «o melhoramento e aprofundamento das relações bilaterais, nomeada-



O ministro e a esposa quando esta manhã se encaminhavam para o avião

mente no campo das relações económicas e, por outro lado, a melhoria das relações internacionais, tendo em conta as responsabilidades que ambos os países têm na manutenção da paz e da segurança na Europa e no Mundo».

Respondendo a perguntas dos jornalistas, o major Melo Antunes revelou que a questão de Angola seria com certeza debatida com os responsáveis da União Soviética, visto ser um dos problemas mais importantes da política externa de Portugal e também da União Soviética.

Sobre o problema de Timor, onde um Governo fantoche fez aprovar ontem a integração na Indonésia daquela antiga colónia portuguesa, o ministro dos Negócios Estrangeiros recusou-se a comentar (porque as desconhecia) as declarações de Pinheiro de Azevedo de que a única responsabilidade da condução da descolonização pertencia ao M.N.E. e à Presidência da República, adiantando, no entanto, que o problema estava hoje sob responsabilidade das Nações Unidas e que Portugal continuaria a cumprir todas as delibe-

rações tomadas pelos organismos da O.N.U., nomeadamente pelo Conselho de Segurança.

Quanto à questão dos militares portugueses que se encontram presos em Timor, Melo Antunes condenou as afirmações demagógicas feitas sobre o problema, salientando que a questão é da competência e da responsabilidade do Ministério dos Negócios Estrangeiros e não do Primeiro-Ministro, realçando ainda que só por uma acção diplomática perseverante e paciente se conseguiriam alguns resultados, ou seja, a libertação dos prisioneiros.

O major Melo Antunes que deverá regressar a Lisboa no próximo dia 7, partiu para Moscovo acompanhado por sua mulher e por uma comitiva na qual se integravam o director-geral dos Negócios Políticos do M.N.E., embaixador Magalhães Cruz, o director-geral adjunto, dr. Vilas Boas, o chefe da Repartição Europa-América da Direcção-Geral dos Negócios Económicos, dr. Paulo Ennes, o chefe de Gabinete, major Gonçalves da Costa e os adjuntos do Gabinete, dr. Tavares de Sousa e Castro Mendes.

Azevedo e Pompílio não saem da "corrida"

Pinheiro de Azevedo e Pompílio da Cruz não abandonarão a «corrida para Belém», segundo informam as respectivas Comissões de Apoio.

Os dois candidatos, cuja presença nas eleições presidenciais chegou a ser ontem posta em dúvida face a irregularidades detectadas pelo Supremo Tribunal de Justiça, nos respectivos processos, contam suprir todas as falhas dentro do prazo legal estabelecido com as 17.30 de hoje como limite.

Da parte de Pinheiro de Azevedo a informação a meio da manhã de hoje, era a de que o problema da falta de várias centenas de certidões de eleitores já estava praticamente solucionado pelo que a documentação necessária deveria ser entregue no S. T.J. mesmo antes da expiração do prazo.

Quanto a Pompílio da Cruz trabalhava-se ainda na regularização do seu processo, mas um informador da sua Comissão de Apoio diria ao «D. L.»

que o presidente do C. S. I. manteria a candidatura e entregaria os documentos que faltavam até às 17.30.

Na hipótese de Pinheiro de Azevedo e Pompílio da Cruz suprirem todas as irregularidades e caso não haja qualquer reclamação das decisões do S. T. J. sobre os processos, a relação final das cinco candidaturas será fixada no próximo dia 7 em edital do Governo Civil.

Na mesma data, os candidatos ou mandatários das candidaturas indicarão os seus delegados e suplentes nas secções de voto.

Por outro lado, termina hoje o prazo para declaração aos governadores civis, pelos respectivos proprietários interessados, das salas de espectáculo e outros recintos públicos onde se poderão fazer sessões de propaganda eleitoral. Na falta desta declaração, e no caso de se tornar necessário, o

Continua na pág. 20

CONSELHO DE MINISTROS

Controlo operário não está na agenda

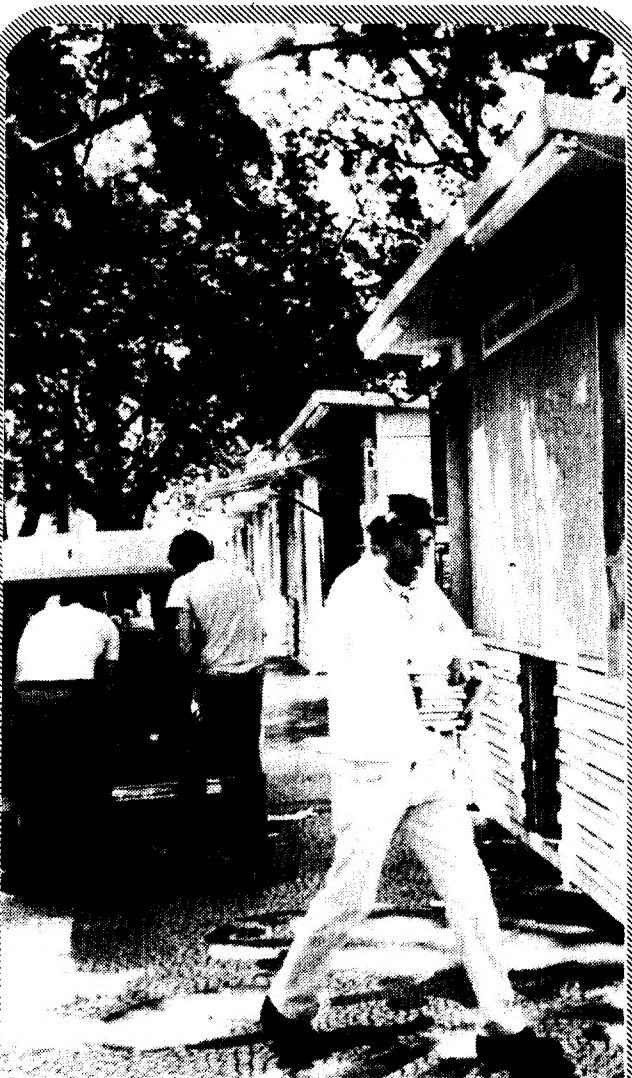
O projecto de lei do controlo de gestão pelos trabalhadores não figura na agenda de hoje do Conselho de Ministros, reunido desde as 10 horas em S. Bento sob a presidência do almirante Pinheiro de Azevedo.

O diploma, cuja discussão na especialidade já tinha sido iniciada em sessões anteriores do Conselho, visa regulamentar a importante conquista constitucional dos trabalhadores que é o controlo operário. Desse debate a nível governamental aguardavam algumas

forças políticas, nomeadamente o PPD e o CDS, importantes «correções» que iriam limitar o seu alcance, de acordo com o previsto na Constituição. Ignora-se entretanto se o actual Governo remeterá a sua discussão para a Assembleia da República ou mesmo para o Conselho da Revolução, desconhecendo-se ainda as razões da sua ausência da agenda.

A aprovação dos estatutos da TAP, como empresa pública, a criação do Conselho Dis-

Continua na pág. 20



Os últimos livros a caminho dos pavilhões, que este ano são 80

Feira do Livro abre esta tarde

A Feira do Livro, com 80 pavilhões de 66 editores, fica a partir de hoje aberta ao público. Durante 20 dias, na Avenida da Liberdade, e por iniciativa da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros, estarão à disposição dos visitantes cerca de 300 mil livros.

O desconto de 20 por cento atrairá, como todos

os anos, muitos compradores, arredados das lojas pelos preços a que se vende a maioria da nossa produção livreira.

A Feira estará a funcionar das 17 às 24 horas, cobrindo assim o período após a saída do trabalho, e depois do jantar. As crianças terão oportunidade de desenhar e pintar, havendo ali material e orientadores.

Motorista de táxi assassinado a tiro

Um motorista de táxi foi esta manhã assassinado a tiro na área de Birre (Cascais).

Trata-se de António José Mareco Farinha, de 34 anos, atingido com uma bala na nuca.

A vítima foi encontrada cerca das 7 horas dentro do carro que conduzia. Dava ainda sinais de vida. Transportado imediatamente para o Hospital de Cascais, António Farinha chegou ali sem fala e, pouco tempo depois, acabaria por falecer.

Admite-se que o móbil da agressão tenha sido o roubo, já que não foi encontrada a carteira da vítima.

EX-PRESIDENTE BOLIVIANO DESAPARECE NA ARGENTINA

ESQUERDA LIBANESA DECIDE RESISTIR À OCUPAÇÃO SÍRIA

(Pág. 13)

MELO ANTUNES À PARTIDA PARA A U.R.S.S.

MUDANÇA DE GOVERNO NÃO DEVE AFECTAR POLÍTICA EXTERNA

«A política externa de um país não pode estar dependente de valores circunstanciais, condicionada pela conjuntura política interna ou pela política externa», afirmou o ministro dos Negócios Estrangeiros, major Melo Antunes, momentos antes da sua partida para a União Soviética.

«Fundamentalmente, a política externa de um país está subordinada a valores permanentes do interesse nacional desse mesmo país», afirmou depois, referindo que «não é o facto de haver uma mudança de Governo que vai fazer variar alguns dos grandes parâmetros da política externa portuguesa, nomeadamente aquele que foi desde o 25 de Abril um dos mais importantes: o fortalecimento e desenvolvimento das relações de amizade e de cooperação com todos os países do Mundo, e nomeadamente com os países do bloco socialista».

Durante o sublinhar que não teria sentido alterar esta orientação da política externa portuguesa, Melo Antunes acentuou o carácter eminentemente político da visita que hoje iniciou, destinada a fazer o ponto da actual situação em que se encontram as nossas relações com a U.R.S.S. e, ainda, encontrar, em diálogo com os dirigentes soviéticos, vias efectivas de cooperação e de amizade que tenham em vista dois objectivos: «o melhoramento e aprofundamento das relações bilaterais, nomeada-



O ministro e a esposa quando esta manhã se encaminhavam para o avião

mente no campo das relações económicas e, por outro lado, a melhoria das relações internacionais, através do reforço da cooperação bilateral, que constitui um dos pontos fundamentais da política externa portuguesa na Europa e no Mundo».

Respondendo às perguntas dos jornalistas, o major Melo Antunes revelou que a questão de Angola seria com certeza debatida com os responsáveis da União Soviética, visto ser um dos problemas mais importantes da política externa de Portugal e também da União Soviética.

Sobre o problema de Timor, onde um Governo fantoche fez aprovar ontem a integração na Indonésia daquela antiga colónia portuguesa, o ministro dos Negócios Estrangeiros recusou-se a comentar (porque as desconhecia) as declarações de Pinheiro de Azevedo de que a única responsabilidade da condução da descolonização pertencia ao M.N.E. e à Presidência da República, adiantando, no entanto, que o problema estava hoje sob responsabilidade das Nações Unidas e que Portugal continuaria a cumprir todas as delibera-

ções sobre Timor, tal como vigia o mandato da ONU, sempre com o pleno apoio da comunidade internacional.

Quanto ao problema de Timor, o ministro dos Negócios Estrangeiros afirmou que a questão «da competência e da responsabilidade do Ministério dos Negócios Estrangeiros e não do Primeiro-Ministro», realçando ainda que só por uma acção diplomática perseverante e paciente se conseguiriam alguns resultados, ou seja, a libertação dos prisioneiros.

O major Melo Antunes que deverá regressar a Lisboa no próximo dia 7, partiu para Moscovo acompanhado por sua mulher e por uma comitiva na qual se integravam o director geral dos Negócios Políticos do M.N.E., embaixador Magalhães Cruz, o director geral adjunto, dr. Vilas Boas, o chefe da Repartição Europa Americana do Director Geral dos Negócios Económicos, dr. Paulo Ennes, o chefe de Gabinete, major Gonçalves da Costa e os adjuntos do Gabinete de Livares de Sousa e Castro Mendes.

Azevedo e Pomílio não saem da "corrida"

Pinheiro de Azevedo e Pomílio da Cruz não abandonarão a «corrida para Belem», segundo informam as respectivas Comissões de Apoio.

Os dois candidatos, cuja presença nas eleições presidenciais chegou a ser ontem posta em dúvida face à irregularidade detectada pelo Supremo Tribunal de Justiça nos respectivos processos, contam suprir todas as falhas dentro do prazo legal estabelecido com as 17.30 de hoje como limite.

Da parte de Pinheiro de Azevedo a informação a meio da manhã de hoje, era a de que o problema da falta de várias centenas de certidões de eleitores já estava praticamente solucionado pelo que a documentação necessária deveria ser entregue ao S. T. J. mesmo antes da expiração do prazo.

Quanto a Pomílio da Cruz trabalhava-se ainda na regularização do seu processo, mas um informador da sua Comissão de Apoio disse ao «D. L.»

que o presidente do C. S. J. mantinha a candidatura e entregaria os documentos que faltavam até às 17.30.

Na hipótese de Pinheiro de Azevedo e Pomílio da Cruz suprirem todas as irregularidades e caso não haja qualquer reclamação das decisões do S. T. J. sobre os processos, a relação final das cinco candidaturas será fixada no próximo dia 7 em edital do Governo Civil.

Na mesma data, os candidatos ou mandatários das candidaturas indicariam os seus delegados e supriam as secções de voto.

Por outro lado, termina hoje o prazo para declaração aos governadores civis, pelos respectivos proprietários interessados, das salas de espectáculo e outros recintos públicos onde se poderão fazer sessões de propaganda eleitoral. Na falta desta declaração, e no caso de se tornar necessário, o

Continua na pag. 20



Os últimos livros a caminho dos pavilhões, que este ano são 80

Feira do Livro abre esta tarde

A Feira do Livro, com 80 pavilhões de 66 editores, fica a partir de hoje aberta ao público. Durante 20 dias, na Avenida da Liberdade, e por iniciativa da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros, estarão à disposição dos visitantes cerca de 300 mil livros.

O desconto de 20 por cento atrairá, como todos

os anos, muitos compradores, arredados das lojas pelos preços a que se vende a maioria da nossa produção livreira.

A Feira estará a funcionar das 17 às 24 horas, cobrindo assim o período após a saída do trabalho, e depois do jantar. As crianças terão oportunidade de desenhar e pintar, havendo ali material e orientadores.

Motorista de táxi assassinado a tiro

Um motorista de táxi foi esta manhã assassinado a tiro na área do Brite (Cascais).

Trata-se de António José Marinho Farinha, de 34 anos, atingido com uma bala na nuca.

A vítima foi encontrada cerca das 7 horas dentro do carro que conduzia. Dava ainda sinais de vida. Transportado imediatamente para o Hospital de Cascais, António Farinha chegou ali sem vida e, pouco tempo depois, acabaria por falecer.

Admite-se que o mobilista agressão tenha sido o roubo, já que não foi encontrada a carteira da vítima.

EX-PRESIDENTE BOLIVIANO DESAPARECE NA ARGENTINA

ESQUERDA LIBANESA DECIDE RESISTIR À OCUPAÇÃO SÍRIA

(Pág. 13)

CONSELHO DE MINISTROS

Controlo operário não está na agenda

O projecto de lei do controlo de gestão pelos trabalhadores não figura na agenda de hoje do Conselho de Ministros, reunido desde as 10 horas em S. Bento sob a presidência do ministro Pinheiro de Azevedo.

O diploma, cuja discussão na especialidade já tinha sido iniciada em sessões anteriores do Conselho, visa regulamentar a importante conquista constitucional dos trabalhadores que é o controlo operário. Desse debate, a nível governamental, aguardavam algumas

forças políticas, nomeadamente o PPD e o CDS, importantes «correções» que iriam limitar o seu alcance, de acordo com o previsto na Constituição. Ignora-se entretanto se o actual Governo remettersua discussão para a Assembleia da República ou mesmo para o Conselho da Revolução, desconfiando-se ainda as razões da sua ausência da agenda.

A aprovação dos estatutos da TAP, como empresa pública, a criação do Conselho Dis-

Continua na pag. 20

MARINHA MERCANTE CONTINUA EM GREVE

(Pág. 9)

Nacional

Política de A a Z

AS PALAVRAS E OS APOIOS

Reconhecemos que o candidato António Ramalho Eanes não poderá ser responsabilizado pelos apoios que tem recebido e que não solicitou. Mas reconheça-se, também, que não deixa de causar perplexidade que o candidato à Presidência da República que tem o apoio oficial do P.S., possa produzir um discurso coerente com esse apoio, e continuar a merecer a preferência de quantos à mais veemente oposição ao P.S. e ao seu projecto de Governo homogêneo sem colaborações de «direita», juntam uma insistente condenação da política das «nacionalizações», da «Reforma Agrária», da «descolonização». Dir-se-á que algumas das afirmações do candidato Ramalho Eanes se integram num discurso balanceado e prudente. Todavia, não se poderá retirar o sentido político que revestem afirmações como: «Tal como a Constituição a define, a Reforma Agrária terá que ser, e será, tempo e modo de desalienação do homem que trabalha a terra ou a ela está directamente ligado pela sua actividade. Será executada com tenacidade, consumando-se a eliminação do feudalismo latifundiário...». Poder-se-á objectar que a frase é completada com umas palavras que compenham, que lhe dão, de algum modo, contraponto: «corrigindo-se todos os excessos cometidos e impedindo-se que outros venham a verificar-se». E — para darmos outro exemplo — a frase sublinhada em certos relatos da imprensa: «o capitalismo monopolista não voltará a este País», também ela se enquadra num contexto de defesa da «iniciativa privada» e das «pequenas e médias empresas». Mas fixemo-nos na parte afirmativa — sem esquecermos, evidentemente, os boletos da frase e as expressões, que compenham e arredondam o que é acutilante e avançado no discurso — e interroguemo-nos: como é possível ao C.D.S., e à C.A.P., apoiarem este candidato que afirma que «o capitalismo monopolista não voltará a este País», que afirma que «o feudalismo agrário será eliminado»?

Não se vislumbra paralelismo e correspondência entre o «discurso político» e os apoios que pressurosamente se manifestam a favor de uma candidatura. Bastaria, cremos, o apoio oficial do P.S. à candidatura de António Ramalho Eanes, e a constante reafirmação, por Mário Soares, da fórmula de um Governo socialista homogêneo, fórmula que, como é evidente, exclui a possibilidade de uma «coligação com a direita», para que as forças políticas da «direita» e da «extrema-direita» não se mostrassem tão entusiasmadas com uma candidatura que garante a defesa da Constituição.

AS VOLTAS DO C.D.S.

O partido C.D.S., o «Partido do Centro» que na Assembleia Constituinte assumiu posições de «direita» e significativamente não votou a Constituição, vem agora dizer-nos: «Todas as Comissões Distritais demonstraram o seu profundo empenho em colaborar, de forma realista, profunda e eficaz, no apoio à candidatura do general Ramalho Eanes». Justifica o C.D.S. este «profundo empenho» das Comissões Distritais pelo facto da candidatura se apresentar como supra-partidária e o candidato não se identificar com nenhum dos «partidos». Mas o que já não se entende é que o C.D.S. se permita invocar a Constituição que não votou, que, de momento, não deseja ver discutida, e que tacticamente reconhece ser a «lei fundamental dos portugueses». Sublinhe-se que a oposição do C.D.S. à Constituição, expressava uma orientação política que punha em causa as principais conquistas políticas, económicas e sociais do «25 de Abril»; sublinhe-se que o P.S. foi durante o «processo revolucionário», nas suas próprias declarações, um «partido de oposição»; sublinhe-se que declarar-se «candidato ao Governo» é uma atitude recente, posterior ao acto eleitoral de 25 de Abril de 1976. Agora o C.D.S. manobra, e com habilidade, para se integrar na «maioria presidencial». Qual será a atitude do P.S.? Não esqueçamos que de António Ramalho Eanes a Otelo Saraiva de Carvalho os «presidenciais» declararam já que confiarão ao P.S. o encargo de constituir o primeiro Governo constitucional.

OS ENIGMAS HISTÓRICOS

Das palavras de José Pinheiro de Azevedo parece concluir-se que a História da nossa vida política recente e das recentes crises político-militares, carece de retoques. Não sabemos se na sua campanha de candidatura terá lugar e pretexto para cumprir essa tarefa de rectificador de versões oficiais e oficiosas. Uma coisa é verdade: há histórias mal contadas. De alguns acontecimentos ofereceram-nos explicações incompletas, sectoriais, tendenciosas. A rectificação dos relatórios incompletos e das versões tendenciosas, não pode surgir de conflitos pessoais, de rivalidades ocasionais, de ocasionais pretextos. A vida pública exige clareza. E quando se valoriza isenção partidária, deve-se levar a isenção à reposição corajosa da verdade. O povo tem direito à verdade na informação quotidiana e na sua concreta história. É preciso banir da vida portuguesa a intoxicação planeada e intencional. Todos podem incorrer em erros de informação ou de apreciação. Mas a vida política não é compatível com a manipulação das explicações de acontecimentos que revestiram aspectos indesmentivelmente graves. Será José Pinheiro de Azevedo capaz de romper os véus do secretismo corporativo e de desfazer alguns dos recentes «enigmas históricos»?

OS ENIGMAS MORAIS E POLÍTICOS

Abrem-se aos «pides» as portas das cadeias; aos que fugiram facilita-se o regresso; aos que se empenharam em sabotar a jovem democracia dá-se-lhes novas oportunidades; aos que contestavam a «nova ordem» com a linguagem do dinamite e das armas, consente-se a liberdade de movimentos. O rigor da lei vai para outros: vai — por exemplo — para um José Diogo. O caso é simbólico. É trágico. Trata-se de uma nova prova de força em relação ao «poder popular». Não queremos um Portugal sem justiça. Mas não queremos, também, que das catacumbas da História se reergam os «pides» para serem acareados com os antifascistas que torturaram e os juizes do Plenário — alguns dos quais foram verdadeiros polícias togados — para ditarem, nas costas dos «capitães de Abril», uma justiça de classe.

Costa Gomes deverá permanecer como "reserva da República"

Nada garante que o general Costa Gomes, que no próximo dia 30 completa 62 anos, passe nessa data à reserva militar.

Com efeito, uma fonte informativa ligada ao Restelo indica que amplos sectores das F.A. veriam como «extremamente positiva» a continuação do actual Presidente da República dentro dos quadros militares.

Neste momento, indica a mesma fonte, Costa Gomes goza de considerável simpatia num largo leque de quadros militares, especialmente ao nível de patentes médias (tenentes, capitães, majores),

simpatia esta que já se teria manifestado com notável clareza quando, neste período pré-presidencial, Costa Gomes apareceu como uma hipótese de peso na «corrida para Belém». Destaca-se ainda que, não detendo nenhum dos candidatos militares à Presidência da República o consenso geral das F.A. (nem sequer ao nível do C.R.), o general Costa Gomes continua a ser considerado como uma das figuras militares mais importantes, já que a sua penetração não se estende apenas ao Exército, mas se dimensiona em termos de

Força Aérea e até de Marinha.

Além de tudo, Costa Gomes é tido, não apenas nas F.A., mas também entre grandes camadas da população, como um «homem do 25 de Abril» que conseguiu, sem aventuras e com sentido da realidade, equilibrar o processo ao longo destes dois anos, sem refrear com isso o progresso das conquistas da Revolução.

A questão residiria nesta altura, não apenas em encontrar uma fórmula (que se afirma não ser difícil) de permanência do general na vida militar (e

política), mas também em obter a sua concordância pessoal com a proposta que venha a ser construída já que Costa Gomes, afirmando-se cansado, tem manifestado o desejo de se retirar definitivamente. Contudo, custe isso a direita, civil e militar, que com a expressão se não cansa de glosar, o actual P.R. terá mesmo de ser considerado como «uma reserva da República» e, como tal, tem um elemento que, de forma alguma, o processo português está em condições de desperdiçar.

APLICAÇÃO DOS ACORDOS DE HELSÍNQUIA

Seminário internacional terminou

O Seminário Internacional pela Aplicação dos Acordos de Helsínquia, que o Conselho Português para a Paz e Cooperação organizou em Lisboa, concluiu-se, ontem, com a publicação de uma declaração em que os participantes consideram a urgência de um esforço geral para que a Acta Final da Conferência de Helsínquia, que consubstancia os princípios da coexistência pacífica, se concretize em factos e apareça como futura linha de rumo da política internacional.

A declaração final do Seminário foi ontem lida pelo dr. Silas Cerqueira, no decurso de

uma conferência de imprensa. Segundo ela, os participantes acordaram na necessidade de mobilizar a opinião pública internacional em torno de três objectivos prioritários: reivindicar uma aplicação global por todos os governos, das recomendações da Conferência de Helsínquia, com a consequente oposição à sua aplicação fragmentada; fazer com que os resultados adquiridos no domínio do desanuviamento político conduzam a medidas concretas de desarmamento; organizar, desde já, a preparação da Conferência dos Estados, em Belgrado, prevista para 1977, com vista a consolidar e alargar o processo de desanuviamento.

mento.

Concretamente em relação a Portugal, os convidados do Conselho Português para a Paz e Cooperação, consideraram que «o desenvolvimento da democracia é condição essencial para permitir a Portugal a sua segurança, criar condições de pleno desenvolvimento social e desempenhar o seu papel na construção da paz.»

Os participantes no Seminário foram, ontem, recebidos pelo Presidente da República, ministro dos Negócios Estrangeiros e pelo Conselho da Revolução, representado por três conselheiros. Entre os convidados estrangeiros deste Seminário Internacional pela Aplicação dos Acordos de Helsínquia estavam-se personalidades progressistas de quadrantes políticos diversificados, como sejam, nomeadamente, Victor Larock, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica e membro do Bureau Político do Partido Socialista, Dimitri Bratanov, membro do Comité Central do Partido Comunista da Bulgária, Ferenc Weisz, secretário-geral-adjunto do Movimento dos Padres Católicos da Hungria, Eckart Spoo, presidente do Sindicato dos Jornalistas da República Federal da Alemanha, prof. Georgi Ratianni, deputado do Soviete Supremo da U. R. S. S. e Ralf Friberg, deputado do Partido Social-Democrata da Finlândia.

DIRIGENTE DA O.L.P. AFIRMA

Colóquio de Coimbra

importante para a causa da Palestina

«O colóquio foi de uma importância extrema para a causa do povo palestino, numa altura em que estamos envolvidos numa luta muito dura em todos os territórios ocupados e no Líbano», afirmou Mahmud Quadri representante da O. L. P. (Organização para a Libertação da Palestina), presente no Colóquio Internacional para uma Paz Justa no Médio Oriente e de apoio à Luta dos Povos Árabes, que teve lugar em Coimbra de 26 a 28 de Maio último.

Quadri, palestino e professor de Química e Biologia da Universidade de Damasco, referindo-se ao povo português, acentuou na sua entrevista à ANOP, que depois do colóquio realizado em Coimbra «sentimos todo o apoio que o povo português dá à causa palestina e à de outros povos árabes na sua luta contra o imperialismo e o sionismo» referindo que tal apoio provém da

«compreensão de que não poderá existir uma paz estável e duradoura no Médio Oriente sem uma solução justa da questão palestina. A paz depende agora da retirada dos territórios ocupados em 1967 e do reconhecimento dos direitos do povo palestino a criar um país livre e soberano».

Afirmando depois que o povo palestino segue com grande atenção tudo o que se passa em Portugal após a vitória sobre o fascismo em 25 de Abril, Quadri recorda o papel das bases portuguesas nos Açores na altura da guerra de 1967, para a ponte aérea destinada a apoiar a agressão israelita, e sublinha que «a vitória do povo português significou igualmente um duro golpe para o imperialismo americano e, nesse sentido, foi uma contribuição para todos os povos do mundo que lutam contra a ingerência dos Estados Unidos».

M.D.P./C.D.E. TOMA POSIÇÃO SOBRE AS PRESIDENCIAIS

O MDP/CDE definirá a sua posição face às diferentes candidaturas no próximo domingo, no decurso de um novo encontro nacional de delegados, que decorrerá em Coimbra. O último encontro nacional de delegados, registado algumas semanas atrás, também na cidade de Coimbra, teve igualmente como objectivo a apreensão do momento pré-eleitoral.

Na altura, manifestou-se uma certa tendência para a hipótese de candidatura do general Costa Gomes. Posta posteriormente de lado esta possi-

FUNCHAL, 2 — Quando apagava inscrições do movimento separatista FLAMA, foi detido pelas autoridades policiais um indivíduo cuja identidade não nos foi, ainda, possível obter.

Num comunicado que acaba de distribuir no Funchal, o PCP deplora o facto da detenção ter ocorrido pelos motivos apontados.

Entretanto, e conforme referimos em edição anterior, desde o último fim-de-semana que várias zonas do Funchal foram «coloridas» com inscrições e bandeiras da FLAMA, inclusivamente junto a postos da Polícia.

O LESTE ISOLADO

Em matéria de comunicações telefónicas, o Leste da Madeira encontra-se totalmente isolado.

Nesta situação, contam-se Santa Cruz, Machico, Caniçal (L. Sul) e Porto da Cruz e Santana (L. Norte).

Recorda-se que é justamente numa das áreas agora sem telefones que se encontra o aeroporto do Funchal — Santa Cruz — há três dias sem comunicações.

bilidade, dada a recusa formal do actual Presidente da República, o MDP-CDE volta agora a examinar a questão.

Entretanto, um comunicado da Comissão Nacional do movimento, face à indefinição política reinante, considera que «quaisquer adesões individuais a qualquer candidatura verificada até ao momento são da responsabilidade dos próprios e não vinculam o MDP».

A decisão de convocar para o próximo domingo um novo Encontro Nacional foi tomada no passado dia 30, após uma reunião em Lisboa da Comissão Nacional do movimento.

Preso por apagar inscrições da Flama

post-scriptum

MÁRIO SOARES E OCTÁVIO PATO

Certo de que interessa aos leitores do «DL», tomo a liberdade de transcrever do «Portugal Amordaçado», de Mário Soares, o seguinte depoimento de Octávio Pato:

«O grande artífice dessa obra (a organização de comissões de jovens trabalhadores do MUD juvenil, a cuja comissão central pertenceu, ao lado de Mário Soares e Salgado Zenha) foi, indiscutivelmente, o Octávio Pato, de uma inteligência vivíssima, com extraordinário sentido da organização e um devotamento inextinguível à causa a que nos dedicáramos».

Mário Soares ainda escreve: «... nessa grande fraternidade de trabalho constituímos, durante os primeiros tempos do MUD juvenil, o «duo» que seria o seu principal motor de propulsão».

De Octávio Pato, o autor de «Portugal Amordaçado» testemunha: «Preso... em 1962, quando já era membro do Secretariado do Comité Central do PCP, foi sujeito a condições duríssimas e brutalmente torturado. Na cadeia Octávio Pato comportar-se-ia, de resto, como um verdadeiro herói».

José Noronha — AMADORA

OS FALSOS HERÓIS DA HISTÓRIA

Ao ler hoje as declarações de Otelo Saraiva de Carvalho, sei conta de como a memória dos radicalistas é tão curta.

Dar a palavra de honra, fazer autocriticas e falar do seu amigo Vasco é muito mais do que demagógico...

Foi numa «brilhante» autocritica que Otelo recuperou Jaime Neves! E quem abandonou Corvacho? Quem fechou os olhos aos incêndios e assaltos das sedes dos partidos progressistas?

Quem esquece a sua carta a Vasco Gonçalves?

Há uma diferença entre Otelo e Vasco Gonçalves: Otelo não resistiu à tentação de uma glória efêmera, mesmo que com isso dívida o povo trabalhador; Vasco soube apagar-se no momento necessário.

António Joaquim Duarte — LISBOA

O 7.º GOVERNO E A CONSTITUIÇÃO

Em entrevista concedida à «Associated Press», o general Ramalho Eanes, candidato à Presidência da República, avançou uma série de conceitos — embora, de certo modo, ambigüamente delimitados — que podem perspectivar a sua actuação, no caso de vir a ser eleito — como tudo indica que venha a ser. Afigura-se-me, todavia, que alguns desses conceitos colidem, contraditoriamente, com a realidade do panorama socioeconómico nacional.

Penso que é por de mais evidente que o maior o de mais difícil resolução, de todos os problemas que o futuro Sétimo Governo terá de enfrentar, já pela sua complexidade, já pelas implicações políticas que encerra, é o problema económico; de cuja resolução dependerá, de resto, a de todos os outros que lhe são subjacentes.

Remetendo para a Assembleia da República e o Governo, por um lado, a responsabilidade de resolver o problema económico, não deixou de adiantar, por outro, que ao sector privado estava reservado um papel «particularmente» importante no «relançamento» da economia nacional. Aliás o termo «relançamento» apresenta-se-nos com um cariz demagógico, na medida em que a nossa economia está — e sempre esteve — em movimento, não parou. O que é necessário, o que está em causa, isso sim, é o seu desenvolvimento.

Não é necessário ser-se perito na matéria para se compreender que o desenvolvimento económico a nível global dependerá, fundamentalmente, da existência das chamadas infra-estruturas económicas: os transportes, a energia, a química, a petroquímica, a siderurgia, as minas, a agricultura, as fontes de financiamento (Banca), os seguros, etc., não considerando, sequer, as numerosas actividades onde existe intervenção estatal. Ora, sendo verdade que todos estes sectores-chave da nossa economia estão nacionalizados ou, melhor, são propriedade social e constituindo, como se viu, a chave de todo o desenvolvimento económico, não se compreende, como o afirmou o general Ramalho Eanes, que, assim, possa ser atribuído ao sector privado o tal papel «particularmente» importante!

José Ferreira — VILA NOVA DE GAIA

A VIDA MAIS BARATA?

Senhores heróis da sexta governação, que em tão pouco tempo aumentaram tudo e agora vêm com promessas de baixar: deixem-se de conversas, saiam dos vossos gabinetes e venham aos talhos ver os preços. Vitela a 179\$80; carne de porco a 149\$80; vaca mascarada de vitela a 160\$00; carne de cozer (só peles) a 64\$00.

Gostava de lhes perguntar se estes preços são para as classes desfavorecidas ou se a gentinha pobre só comerá os ossos, o sêbo e a gordura que os ricos não comem nem os seus cães, porque esse também comem bife.

Os reformados por invalidez, como é o caso de meus sogros, que recebem 2040\$00 mensais, pagam 450\$00 de renda de casa, gastam em medicamentos 500\$00 fora a água, a luz e o gás e ainda são uns grandes felizardos, porque há quem receba de pensões de sobrevivência 900\$00 e menos, que não-de comer?

Não, senhores ministros. Os pobres também precisam de comer carne, peixe, leite, batatas, arroz, açúcar e deixar de comer toda a vida aquilo que a burguesia só toma como aperitivo (pão e azeitonas).

Francisco José da Silva e Almeida — CAMARATE

Maria e o cravo

Maria, estou indignada.

E desta vez não vou protestar nas tuas costas. Tem paciência, vais ouvir tudo, vais ouvir-me até ao fim.

Tu, Velho da Costa, és, não duvido, um dos três maiores escritores portugueses vivos. Só a muita distração das gentes do comum, e a da que a si própria se entende por *outra gente*, só ela, explica a distância a que as pessoas se têm mantido em relação à tua obra. Distância que é ignorância, e desamor (porque não-amor). Mas vamos nós deixar que isso continue a acontecer?

Oh, eu sei, esta fala pode à superfície parecer absurda.

Pois não tens tu sido chamada e acolhida, não se te abrem rodas, portas, círculos geralmente estanques (uns, em que a especialidade substitui a casta, outros, em que a sincera concepção do pluralismo não usa tão prontamente levar a sua prática), lugares, camadas onde és em paridade recebida e tão bonitamente festejada?

Mas *quem*, pergunto como quem responde, *quem* recebem eles com essa estima e calor suficientes? Temo que seja sobretudo a inteligência, e a sedutora personalidade. Escritora ou não escritora, criadora ou não criadora, te haveriam de querer o mesmo bem, *este* bem, desconfio, onde não está exactamente o teu escrever. (Indulgentes, apartarão por igual a bizarrice do teu político pensar, no que continuarão a ignorar muitas coisas, e a ignorar-te).

Disse: onde não está exactamente o teu escrever. Sim, acaso lêem eles os teus livros? O teu romance? Leram eles as peças que foram artigos soltos em jornais cardeais pontos cardeais da cidade, cada qual em seu tempo? Não leram, e no entanto um dia eles e os filhos deles ouvirão chamar-te pelo sobrenome.

Nesse tempo muito se sabe-

rá já da tua obra, múltiplas teses se prevêm sobre teus livros, ouvir-se-á então o estrondo e o choque dos textos surgidos agora. E depois *obra* sempre também *o como* — cada linha da tua escrita nessa invenção estrutural tão violenta e fecundante que virá a descobrir-se quanto influencias desde hoje, já, outros nossos escritores grandes.

Mas se isto me é grato observar porque a indignação, perguntarás.

Pelo cravo que te estão roubando.

Agora torna o leitor a equivoocar-se. E para que o logro seja breve é com ele que me irei explicar.

Engana-se ao julgar — e, por segundos, julgou-o cravo, símbolo, lugar-comum, cravo romântico, em suma, cravo-revolução. Porque é isso e não é isso. Cravo é um livro, o seu último, reunião de um tempo, recolha de textos entre (durante) a revolução. (Isto foi entre a revolução e pré. Vou ainda dizer que não estimo cravos, o farfalhar indespelável, o cheiro queimado, a mais. Flor sublinhada, macha, única flor de serrilha e hirsuta. Contra flor muito tenaz para flor. Nome também: verruga. Ou cravo-ferro.

(...) Ah, cravo ainda, para sorrir: a vibração da câmara lavrada do outrora bem temperado, pré-piano. E mais, a especiaria, essa sim — flor tão compacta de mínima, pequeno sol negro e arisco sobre a palma da mão que tempera e costura a olho, a mão de portuguesa, finória, tonta, mana.)

Atente, leitor, como ela inventa na escrita, pela escrita, uma nova pátria sua amada. Outros o têm feito. Mas ela mais do que inventá-la, *cria-a*, e dá-nos assim uma ditosa pátria-linguagem que nunca antes houvera. Bárbara, seca e ácida, desencontrada com o óbvio porque afinal muito eru-

ditamente manejada, as sistóles soando a mandado.

Tínhamos outras escritas vivas, talvez únicos suportes de uma pátria moribunda, mas além das dos poetas não era um mar novo que transportavam na costura original dos períodos, nas ágeis margens das letras. É em Velho da Costa que se engolfam a voz e o vento, o pensamento e uma forma nova para ele. O pulsar obscuro de onde emergem Maina e Hortelinda; a estocada dos risos e das feridas do mundo e o grande estremecimento da reflexão sobre o mundo; é na sua escrita-texto que se engolfa a vida na vida e assim a morte é um pouco mais derrotada.

Mas não cuide, leitor, que entenderá tudo, já. Ela própria lho diz, a propósito da reunião destes textos: «Se eu escrevesse de escrever não escreveria para ser entendida. Há para isso os correios, telégrafos e telefones e até falar. Seria para entender do que nos move e move para onde. (...) Acaso careço mais de explicar-me por causa destes actos, destes tempos em que este escrever no toco esteve perto de quem nem sabe esse dizer. Por causa de entrar em punções com gente viva que nem me lerá nunca escrita.»

Mas por causa de todo este balanço é talvez mister esclarecer que quando há seis anos li «Maina Mendes» conhecia a autora só de vista, palavras não tocara com ela. E poucas, não fundas, quando pegara em «Desescrita». Entretanto (1971) tompem as «Novas Cartas Portuguesas»: fui sublinhando, como numa aposta, o que desta Maria me parecia (e era!), e lho ofereci quando nos conhecemos.

E num dia de Novembro de 1972, ao ler o jornal da tarde «República» fiquei soldada ao passeio. Percorrida a página (feiosa, mal impressa), come-

Isabel da Nóbrega

cei a respirar por pequenos haustos, para vencer a sufocação. Estava ali a «Crónica dos Ildos»...

(«I. E eu vi deles a primeira dinastia. Tinha-se muito recta pela madrugada e velava. Os céus estavam cerrados alto e os ginetes faziam outras pequenas nuvens pelas narinas, fora do horto da ermida, casqueando manso nos penedos seu sono de pé, enquanto eles lá dentro velavam seu sagrar-se à desmesura, a sempre nova guerra. Virgens, o olho à escuta e raído de sangue, os tão novos passavam a mão nos peitos luzidos de orvalho, ainda só disso, e esperavam, montariam golpes lá no rosar das nuvens do clarear, estre-meciam no dentro do dentro da sua novidão (...). Ninguém não era irmão e era cedo»...)

Estavam ali os Ildos e as quatro dinastias mai-lo «encoberto» — e quando horas decorridas entrávamos no Porto de Abrigo para jantar ainda à nossa frente ondulava a tapeçaria e aquele sopro épico me transportava.

Nunca ali vira Maria. Voltando a cabeça, descobri-a. Apon-tei o jornal e gritei-lhe por sobre as mesas: sabe que mais, você é o maior. Depois não tornei a olhá-la.

Julgava era que nessa tarde todos os compradores do jornal tivessem tido o mesmo estremecimento e a mesma alegria. Era a partir daí, ou de «Maina», que gostaria de ver Maria Velho da Costa reconhecida pelo que na verdade é, e não pelo que a, e se, liga a funções, atitudes, presença.

Por minha parte cumpri. Logo chamei a atenção nos jornais, na Associação; transcrevi páginas da «Maina», para que se *ganhasse tempo*, mas mais não pude.

E as pessoas são lentas. Mesmo que gostem de admirar rejeitam o trabalho de descobrir ou de fazer descobrir.

Continua na pág. 4

NACIONALISTAS DA RODÉSIA INTENSIFICAM A GUERRILHA

As vias de comunicação terrestres na Rodésia foram nos últimos dias objecto de novos ataques. A linha de caminho-de-ferro que une a Rodésia à África do Sul via Botswana, foi atingida a 23 de Maio. Por outro lado, três civis que circulavam de carro no sector fronteiro de Moçambique foram feridos. Por fim, dois colonos brancos, Van Vuuren e o filho, foram mortos a 22 de Maio, não longe da fronteira do Botswana.

A circulação nocturna foi proibida e os transportes pela estrada fazem-se agora em grupos de carros reunidos. Finalmente, em Umtali (cidade que tem fronteira com Moçambique), houve toque de recolher a fim de facilitar as operações das forças de segurança.

NAIROBI. — A intensificação da guerrilha, na Rodésia, deu novo golpe aos esforços feitos por Londres com o apoio de Lusaka e de Washington, a fim de favorecer a ascensão pacífica ao poder de um governo africano suficientemente moderado para que, pelo menos uma fracção da população europeia aceite ficar no país.

Por outro lado, o movimento nacionalista sofre, por vezes,

graves divisões. Por altura de uma recente visita a Nairobi, Joshua Nkomo, chefe de fila da fracção moderada do A.N.C. (African National Council), declarou que «não tinha que discutir nada» com os outros líderes exilados do movimento, o bispo Muzorewa, o pastor Sithole e James Chikwenza. As conversas tidas por estes últimos, há dez dias, em Dar-Es-Salaam, com o presidente Nyerere (Tanzânia), não parecem ter permitido uma aproximação entre os partidários da ZANU e os da ZAPU (1).

Desencorajados pelo fracasso de toda e qualquer tentativa de compromisso com o regime de Smith e pela impossibilidade de refazer a unidade da A.N.C., Julius Nyerere e tres outros chefes de Estado africanos implicados no conflito — Machel (Moçambique), Kaunda (Zâmbia) e Khama (Botswana) — tinham decidido em Setembro de 1975, retirar à A.N.C. a responsabilidade das equipas de guerrilheiros em treino em campos de Moçambique e da Tanzânia. Monsenhor Muzorewa, o pastor Sithole, e, claro está, Nkomo, não puderam visitar a Zimbabwe People's Army, cujos comandos ameaçam hoje as ligações ferroviárias e as estradas entre a Rodésia e a República Sul-Africana.

Enquanto que o presidente

Kaunda, pouco favorável à luta armada, deseja uma intervenção — afinal de contas bastante improvável — de Londres para pôr fim aos combates e organizar a transferência do poder para os Africanos, Samora Machel e Nyerere estão de acordo sobre a necessidade da luta armada para deitar abaixo o regime minoritário europeu de Salisbúria. Mas os dois líderes socialistas africanos parecem divergir no que respeita os objectivos da guerrilha. Julius Nyerere parece contar com um esforço militar suficiente para «entregar Smith a Londres», segundo a sua própria expressão. Samora Machel seria favorável a uma guerrilha prolongada, a única susceptível de produzir quadros políticos capazes de gerir o país após a *vitória final*, que anuncia. Nyerere acha que a luta armada é a única maneira de se desembaraçar de um regime racista. Machel vê o cadinho de um novo Estado africano progressista às portas da República Sul-Africana.

A influência do presidente de Moçambique parece, mês a mês, mais decisiva. O último grupo de soldados da ZAPU foi transferido a semana passada da Zâmbia para a Tanzânia. Segundo fontes próximas do governo tanzaniano, três mil recrutas ainda se encontrariam

Jean-Claude Pomonti

em campos situados na Tanzânia, após a partida de um contingente de setecentos e quarenta homens da ZIPA, que foram transferidos o mês passado para a fronteira entre Moçambique e a Rodésia, onde se encontram as bases na retaguarda da guerrilha. Pelo menos três quartos dos efectivos desse exército de libertação, estariam pois estacionados em Moçambique ou já infiltrados na Rodésia.

O «Comité dos 18», que é a cimeira da ZIPA, parece dispor de uma influência limitada sobre o comando operacional mal conhecido da guerrilha no interior das fronteiras rodésianas. O governo de Maputo não parece desejoso de o ajudar a reforçar a sua autoridade. Por seu lado, o presidente Nyerere parece ter resolvido não aceitar no seu país novos recrutas do ZIPA, e os três mil homens que ainda lá se encontram serão progressivamente transferidos para Moçambique.

(1) — A ZANU (União nacional africana do Zimbabwe), criada em 1962 por Nkomo, e a ZAPU (União dos povos africanos do Zimbabwe), criada em 1963 por Sithole.

© Le Monde

Nacional Para os pobres do jornal

Com destino aos pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa» recebemos do Grupo Almoçarista «Os Comem Pouco» a importância de 250\$00, que agradecemos em nome dos contemplados.

«Os Comem Pouco» confraternizaram há semanas em Al-

cochete com elementos do quadro tipográfico do nosso jornal, quando do passeio comemorativo do 1.º e Maio estabelecendo-se desde aí mútua simpatia entre os dois grupos agora sublinhada por este gesto de bem-querer.

PUB

SINDICATO NACIONAL

DOS TÉCNICOS DE DESENHO

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

Por se ter verificado na sessão de Setúbal empate na votação da 1.ª Moção (que propunha a destituição dos actuais Corpos Gerentes) e depois de passar a 2.ª votação o resultado ter-se mantido; assim e por isso ao abrigo do que dispõe o art.º 31 ponto 2, de novo se convoca nova reunião da Assembleia Geral para as 20.30 horas do dia 3 de Junho no mesmo local e com a mesma Ordem de Trabalhos da convocatória de 24 de Maio.

CONVOCATÓRIA

Dado que por impossibilidade de comparência da Mesa da Assembleia Geral na sessão da Assembleia que devia ter-se realizado em 22/5, em Viana do Castelo e por outro lado também não se tendo reunido com qualquer outra Mesa, na sede do Sindicato da Construção Civil de Viana do Castelo, é a mesma convocada para as 20.30 horas do dia 5 de Junho próximo futuro, no mesmo local da anterior convocação, e com a mesma Ordem de Trabalhos, ao abrigo da alínea f), do art.º 24.º dos Estatutos.

Lisboa, 27 de Maio de 1976.

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores sindicalizados do sector Pré-Escolar, para o plenário a realizar no dia 4 de Junho de 1976, pelas 21.30 horas, na Rua das Gaivotas, 6, com a presença de trabalhadores do sector a nível nacional.

ORDEM DE TRABALHOS

- Relatório à classe das diligências feitas pela Comissão Mista.
- Concessão ou não de representatividade a essa Comissão para continuar com o seu trabalho com a presença oficial do Sindicato dos Professores, no sentido de resolver efectivamente a situação injusta dos trabalhadores dependentes do MAS.
- Realçar nesse trabalho a unificação de classe.

O SECRETARIADO GERAL DO SECTOR

Assembleia da República reúne amanhã à tarde

A primeira sessão da Assembleia da República, formada a partir dos resultados eleitorais de 25 de Abril, decorrerá na tarde de amanhã, tendo início às 15 horas e por objectivo único a eleição da Comissão Parlamentar de Verificação de Poderes. Uma segunda sessão es-

tá prevista para depois de amanhã, sexta-feira, sendo concedidos 15 minutos a representantes de cada um dos partidos para que assinem a abertura dos trabalhos e exponham as suas posições partidárias. Nesta segunda sessão prevê-se também que a Comissão de Verifi-

cação de Poderes apresente um relatório sobre os trabalhos que entretanto desenvolveu.

Após verificada a elegibilidade dos deputados, uma nova comissão será formada, esta destinada a elaborar o regimento da Assembleia. A partir deste acto, as sessões serão novamente suspensas, só se voltando a realizar quando os trabalhos desta segunda comissão forem dados por concluídos e estiverem, portanto, em condições de ser analisados.

A sessão legislativa, nos termos da Constituição, decorrerá de 15 de Outubro a 15 de Junho, isto sem prejuízo de qualquer suspensão de trabalhos

que a Assembleia venha a determinar.

Fora da sessão legislativa ou durante as suspensões, funcionará uma Comissão Permanente, entretanto eleita, à qual compete acompanhar a actividade do Governo e da Administração, exercer os poderes da Assembleia relativamente ao mandato dos deputados, promover a convocação da Assembleia sempre que tal seja necessário, preparar a abertura da sessão legislativa, recomendar o exame de decretos-leis publicados pelo Governo fora do funcionamento efectivo da Assembleia.

Cada legislatura terá a duração de quatro anos.

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES

da Grande Lisboa

CONVOCATÓRIA

Convocam-se as diplomadas pela escola Paulo VI para um plenário a efectuar no dia 3 de Junho, às 21.30 horas, na Rua das Gaivotas, 6.

O. T.

1 — Informação sobre entrevista com a Inspeção Geral do E. Particular de 1/Junho.

2 — Eleição duma representante desta Escola para fazer parte da Comissão de Diálogo com o Ministério a fim de tratar da oficialização do curso.

Assina: O SECRETARIADO GERAL DO SECTOR

Maria e o cravo

Continuação da pág. 3

Se os próprios editores a abandonam...

Porque estas linhas nascem da leitura do resumo biográfico que precede as perguntas há uma semana postas no «Diário Popular» a Sofia e a Maria.

(A Sofia basta-lhe o nome próprio, que é também sempre, sinal da estatura).

No registo de Maria, inteligentemente elaborado, não aparece, contudo, a «Desescrita» nem o «Cravo». Não seria do jornalista a culpa. O «Cravo», editado em Abril de 1976, não foi anunciado às multidões. Mais uma vez o editor não passou palavra. Nenhuma publicidade a ampará-lo, nenhum clarim, nenhum coral, ne-

nhum recado.

(Só no «Expresso» houve recepção com sinos. Um breve, lindíssimo, tocar).

Ora é uma injustiça (e uma estupidez!) esconder avaramente dos leitores a obra, o livro. Quis compensá-los fazendo-os ouvir Maria dar a razão de «Cravo».

Aqui chegados, se houver quem se espante da ênfase, dir-lhe-ei que a sua estranheza advém de não estar habituado...

Porque numa terra onde nos jornais se mantêm duas páginas desportivas diárias e se deixam desaparecer as semanais, literárias; numa terra onde ainda não conquistámos para o escritor o estatuto profissional em que a dignidade não seja um termo, mas um facto, vão acontecendo, também neste campo, coisas que nos entristecem.

E para me alegrar escrevi estas palavras.

Se alguém as julgar em excesso dir-lhe-ei que as divida então por todos os que as não falaram...

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CUBA ANÚNCIO

No dia 14 de Julho próximo, pelas 10 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta precatória, vinda da comarca de Beja, extraída da execução de sentença em que é exequente José Pinto Caeiro, Limitada, com sede em Beja, e executados António Mestre Faia Lampreia e mulher Maria dos Santos Quinta Queimada Lampreia, residentes em Beja, que corre seus termos por este Tribunal, hão-de ser postos em praça pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, os seguintes prédios apreendidos àqueles executados:

1.º Prédio rústico, denominado «HERDADE DA CHAMINÉ», na freguesia de Selmes, concelho da Vidigueira, com a área de 239.5000 ha.

Vai à praça pelo valor de 732.800\$00.

2.º

Prédio misto denominado «HERDADE DAS CORTES», freguesia de Selmes, concelho de Vidigueira, com a área de 144.1000 ha.

Vai à praça pelo valor de 1.073.320\$00.

Cuba, 27 de Maio de 1976.

O Juiz de Direito, 3.º Substituto — José Francisco Costa.

O Escrivão de Direito José Ferreira Garcia.



Venha a
santarém 6 a 20
de junho

Nacional

HERDADE DOS MACHADOS

Trabalhadores ou proprietários

— plenário decide hoje

«Só porei em causa a Comissão Administrativa nomeada se a maioria dos trabalhadores não a aceitar», disse o ministro da Agricultura e Pescas, eng.º Lopes Cardoso à entrada para o Conselho de Ministros de ontem, convocado (como então se noticiou) para discutir questões de trabalho e em especial as greves das telecomunicações e dos agentes de navegação. Como facilmente se percebe, as declarações de Lopes Cardoso eram sobre o caso da Herdade dos Machados. Hoje, durante todo o dia, efectua-se naquela Herdade um plenário para cômputo dos «sim» e dos «não».

Mais palavras de Lopes Cardoso:

«Há quem não queira que os trabalhadores dos Machados se pronunciem para poderem controlar a Herdade. Mas há

outras forças que não têm nada a ver com esse desejo de controlo e que também estão interessadas em manter esta situação. E porquê? Porque é a demonstração para as forças de direita de que a Reforma Agrária é uma *bagunça*, de que a Reforma Agrária não pode ser minimamente enquadrada pelo Governo, de que no quadro da Reforma Agrária os trabalhadores não têm liberdade de expressão.»

E mais objectivamente:

«Estas forças pretendem mostrar que só há duas alternativas: ou entregar o Alentejo ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais, dominado por determinada corrente política, ou entregá-lo aos proprietários.»

CEM MIL CONTOS URGENTES

Entretanto foi anunciada on-

tem à tarde, numa conferência de imprensa promovida pela União dos Sindicatos de Lisboa, o lançamento imediato de uma «intensa campanha» com vista à criação de um «forte fundo de apoio à Reforma Agrária».

A campanha é essencialmente dirigida a todos os sindicatos, comissões de trabalhadores, assembleias populares, comissões de moradores, aos trabalhadores em geral, do distrito de Lisboa, bem como aos emigrantes, e manter-se-á até que o fundo que se pretende constituir se torne «um poderoso instrumento para determinar o Estado ao cumprimento das suas obrigações morais e legais de apoio financeiro às classes verdadeiramente produtoras de toda a riqueza» — lê-se num documento distribuído na ocasião.

Esta iniciativa inscreve-se num conjunto de outras medidas, votadas num plenário de delegados sindicais e de comissões de moradores do distrito de Lisboa, efectuado no passado dia 29, e em que foi constatada a necessidade de um «reforço da unidade dos trabalhadores para a defesa da Reforma Agrária», em relação à qual se verifica «uma muito perigosa ofensiva da reacção».

Segundo afirmou João Silva, da União dos Sindicatos de Lisboa a campanha de que a Reforma Agrária está a ser alvo, exerce-se de duas formas: boicote na concessão de créditos aos trabalhadores e boicote à comercialização de produtos das unidades colectivas.

Pormenorizando, disse que, apesar de o volume da produção nacional de cereais estar mais ou menos nivelado com as necessidades de consumo, se continuam a importar grandes quantidades de cereais.

Em relação ao azeite e à carne, estaria também a verificar-se a mesma situação.

Com esta campanha, para a qual os trabalhadores poderão voluntariamente contribuir com meio dia de trabalho, ou de qualquer outra forma de carácter regular, pretende-se criar um fundo cujo montante se aproxime dos 100 mil contos.

COLOCAÇÃO DE PROFESSORES

Enganos do M.E.I.C.

Enviados pela Comissão Central de Colocações apareceram no Liceu de Santarém um engenheiro-técnico para leccionar Canto Coral, três contabilistas e um licenciado em Direito para leccionar Português e Francês do curso complementar e um bacharel em Direito para leccionar Filosofia.

No mesmo sentido fazem sentir as suas queixas os professores da Escola Técnica de Aveiro onde foi colocado para dar Francês e Português um professor habilitado com o curso de Serralharia Mecânica e um outro, com o curso de Contabilista, foi indicado para ensinar Canto Coral.

No caso do Liceu de Santarém, os professores reunidos em plenário, no passado dia 25 de Maio, analisando as repercussões que tais anomalias têm no normal funcionamento do Liceu apontaram entre outras «o problema resultante do ajustamento de horários, obrigando, nalguns casos, à substituição de professores; a avaliação certamente impossível perante um tão reduzido número de aulas; a falta de habilitação científica e pedagógica adequada».

Ainda na mesma reunião, os professores mostraram-se apreensivos perante o que possam vir a ser os exames que se aproximam. A propósito lembram as estatísticas de reprováveis do ano passado. No 3.º ano do curso geral (antigo 5.º ano) só na secção de Letras houve 75 por cento de reprováveis, na secção de Ciências 79 por cento. No 2.º ano do curso complementar (antigo sétimo ano) as reprováveis atingiram a percentagem dos 78 por cento.

Face aos números, interrogam-se os professores do Liceu de Santarém: «A quem beneficiaram estes exames? Aos alunos reprovados em percentagem elevada cuja preparação era mais do que insuficiente? Aos professores que se viram sobrecarregados por um trabalho que os desviou de outras actividades mais importantes para a vida da escola como o não verem passar à prática as sugestões dadas nas reuniões finais do segundo período?»

Entretanto, nos liceus conti-

nua a violência. E é sintomático que ela seja mais evidente no Liceu da Amadora e no Padre António Vieira que em Fevereiro do ano passado foram os únicos Liceus de Lisboa que não aderiram à greve decretada sob o pretexto das altas classificações para dispensar e que conseguiu unir forças como a Juventude Centrista e o M. R. P. P.

No Liceu da Amadora é uma banca do C. D. S. que provoca os incidentes; no Liceu Padre António Vieira são alunos afectos ao P. D. C. e ao C. D. S. acompanhados por estranhos à escola que agredem e obrigam a Comissão de Gestão a interromper o funcionamento das aulas.

Aproximam-se os exames, a avaliação de conhecimentos já foi determinada consoante ao tempo efectivo de escolaridade. Mas que exames vão haver e o que vão reflectir após a inflexão evidente à direita de grande parte das comissões de gestão, e associações de estudantes?

Prontos em Julho programas do 8.º ano de escolaridade

Os programas do 8.º ano de escolaridade devem estar prontos em Julho, para serem publicados no mês de Agosto, no «Diário da República». Para o efeito começaram já oficialmente os trabalhos de elaboração dos programas tendo em conta os resultados do inquérito sobre o «lançamento do 8.º ano».

O grupo de trabalho é constituído por dois professores pela Direcção-Geral do Ensino Secundário por cada disciplina do «currículo» previsto; um professor proposto pela Direcção-Geral do Ensino Básico por cada disciplina; um professor do Ensino Particular indicado pela Inspeção-Geral do Ensino Particular; um autor do programa de cada disciplina do «currículo» do 7.º ano de escolaridade, escolhido pelos

autores dos programas do 7.º ano; um elemento por cada disciplina do ITE indicado por este Instituto; um professor universitário de cada uma das áreas científicas abrangidas pelo «currículo» do 8.º ano e proposto pela Direcção-Geral do Ensino Superior; representantes delegados (um por cada organismo) do ITE, das direcções-gerais do Ensino Básico e Secundário, da Inspeção-Geral do Ensino Particular e ainda três elementos do Secretariado para a Reestruturação do Ensino Secundário.

As propostas elaboradas por este grupo serão debatidas nas reuniões de Coordenação (semanais) e nas reuniões gerais de Disciplina (quinzenais). Entrados na fase final, os programas serão postos à discussão em centros de estágio.



O insólito está prometido para sábado: «Baixa» sem automóveis. Uma boa ocasião para descobrir o coração da cidade

Sábado sem trânsito na «Baixa»

Imagine-se uma Avenida da Liberdade sem poluição, sem automóveis, sem motorizadas... Imagine-se o Rossio e a Praça da Figueira sem os citados meios de locomoção, sem gases, sem barulho...

E contudo, (tal como de há dois anos para cá) será realidade no próximo dia 5, em que se celebra o Dia Mundial do Ambiente.

Aliás, é nesse sentido que

se insere o comunicado emanado da Comissão Nacional do Ambiente, a qual salienta ser esse dia uma data «que só se poderá vir a compreender e aceitar no futuro se se transformar no cume de uma festa diária de um mundo que descobriu os seus limites e de uma humanidade que tomou consciência de que a vida que vivemos é para ser vivida em felicidade e não em sacrifício ou ostentação, tão maliferos um

como o outro».

Durante o Dia Mundial do Ambiente, a população da capital poderá ouvir concertos por bandas de música instaladas no Rossio e assistir a manifestações desportivas nas ruas da baixa.

No Porto haverá igualmente uma paralisação de tráfego numa zona da cidade, sessões de cinema e desenho infantil, exhibições de ranchos, bailes, etc.

ESTA NOITE EM ECONOMIA

Luta do povo espanhol lembrada aos portugueses

A Coordenação Democrática de Espanha, constituída pela fusão, num só órgão de oposição ao regime de Juan Carlos, da Junta Democrática de Espanha e da Plataforma de Convergência Democrática, vai projectar hoje, pelas 21 e 30, no Instituto Superior de Economia, à Rua do Quelhas, o filme «Marzo-76» que recorda a luta

das massas populares na cidade de Vitória (Alava-País Basco).

Após a exibição do filme realizar-se-á um colóquio para debater o que foi a luta de Vitória, onde a repressão provocou cinco mortos e dezenas de feridos, recordar o assassinato de um jovem operário em Elda (Alicante) e tirar as neces-

sárias ilações dos movimentos de massas em Tarragona e Bascos (País Basco) onde dois trabalhadores são mortos durante as greves gerais de protesto pelos sucessos de Vitória. Ilações estas que viriam a acelerar a união da Junta Democrática e da Plataforma de Convergência Democrática, a 26 de Março passado, num organismo unitário de oposição chamado Coordenação Democrática. Constituída por comunistas, socialistas, sociais-democratas e democratas-cristãos, nos seus objectivos fundamentais a Coordenação Democrática propõe-se: a imediata libertação dos presos políticos e sindicais sem excepção, regresso dos exilados e uma amnistia que restitua todos os direitos aos privados dos mesmos por motivos políticos ou sindicais; o eficaz e completo exercício dos direitos humanos, e as liberdades políticas consagradas nos textos jurídicos internacionais, e especialmente a todos os partidos políticos, sem nenhuma excepção; o reconhecimento imediato e pleno da liberdade sindical e a reconstituição do actual sindicato estatal; o pleno, imediato e efectivo exercício dos direitos e liberdades políticas das distintas nacionalidades e regiões do Estado espanhol; o funcionamento de um poder judicial único e independente segundo as exigências de uma sociedade democrática; a realização da ruptura ou alternativa democrática, mediante a abertura de um período constituinte, que conduza, através de uma consulta popular, baseada no sufrágio universal, a uma decisão sobre a forma de Estado e do Governo; assim como a defesa das liberdades e direitos políticos durante este período.

Notícias militares

O brigadeiro Vasco Lourenço, comandante da Região Militar de Lisboa, estará presente nas cerimónias do juramento da bandeira de várias unidades militares onde terminou a primeira escola de recrutas de 1976.

É o seguinte o programa de Vasco Lourenço: amanhã às 10 e 30, Batalhão de Reconhecimento de Transmissões; às 15 e 30, Escola Prática de Transmissões; sexta-feira, às 9, Regimento de Infantaria das Caldas da Rainha; às 11, Escola Prática de Cavalaria; às 15, Ri-

gimento de Comandos; às 16 e 30, Ralis.

O juramento de Bandeira no Regimento de Lanceiros realiza-se também na sexta-feira em hora ainda a determinar.

E M E PROÍBE DECLARAÇÕES PÚBLICAS DE MILITARES

De acordo com uma determinação do Estado-Maior do Exército distribuída às unidades e serviços sob a sua jurisdição os militares estão impedidos de emitir publicamente opiniões pessoais sobre outros militares.

PIRES VELOSO EM LAMEGO

O comandante da Região Militar do Norte, brigadeiro Pires Veloso, assiste amanhã ao juramento de bandeira no Regimento de Infantaria do Porto.

Depois de amanhã Pires Veloso desloca-se à Escola de Formação de Sargentos, em Lamego, onde assistirá à idêntica cerimónia.

Secretariados

da Banca nas Ilhas

Foram criados, na Madeira e nos Açores, Secretariados Regionais da Banca, a quem caberá coordenar a actividade das instituições de crédito que actuam naqueles arquipélagos.

Os Secretariados Regionais funcionarão no âmbito do Banco de Portugal, e em estreita colaboração com as juntas administrativas e de desenvolvimento regional.

Economia

Em breve teremos de optar

Automóveis ou bens essenciais

A opção entre a importação de automóveis e peças sobressalentes ou bens essenciais à vida do povo português, pode vir a ser posta muito em breve — deduz-se de um ofício do secretário de Estado da Indústria Ligeira, dirigido à Associação Comercial do Automóvel de Portugal (A. C. A. P.), no qual se refere a grave crise que o sector atravessa.

A A. C. A. P. solicitou ao Governo um prazo de seis meses durante o qual seriam aplicadas as novas medidas restritivas à importação de automóveis e peças sobressalentes.

A ser aceite esta solicitação, a A. C. A. P. formará uma comissão da qual farão parte quatro importadores de automóveis, com o objectivo de estudarem e apresentarem soluções possíveis.

Esta iniciativa corresponde ao apelo do secretário de Estado da Indústria Ligeira que sugere «um esforço bastante sério pelos intervenientes no comércio importador automóvel, no sentido de diminuir o respectivo saldo negativo».

A preocupação que esta situação causa ao Governo viria a tomar corpo nas recentes medidas adoptadas em Conselho

de Ministros, a 16 de Maio passado, em relação aos automóveis. Salienta o texto saído do plenário ministerial que «ao abrigo da última atribuição e obviando as novas medidas de contenção de importação de automóveis ditadas pela imperiosa necessidade de limitação da saída de divisas, a comissão deverá analisar formas alternativas com aplicação a curto prazo da diminuição ou compensação dos dispêndios em moeda estrangeira, resultantes

da importação de C. K. D., peças e acessórios sobressalentes».

Expostos os factos, o secretário de Estado da Indústria Ligeira deu a A. C. A. P. o prazo de um mês para serem apresentadas, por parte desta, as «respectivas medidas concretas», o que a Associação, reunida em plenário, considerou tempo insuficiente, avançando com a contraproposta de seis meses.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea c) do n.º 5 do Artigo 13.º dos Estatutos, convoco todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar no próximo dia 8-6-76 pelas 21 horas no Pavilhão dos Desportos com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único: Discussão e votação do Orçamento para o ano de 1976.

NOTAS: 1) A apresentação do cartão de sócio, ou de qualquer documento identificativo é essencial para a entrada na Assembleia
2) Nos termos do artigo 18.º dos Estatutos esta Assembleia terá início às 21 horas com a maioria dos sócios ou 30 minutos depois com qualquer número.

Lisboa, 25 de Maio de 1976

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

José Luís Pacheco Gaspar

Aumenta o preço da energia eléctrica

Os consumidores de energia eléctrica, abrangidos pela tarifa doméstica geral, terão a pagar uma tarifa adicional que conduzirá aos preços de 2\$50, 1\$80 e 1\$00, para os 1.º, 2.º e 3.º escalões respectivamente — determina uma resolução do Conselho de Ministros, oportunamente noticiada, e agora publicada no «Diário da República», I Série, n.º 129.

Os consumidores abrangidos pela tarifa doméstica especial não terão a pagar qualquer adicional, enquanto se delimita como máximo de tarifa especial o preço de 1\$60/kwh.

A resolução abrange consumidores especiais e entidades revendedoras de energia, para os quais são criadas também tarifas adicionais.

PORTUGAL-JUGOSLÁVIA

Novo acordo aéreo

Viajou ontem para Belgrado o secretário de Estado dos Transportes e Comunicações, eng.º António Machado Rodrigues que na capital da Jugoslávia vai tratar das negociações e assinatura de um acordo bilateral de transportes aéreos entre Portugal e este país.

Pouco antes de partir, o eng.º António Machado Rodrigues disse que as diligências que realizará estão no seguimento do acordo comercial, que, no ano passado, foi assinado entre os dois países e na continuação da troca de correspondência em que o Governo jugoslavo mostrou muito interesse em estabelecer acor-

dos bilaterais no domínio do transporte aéreo, rodoviário e marítimo.

Para o secretário de Estado dos Transportes e Comunicações, o acordo reveste-se de significativo interesse para Portugal, na medida em que, no plano de reconversão da TAP, o Ministério dos Transportes e Comunicações está a estudar as possibilidades de prolongamento de algumas linhas regulares, nomeadamente a linha de Zurique ou de Milão, para o Médio Oriente, fazendo escala em Belgrado.

O secretário de Estado dos Transportes e Comunicações regressa na próxima sexta-feira.

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 6, 3.º-D. — LISBOA 1
TELEFONES 4 17 51 — 53 55 47

CONVOCATÓRIA

O Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul convoca, todos os Profissionais de Enfermagem para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar no dia 4/6/76, às 20 horas e 30 minutos, no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico.

ORDEM DOS TRABALHOS

- 1.º — Informações.
- 2.º — Apreciação do Decreto n.º 401/76 de 26/5/76.
- 3.º — Medidas a tomar perante a atitude do Ministério dos Assuntos Sociais.

Alertamos os Profissionais de Enfermagem para mais uma manobra divisionista lançada pelo Governo.

Apelamos para a participação de todos os Trabalhadores de Enfermagem para esta Assembleia Geral Extraordinária.

NÃO FALTES! PARTICIPA.
TODOS AO TÉCNICO EM FORÇA PARA A LUTA.
A DIRECÇÃO

NOTA: Apresentar qualquer documento que identifique como sendo Enfermeiro.

UMA PAUSA (PEQUENA) NA DEMAGOGIA

1. Em declarações prestadas no último sábado à entrada para o Conselho de Ministros o dr. Salgado Zenha, certamente num acesso de lucidez governativa, faz uma pequena pausa na demagogia que vem caracterizando a sua intervenção pública como ministro das Finanças.

2. Ele, o homem que há alguns meses anunciava na TV que o País estava à beira da bancarrota, «situação herdada dos anteriores Governos», e se lançava na cruzada patriótica de obter empréstimos dos países capitalistas (isto é, aumentar as dependências, em nome da independência nacional), disfarçados de «ajudas de países amigos», que gritava aos sete ventos que agora sim os emigrantes portugueses já confiantes começavam a enviar as suas remessas em tão grande caudal que todos os problemas estariam vencidos. Paralelamente agitava-se o aumento dos depósitos bancários (não admira que tivessem aumentado, mas é demagógico utilizar tal indicador como o fez o dr. Zenha) e procurava-se convencer o Povo português de que este ano não haveria problemas de turismo, pois que o prof. Campinos, com a sua simpatia, teria captado a Europa e conseguira esgotar a capacidade dos nossos hotéis.

3. Estávamos então a alguns meses das eleições de Abril último e, como tal, em «democracia representativa», isto é, em democracia burguesa no sistema capitalista, os políticos profissionais (e mesmo os aprendizes...) sabem que obtêm tanto melhores resultados quanto mais demagogia fizerem, quanto mais oferecerem, mesmo sabendo de antemão não ser possível cumprir, quanto mais culpas assacarem aos seus antecessores, etc. Até se tomaram em Dezembro medidas de poupança de energia, mas como havia o espectro das eleições os partidos maioritários não quiseram pô-las em prática.

Assim vai a política neste País (e em muitos outros que se regem pelas regras da democracia parlamentar). O que está em causa não é resolver os problemas do povo, avançar na construção de uma sociedade mais justa, da sociedade socialista como preceitua a Constituição. Trata-se antes de defender os partidos de desaires eleitorais.

4. Vem agora o dr. Zenha dizer que afinal a nossa balança de pagamentos está em pior situação do que no ano transacto, que é necessário fazer poupanças, que não se pode gastar gasolina-ouro aos fins-de-semana, etc. Afirmação de pasmarr. Então dr. Zenha os empréstimos não chegaram? Onde foram gastos? E as remessas dos emigrantes não aumentaram? E os turistas não engrossaram a coluna para ver este «Portugal pacificado»? E... acima de tudo não foi o «gonçalvismo» o culpado de tudo isso?

Perante esta situação, dr. Zenha, como se pode justificar? Só vejo duas saídas. Ou o sr. é um perigoso gonçalvista infiltrado num partido democrático e antitotalitário («venha de onde vier» — como agora se diz), em resumo, um *submarino* na moderna terminologia nazifascista ou o sr. inaugurou uma nova era, do *salgadismo*, que está a levar a piores resultados do que a anterior, porque não só não conduz ao socialismo, como acentua as dependências do nosso país face ao imperialismo europeu e americano.

Mas fique descansado dr. Zenha, o *carneirismo* com ou sem mota e o *amaralismo*, mais ou menos marcelista, fariam o mesmo ou ainda pior. Daqui se conclui que não serão Amaral/Carneiro/Zenha e outros/que poderão resolver a situação, porque esta só se vence se se puser em prática uma política de transição para o socialismo, que implique sacrifícios aceites pelas classes trabalhadoras, e nem o sr. nem os atrás citados a podem fazer. Dr. Zenha V. é dirigente do P. S. mas tem uma ideia particular de «socialismo», é um antifascista, e isto já não chega. E acredite, (em adaptação) como já alguém disse, pode-se enganar uma vez muita gente mas não se pode enganar sempre toda a gente.

A.R.

II Encontro de Quadros Técnicos

No próximo fim-de-semana realiza-se o II Encontro de Quadros Técnicos, cujas sessões de trabalho vão decorrer no Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Durante o encontro, procurar-se-á definir as causas dos vários problemas que afectam presentemente os técnicos, não os de índole sindical mas os de carácter profissional, especialmente os que envolvem a possibilidade dos quadros técnicos incentivarem a sua participação no desenvolvimento da tecnologia nacional.

Esta delimitação de objectivos foi ontem precisada em

conferência de Imprensa, pelos membros do secretariado promotor, wue engloba representantes das seguintes organizações de trabalho: Ordem dos Engenheiros, Sindicato dos Economistas, Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Sul, União Portuguesa dos Arquitectos, Organização dos Trabalhadores Científicos e Sindicato dos Construtores Civis.

Este encontro abordará ainda os problemas dos quadros técnicos na função pública, e os de formação profissional, tanto na escola como na empresa.



FOTO GUERLAIN

UM CREME EXCEPCIONAL: «COLLAGENA» de «GUERLAIN», é um importante factor de hidratação nas camadas profundas da pele. O colágeno é a resposta mais concreta para o problema do envelhecimento. O creme «COLLAGENA» de Guerlain acelera a renovação natural das células.

Nacional

Ocupação da Telescola

Ministério decide instaurar inquérito

PROFESSORES ESTRANGEIROS

A propósito da ocupação de parte das instalações da Telescola em Vila Nova de Gaia por professores-monitores e da moção que então aprovaram, o MEIC, numa nota à imprensa reprova não só a ocupação como afirma que «não satisfará as exigências da moção». E adianta que «só após a averiguação dos acontecimentos e a análise desta moção em conjunto com as estruturas sindicais, o MEIC voltará a pronunciar-se sobre o assunto, comunicando nessa altura os resultados do inquérito já mandado instaurar e a sua posição face aos considerandos da moção».

Os professores-monitores que ocuparam instalações da Telescola exigem «a saída imediata da Telescola dos 11 professores que aí trabalham, o regresso imediato dos antigos professores cuja comissão de serviço foi dada por finda no Verão passado, mantendo-se, porém, em funções o actual director».

«Aos estrangeiros que pretendam prestar serviço docente como professores eventuais dos ensinos básico e secundário será exigido, além da prova de possuírem um diploma reconhecido em Portugal, um certificado de proficiência na língua portuguesa» — determina um decreto-lei publicado no «Diário da República» de hoje.

Não estão abrangidos por esta disposição «os cidadãos dos novos países de expressão portuguesa e os cidadãos brasileiros se idêntico tratamento for dado aos cidadãos portugueses nos respectivos países». O certificado a conferir será passado pela Direcção-Geral do Ensino Básico ou pela Direcção-Geral do Ensino Secundário.



Os pequenos estudantes da Escola Preparatória de Gomes Teixeira andaram ontem pelas ruas do Porto, com cartazes pintados por si e com alegria, a lembrar o que aos adultos esquece ao longo de todo o ano: os seus direitos, a começar pelos consignados na «Declaração dos Direitos da Criança», adoptada pela O.N.U. em 20 de Novembro de 1959. Levando consigo milhares de folhas policopiadas em que se transcreviam alguns artigos dessa Declaração (assinada por quase todas as nações e esquecida na prática) as crianças da Gomes Teixeira deram-nas a todas as pessoas que encontraram

Autoridades do País no encalço de José Diogo

Absolvido há um ano, em Tomar, por um Tribunal Popular, o camponês José Diogo tem agora no seu encalço um mandato de captura, a partir do 2.º Juízo Criminal da Boa Hora.

José Diogo é acusado de homicídio perpetrado na pessoa do seu patrão, o proprietário agrícola Columbano Monteiro.

Agora, com as autoridades do País à procura de José Diogo, pretende-se que o julgamento popular realizado há um ano, junto ao Tribunal de To-

mar, em desprezo pelas leis burguesas dos tribunais comuns, não passou de uma aventura — consentida por circunstâncias especiais do momento que o País vivia — e que constituiu «séria ameaça» à democracia.

O caso de José Diogo inspirou já um filme e livros que contam a história deste camponês e as circunstâncias que o levaram, em desespero, a abater um dos grandes latifundiários do Alentejo.

Agressão em Montes Claros

Na paragem do autocarro «29», domingo passado, em Montes Claros, cerca das 20 e 50, encontrava-se um casal jovem a aguardar a passagem do veículo: Carlos Alberto Faustino Figueiredo e Helena Benvinda de Lima Figueiredo, ele empregado na Roberto Bosch e ela na Livraria Morais.

A certa altura, estacionou um «Volkswagen» (matrícula HI-20-30) a seis metros da paragem do autocarro. E quem o conduzia começou a executar gestos obscenos para Helena Benvinda (grávida, aliás, de cinco meses).

Carlos Alberto, seu marido, sentiu-se magoado e disse pa-

ra o intruso:

«Ouve lá! Segue! Isto não é o que tu pensas!»

Mas o condutor do «Volkswagen» continuou com as suas atitudes insultuosas, pelo que Carlos Alberto resolveu tirar a matrícula do veículo.

Sucede, então, que o condutor indesejável abandona o automóvel e se aproxima do casal. Tratava-se de um soldado da Guarda Nacional Republicana, completamente fardado, e com o boné na mão. Pôs o boné na cabeça e disse completamente desorientado para Carlos Alberto:

«Márito, dá-me o cartão em que escreveste a matrícula!»

Carlos Alberto resistiu logo foi mandado ao chão. Uma vez caído, o elemento da G.N.R. começou a pontapé-lo em todos os sítios. Resultado: duas equimoses na cabeça, outras nas pernas e uma grande ferida no peito. Não contente com isto o guarda republicano atirou com Helena para o chão, magoando-a nas pedras.

Últimas palavras do agressor para Carlos Alberto:

«Se fores fazer xuxixa de mim, meto-te todas as balas da minha pistola no bucho!»

Inverteu de seguida a marcha do «Volkswagen» e fugiu (é o termo) em grande veloci-

dade.

O casal (há uma testemunha da agressão) foi transportado ao Hospital de S. José e ali devidamente tratado. Foi-lhe entregue um relatório médico. Depois, Carlos Alberto e Helena Benvinda dirigiram-se à Esquadra 28, onde o subchefe, José Afonso, tomou conta da ocorrência, tratando o casal com toda a simpatia e mostrando-se indignado com o procedimento do condutor do «Volkswagen».

«Que pensar disto?» perguntou-nos o casal assim tão maltratado em Montes Claros. «Que pensas disto, leitor?» perguntamos-lhes.

Futuros juizes analisam Constituição

Com uma palestra versando os aspectos mais significativos da Constituição da República Portuguesa, decorrerá amanhã, pelas 21 e 30, no 10.º Juízo Correccional da Boa Hora (antigo Tribunal Plenário), a primeira sessão prática de formação complementar dos juizes estagiários de Lisboa.

Num texto intitulado, «Bases Programáticas para o Estágio de Ingresso na Magistratura Judicial», que serve de norma a este estágio iniciado no pas-

sado dia 17, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 714/75, de 20 de Dezembro, pode ler-se que «com o fim do regime deposto no 25 de Abril, todo ele fechado e formalista, tornam-se necessários juizes tecnicamente capazes, mas também atentos e conscientes dos problemas sociais que estão na base dos pleitos que serão chamados a derimir. Isto é, de juizes inseridos na vida do povo que deverão servir, porque só assim se poderá alcançar a justiça democrática».

INCIDENTE NA SÉ VELHA

«Agentes da P.S.P. tiveram actuação menos adequada»

COIMBRA, 2 — As averiguações preliminares aos incidentes ocorridos, na noite de 22 para 23, na Sé Velha de Coimbra, revelam para já, que «alguns elementos da P. S. P. tiveram uma actuação menos adequada».

As investigações sobre o ocorrido estão a cargo do Comando-Geral da P. S. P., que

informou estar a proceder a um rigoroso inquérito sobre a actuação de elementos daquela força.

Recorda-se que à saída de uma reunião na Sé Velha, elementos colocados à porta agrediram várias pessoas, entre as quais o bispo de Sá da Bandeira, ante a passividade de elementos da P. S. P. que ali estavam de serviço.

Jacinto Nunes na administração da Caixa Geral

Tomou ontem posse do cargo de administrador-geral da Caixa Geral de Depósitos o dr. Jacinto Nunes, ex-governador do Banco de Portugal. O acto, foi presidido pelo dr. Salgado Zenha, ministro das Finanças do VI Governo Provisório, o qual, num breve discurso, focou alguns dos problemas económicos que preocupam o País.

Após salientar que «a nossa economia esteve, durante largos anos, absorvida e motivada em grande parte pelas guerras coloniais, nas quais se gastaram mais de 300 milhões de contos» o ministro lembrou que «o desemprego existente na altura exportava-se através da emigração, agora extremamente reduzida».

Nesse sentido, e para ultrapassar a situação actual, o dr. Salgado Zenha prosseguiu dizendo: «Há que reconverter a economia de guerra em economia de paz. Há que transformar uma actividade produtiva ba-

seada em baixos salários numa economia virada para o progresso e a justiça social, segundo os parâmetros ditados pela Constituição de 1975».

«Há que desenvolver com energia e sem vacilações um ataque global contra o desemprego e o desequilíbrio da nossa balança de pagamentos. São duas batalhas a travar e vencer neste tempos mais próximos. Não se ganham batalhas com remédios sobre o passado e medidas meramente conjunturais. As batalhas ganham-se com uma estratégia global e a firme decisão de lutar e vencer».

Referindo-se ao dr. Jacinto Nunes, Salgado Zenha classificou-o como «um dos seus mais experimentados e leais conselheiros» tendo a sua actuação sido desde o 25 de Abril segundo o ministro das Finanças «de inestimável valia para se superarem as várias dificuldades encontradas pela Revolução Portuguesa».



O prof. Manuel Jacinto Nunes assinando o auto de posse

Nacional

Raul Rego recebeu a "Pena de Ouro"

BOLONHA, 2 (F.P.) — Raul Rego, antigo director do jornal «República» e actual director de «A Luta», recebeu ontem em Bolonha a «Pena de Ouro» pela sua «Luta Exemplar» a favor da liberdade de Imprensa.

Ao receber o seu prémio na abertura do 29.º Congresso Mundial dos editores de jornais, Raul Rego declarou: «Não pode haver socialismo sem democracia. Não pode haver democracia sem pluralismo e sem liberdade de exprimir as nossas opiniões no pluralismo».

O jornalista português descreveu depois o seu combate contra a ditadura de Salazar, depois a sua luta para manter a liberdade do seu jornal após a revolução de 25 de Abril.

«Com esta revolução, outro combate começou contra os companheiros da véspera que pretendiam todos os meios de expressão. Este combate não foi menos violento do que o primeiro, mas foi muito mais doloroso».

Tomando por sua vez a palavra Claude Bellanger, presidente da Federação Internacional dos Editores de Jornais, declarou que o prémio «É uma homenagem prestada pelo conjunto da Imprensa do mundo livre, pela demonstração de confiança e de esperança dada por Raul Rego».

O congresso, a que assistem 300 delegados vindos de 30 países, prosseguirá os seus trabalhos até 4 de Junho.

Créditos para o sector agro-pecuário

O Banco de Portugal decidiu activar o investimento produtivo no sector agro-pecuário, mediante a apresentação de projectos devidamente analisados pelo Ministério da Agricultura e Pescas. A este respeito, o Banco de Portugal divulgou o seguinte comunicado:

«A necessidade de promover o desenvolvimento produtivo e tecnológico do sector agro-pecuário, contrariando o abandono a que foi votado durante longos anos de uma estratégia de crescimento onde as preocupações com o desenvolvimento do sector primário foram quase totalmente esquecidas, justifica que se lhe atribua a maior atenção com vista ao seu relançamento e dinamização.

«Introduzidas profundas e indispensáveis modificações na estrutura fundiária, importa agora efectuar nestes sectores os investimentos indispensáveis ao aumento de produtividade, à melhoria dos circuitos de comercialização, à correcta valorização dos factores

produtivos, com natural destaque para o humano, para o que se torna necessário colocar os sistemas bancário e segurador em íntima conexão com as verdadeiras necessidades e aspirações do sector agro-pecuário do País, de acordo com o planeamento do desenvolvimento rural que ao Ministério da Agricultura e Pescas compete, tendo em consideração a problemática específica de cada região e de cada tipo de actividade.

«Apesar de não estar ainda definitivamente estabelecida a orientação dentro da qual se virá a processar a reestruturação do sistema bancário neste domínio, considera-se ser oportuno equacionar a problemática do financiamento do sector primário e promover, através do sistema bancário, o aproveitamento dos recursos e a sua canalização, numa perspectiva adequada, para a satisfação das necessidades do sector, em crédito ao investimento.

De facto, estabelecidos es-

quemas de funcionamento para o crédito de campanha — crédito agrícola de emergência para pequenos e médios produtores agrícolas e linhas de crédito específicas para os mais variados produtos agrícolas (vinho, tomate, azeite, arroz, cortiça, etc.) —, considera-se indispensável estabelecer meios adequados ao «financiamento do investimento agrícola e pecuário» que permitam ultrapassar a concepção tradicional de «assistência financeira» a cargo de fundos autónomos.

«Nesta modalidade poderão enquadrar-se investimentos relacionados essencialmente com a aquisição de máquinas, equipamentos e alfaias, aquisição de gado e melhoria ou instalação de pastagens e outras obras ou edificações relacionadas com o alargamento, intensificação ou melhoria das explorações agro-pecuárias.

«No entanto, considera-se indispensável que a concessão de crédito ao investimento na agricultura e pecuária seja ga-

rantida não só pelas formas habituais, mas igualmente por um acompanhamento técnico que optimize as suas aplicações. Neste sentido, a apresentação dos pedidos de crédito obriga à obtenção por parte de serviços competentes do Ministério da Agricultura e Pescas que contemple, nomeadamente, o estudo da viabilidade e interesse económico do projecto e a idoneidade ou capacidade técnica do beneficiário para desenvolver racionalmente a actividade produtiva resultante do investimento.

As taxas de juro a praticar variam entre 5,5 e 7,5 por cento para prazos compreendidos entre um e sete anos, podendo os pedidos de crédito ser dirigidos a qualquer instituição de crédito.

Com as presentes medidas espera-se contribuir de forma efectiva, para a activação do investimento produtivo no sector agro-pecuário, a que se atribui a maior importância para o gradual e melhor abastecimento público alimentar pela produção nacional».

ELEIÇÃO

PARA A ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA—1976

Resultados por freguesias, concelhos e distritos comparados com os de 1975

EDIÇÃO OFICIAL

Volume c/ 824 p. 150\$00

● CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA PORTUGUESA

Preço 20\$00

● CONSTITUIÇÕES POLÍTICAS DE DIVERSOS PAÍSES

Preço 80\$00

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS E NA FEIRA DO LIVRO

LIVRARIAS DO ESTADO

R. Marques de Sá da Bandeira, 10 A
R. da Escola Politécnica
R. de D. Francisco Manuel de Melo, 5
A. de Dr. António José de Almeida
A. de Fernão de Magalhães, 480
P. Guilherme Gomes Fernandes, 84

LISBOA-1
LISBOA-2
LISBOA-3
LISBOA-4
LISBOA-5
LISBOA-6
LISBOA-7
LISBOA-8
LISBOA-9
LISBOA-10
LISBOA-11
LISBOA-12
LISBOA-13
LISBOA-14
LISBOA-15
LISBOA-16
LISBOA-17
LISBOA-18
LISBOA-19
LISBOA-20
LISBOA-21
LISBOA-22
LISBOA-23
LISBOA-24
LISBOA-25
LISBOA-26
LISBOA-27
LISBOA-28
LISBOA-29
LISBOA-30
LISBOA-31
LISBOA-32
LISBOA-33
LISBOA-34
LISBOA-35
LISBOA-36
LISBOA-37
LISBOA-38
LISBOA-39
LISBOA-40
LISBOA-41
LISBOA-42
LISBOA-43
LISBOA-44
LISBOA-45
LISBOA-46
LISBOA-47
LISBOA-48
LISBOA-49
LISBOA-50
LISBOA-51
LISBOA-52
LISBOA-53
LISBOA-54
LISBOA-55
LISBOA-56
LISBOA-57
LISBOA-58
LISBOA-59
LISBOA-60
LISBOA-61
LISBOA-62
LISBOA-63
LISBOA-64
LISBOA-65
LISBOA-66
LISBOA-67
LISBOA-68
LISBOA-69
LISBOA-70
LISBOA-71
LISBOA-72
LISBOA-73
LISBOA-74
LISBOA-75
LISBOA-76
LISBOA-77
LISBOA-78
LISBOA-79
LISBOA-80
LISBOA-81
LISBOA-82
LISBOA-83
LISBOA-84
LISBOA-85
LISBOA-86
LISBOA-87
LISBOA-88
LISBOA-89
LISBOA-90
LISBOA-91
LISBOA-92
LISBOA-93
LISBOA-94
LISBOA-95
LISBOA-96
LISBOA-97
LISBOA-98
LISBOA-99
LISBOA-100

ncm
IMPRESSA NACIONAL
CASA DA MOEDA

CAMPINOS EM GENEBRA

"Teremos de tomar novas medidas de austeridade"

O ministro do Comércio Externo e Turismo, prof. Jorge Campinos, encontra-se em Genebra, onde, à frente de uma delegação, participará dentro de horas na reunião do Conselho Ministerial da E. F. T. A.

Em declarações prestadas à ANOP, Campinos declarou que a «situação de Portugal no seio da E. F. T. A. é um pouco delicada. Nós tivemos que tomar medidas restritivas às importações, devido à nossa situação económica. Essas medidas foram criticadas pelos países membros da E. F. T. A. e será necessário conhecer a posição de cada um desses países no que diz respeito às nossas trocas bilaterais para se poder responder a essas críticas de maneira concreta e objectiva».

Campinos acrescentaria ainda que «terá que explicar não só a manutenção das medidas restritivas mas anunciar desde já a necessidade em que Portu-

gal se encontra de tomar uma nova série de medidas de austeridade».

Apesar de difícil, a posição de Campinos está facilitada na medida em que outros países da E. F. T. A. tomaram medidas selectivas do mesmo tipo, inclusivamente contra os têxteis portugueses, nomeadamente.

Segundo fontes próximas da organização, depois de analisadas as relações económicas externas, no que diz respeito a Portugal será apresentada uma análise conjuntural da situação económica portuguesa com o objectivo de intensificar o apoio económico e técnico da E. F. T. A. As inter-relações com a Comunidade Económica Europeia (C. E. E.) e com o general Agreement on Tariff and Trade (G. A. T. T.) no âmbito do comércio e do desbloqueamento aduaneiro, respectivamente, também serão focadas — destacam as mesmas fontes.

No que diz respeito ao apoio a diversas actividades portuguesas citam-se os auxílios de assistência técnica na especialização e reciclagem de quadros nos campos da indústria turística, dos têxteis, da habitação, da segurança social e da agricultura.

Por sectores teremos:

— Para o turismo e hotelaria, a formação de quadros através da concessão de bolsas de estudo na Suíça.

— Para os têxteis, o aperfeiçoamento de engenheiros têxteis e químicos.

— No campo da habitação prevê-se o conhecimento e desenvolvimento dos programas de habitação social nos países da Comunidade, nomeadamente Áustria e Finlândia. A organização e gestão de empresas de construção e o estabelecimento de estaleiros de obras serão também alvo das atenções.

No âmbito da segurança social e da formação profissional prevê-se respectivamente a actualização dos conhecimentos da educação de crianças deficientes intelectuais, auditivas e visuais e a modernização técnico pedagógica dos cursos ministrados em Portugal encarando os problemas do desemprego.

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os delegados sindicais para uma Assembleia Geral de Delegados (de todos os sectores de ensino) a realizar no dia 4 de Junho, pelas 21 horas, no Anfiteatro de Física da Faculdade de Ciências.

O. T.

- I - Aprovação do processo de votação a ser seguido nas assembleias de delegados.
- II 1. Aprovação do regulamento eleitoral para os secretariados distritais de sector.
2. Marcação do calendário a cumprir durante o processo eleitoral.

Assina: A DIRECÇÃO

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO

SERVIÇOS TÉCNICOS

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE — ABASTECIMENTO DE ÁGUA DA CHARNECA DA CAPARICA

ANÚNCIO

Faz-se público que se encontra aberto concurso público para a arrematação acima referida, sendo de 30 (trinta) dias o prazo de apresentação das propostas, o qual será contado a partir do dia seguinte do da publicação deste anúncio no Diário da República.

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 10 horas do primeiro dia útil que se seguir do termo do prazo de trinta dias fixado neste anúncio na Secretaria dos Serviços Municipalizados de Almada.

A base de licitação é de 15.000.000\$00.

O depósito provisório que está efectuado na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência ou nas suas respectivas filiais é de 375.000\$00 e o definitivo de 5% sobre o valor da adjudicação.

Os concorrentes devem ser titulares do alvará de empreiteiros de obras públicas da V categoria ou da V categoria 3. subcategoria e da classe correspondente ao valor da obra apresentada.

Publique-se.

Almada, 27 de Maio de 1976

O Presidente do Conselho de Administração
Eng.º José Manuel de Costa Morgado

CONSTRUÇÕES TÉCNICAS

S. A. R. L.

COMUNICA QUE OS TELEFONES DAS SUAS INSTALAÇÕES DA AV. 24 DE JULHO, EM LISBOA, PASSARAM A TER OS SEGUINTE NÚMEROS, COM BUSCA AUTOMÁTICA EM CADA UMA DAS SÉRIES :

67 50 51 A 67 50 59

67 61 61 A 67 61 68

MARINHA MERCANTE E TELECOMUNICAÇÕES

Decisões do Conselho de Ministros não alteram a situação

As greves que afectam os sectores das telecomunicações dos C. T. T. e a Marinha Mercante, prosseguem hoje, apesar das decisões tomadas, ontem, em Conselho de Ministros, que se reuniu imprevistamente, com o objectivo de analisar o surto grevista e tentar pôr-lhe fim, numa altura em que as comunicações começam a ser gravemente afectadas e se prevêem grandes prejuízos para a economia nacional decorrentes da paralisação dos portos.

No que respeita ao sector da Marinha Mercante, o Conselho de Ministros deliberou garantir a extensão do C. C. T. aos três sectores que se encontram em greve: agentes de navegação, transitários e de tráfego. Face a esta decisão, os trabalhadores continuarão em greve mas retomarão esta tarde as negociações com pelo menos duas das associações patronais envolvidas.

Por outro lado, o Sintel, Sindicato dos Trabalhadores das Telecomunicações dos C. T. T., perante a decisão do Conselho de Ministros de garantir a reclassificação de todo o pessoal, quando se proceder à próxima revisão salarial, afirmou-nos esta manhã «que o comunicado é muito vago e em face disso nenhuma deliberação tomamos por enquanto». E continuaram: «A greve mantém-se, por enquanto e só depois dos nossos camaradas virem do Ministério, onde se deverão avistar com o ministro dos Transportes e Comunicações, poderemos reunir para discutir o assunto.»

Neste momento, a greve da Marinha Mercante causa grandes perturbações desde a exportação de têxteis, até aos estivadores que se encontram praticamente «desempregados», por terem sido anulados desembarques de mercadorias. Também a Setenave se encontra seriamente ameaçada. Ainda neste sector, não há saída de camiões internacionais, exceptuados os que transportam alimentos, medicamentos ou gado. De resto, o tráfego de

mercadorias, embarques e desembarques encontra-se quase totalmente paralisado.

Quanto às telecomunicações, aumenta o número de localidades que se encontram sem comunicações telefónicas ou de telex. É o caso, particularmente, do Nordeste Transmontano e da região de Coimbra e da Mealhada, onde quase não existem telefones em funcionamento. Mas praticamente todo o País se encontra afectado pela falta de reparações das avarias nos circuitos telefónicos.

MARINHA MERCANTE: GREVE TOTAL

As negociações entre a Comissão de Contratação do Sindicato da Marinha Mercante, Agentes de Navegação e Transitários e os representantes das entidades patronais malograram-se, ontem, na sequência da tomada de posição da Associação Patronal dos Agentes Transitários, que decidiu abandonar a sala, onde decorriam as negociações.

Face a esta ruptura das negociações, ocorrida no Ministério do Trabalho, os trabalhadores destes três sectores da Marinha Mercante realizaram um plenário no Teatro Maria Matos, que decorreu durante grande parte da noite passada, tendo sido decidida a continuação da greve total, em todo o País e ilhas, até à assinatura total do Contrato Colectivo de Trabalho.

No mesmo plenário ficou decidido aceitar a negociação do clausulado, sem ser através de portaria.

COMUNICADO DO CONSELHO DE MINISTROS

É o seguinte o comunicado do Conselho de Ministros, com as resoluções decididas sobre as greves no sector das Telecomunicações e da Marinha Mercante:

«O Conselho de Ministros reuniu-se em S. Bento (residência oficial do Primeiro-Mi-

nistro) para apreciar os pressupostos e as consequências das greves no sector das telecomunicações dos CTT, e nos sectores dos agentes de tráfego e de navegação e dos transitários.

O Conselho de Ministros, tendo em consideração as pretensões apresentadas pelos trabalhadores e as consequências da continuação das greves na economia dos respectivos sectores, forneceu as seguintes directivas ao ministro dos Transportes e Comunicações:

a) Quanto à greve do sector das telecomunicações dos CTT:

Garantir que na próxima revisão salarial do pessoal dos CTT, que vigorará a partir de 1 de Julho próximo será revista a classificação de todo o pessoal, nomeadamente os técnicos de instalações exteriores e os electrotécnicos, segundo o princípio de que somente deverão existir diferenças salariais em caso de conteúdos funcionais diferentes ou não equivalentes.

b) Quanto à greve dos sectores dos agentes de tráfego e de navegação e dos transitários:

Autorizar o ministro dos Transportes e Comunicações a garantir aos sindicatos interessados que o contrato que for celebrado com qualquer das associações em causa será aplicável por portaria de extensão às restantes associações, também em causa, que o não tenham assinado, desde que daquele contrato conste uma cláusula do seguinte teor ou equivalente:

1. As empresas que não puderem satisfazer as remunerações constantes da tabela do contrato poderão solicitar, mediante processo devidamente fundamentado, ao ministro do Trabalho, uma diminuição das retribuições.

2. O ministro do Trabalho decidirá, ouvidos o Ministério da tutela e os sindicatos.

3. Estas condições vigorarão somente até estar completada a reestruturação do sector.

O Conselho de Ministros incumbiu ainda o ministro dos Transportes e Comunicações de proceder, no prazo máximo de nove meses, à reestruturação obrigatória dos sectores de tráfego, transitários e agentes de navegação, de molde a garantir às empresas desses sectores uma dimensão mini-

ma compatível com as responsabilidades dos mesmos sectores.

c) O Conselho de Ministros julga assim estarem reunidas todas as condições para a normalização imediata da situação, que considera de extrema gravidade.

O Conselho de Ministros manter-se-á, assim, atento ao evoluir da crise dos mencionados sectores e tomará quaisquer outras medidas que se revelem necessárias para a imediata e completa normalização dos mesmos, dado o seu significado no contexto da economia nacional.

GRAVES CONSEQUÊNCIAS

O movimento grevista que ultimamente atingiu, particularmente, dois sectores de grande importância no campo dos transportes e comunicações, provoca neste momento, graves consequências no que respeita à economia nacional.

Assim, a greve nos serviços da Marinha Mercante, por decisão dos agentes de navegação de tráfego e transitários, já compromete seriamente a Setenave que está a perder encomendas, e algumas outras empresas que se encontram em risco de paralisar por falta de matérias-primas que estão retidas nas alfândegas.

Igualmente, começam a ser atingidos os estivadores, em consequência de terem sido canceladas entradas de navios que deveriam descarregar diversas mercadorias, entre as quais matérias-primas.

Mas as paralisações nos portos provocam também o alarme na Associação Portuguesa dos Exportadores de Têxteis que afirma que «empresas têxteis exportadoras directas e exportadoras indirectas» podem não cumprir «os seus contratos por falta de carregamentos nos prazos estabelecidos. Tal situação, «afirmam», só serve para enfraquecer o prestígio da nossa indústria junto dos clientes estrangeiros e bem assim, a própria economia nacional».

A administração da Setenave chama a atenção para os graves prejuízos provocados na indústria de reparação naval por impedimento de entrada de navios em trânsito ou em espera fora dos portos e «a situação pode provocar rupturas temporárias ou definitivas com os armadores, com todos os reflexos negativos para o País».

Decreto antigreve contra os trabalhadores do I.N.E.?

Agudiza-se a situação no Instituto Nacional de Estatísticas, cujos trabalhadores estão decididos a continuar a greve total. Não produziu quaisquer resultados o encontro de ontem (afinal uma curta entrevista) entre a comissão de trabalhadores e o secretário de Estado do Planeamento e Orçamento, Vítor Constâncio. Segundo a C.T., este membro do Governo alertou inclusivamente os trabalhadores para a possibilidade de lhes vir a ser aplicado o despacho antigreve.

Perante tal eventualidade, os trabalhadores reuniram ontem à tarde em assembleia geral e aprovaram, com 355 votos a favor e 3 abstenções, uma moção que define novas formas de luta a desencadear. En-

tre elas: «Elaborar um texto sobre a justeza das nossas reivindicações» (...) a sair em comunicado por toda a Função Pública e pelos órgãos da Informação; fazer um cartaz de divulgação da luta a ser colocado em toda a cidade; contactar com a C.D.R.P. (Pró-Sindicato da Função Pública), para levar à prática formas de solidariedade; constituir piquetes de informação que irão aos locais de trabalho da Função Pública e estender a mesma informação a outros locais de trabalho. Numa segunda fase, os trabalhadores do I.N.E. propõem-se levar a cabo «uma manifestação de rua contra o despacho governamental, pelas liberdades sindicais e pela revogação do Dec. Lei 294/76».

Trabalho

na força

ELECTRICISTAS DO SUL EM LUTA

Os Electricistas do Sul e Ilhas Adjacentes vão reunir-se em plenário, no próximo dia 5 no Instituto Superior Técnico, para decidirem as formas de luta a adoptar face à intenção da entidade patronal de protelar as negociações do Contrato Colectivo de Trabalho.

O actual C. C. T. data de 1975, considerando-o os trabalhadores igual ao anterior de 1969. A realização do plenário deve-se, segundo a direcção do Sindicato, à atitude intransigente da entidade patronal, que fundamenta a sua recusa no facto de a sua associação não ter representatividade nacional. Em conferência de imprensa em que denunciou a situação, o Sindicato recordou que segundo a lei da contratação, a revisão do C. C. T. não pode ser adiada por não existir associação patronal. Em contactos posteriores, a entidade patronal avisou que esperava pelas resoluções do relançamento da construção civil para negociar o C. C. T. argumentação que os trabalhadores consideram falsa.

C. T. DOS T. L. P. MARGINALIZADA

A Comissão dos Trabalhadores dos T. L. P. foi expulsa por 11 votos a favor, 5 contra e 2 abstenções, da luta pela revogação do Decreto-Lei 784/75, respeitante à Previdência, sob a acusação de «divisionista e partidária».

Por seu lado, a C. T. expulsa acusa todas as outras comissões de não pretenderem lutar pela revogação do citado decreto mas, pelo contrário, quererem ressuscitar o Conselho Coordenador da Previdência instituído na vigência do II Governo, sob a égide da Intersindical, e extinto pelo VI Governo. Em conferência de imprensa, a C. T. anunciou a realização de um plenário hoje para decidir a sua forma de intervenção na luta.

CONSERVEIROS DE SETÚBAL

Os trabalhadores da Indústria de Conservas do Distrito de Setúbal elegeram os corpos gerentes do seu sindicato. Funcionaram mesas de voto no Barreiro, Porto Brandão, Sines e Setúbal tendo votado 42 por cento dos trabalhadores sindicalizados. Foi eleita a lista única, por 361 votos. Houve 268 votos nulos.

TRABALHADORES DA LIMPEZA EM LUTA

O Sindicato dos Trabalhadores dos Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares do Porto, entregaram na delegação do Ministério do Trabalho desta cidade um documento em que exigem o cumprimento imediato da portaria sobre a regulamentação de trabalho da classe. No documento propõe-se a formação dum grupo de trabalho com vista à negociação de uma Convenção Colectiva de Trabalho e pede-se a comparência de todas as empresas de limpeza para um encontro no M. T. caso o encontro não se efectue os trabalhadores exigem a revisão da referida portaria.

PLENÁRIOS DE MAGISTRADOS

Decorreu em Leiria o I Plenário Nacional de Magistrados do Ministério Público dos Tribunais do Trabalho, com a participação de magistrados de todos os pontos do País. No plenário, foram discutidos vários assuntos relacionados com a integração dos Tribunais do Trabalho na jurisdição comum, tendo sido aprovada uma moção nesse sentido. No texto, defende-se que no interesse das classes trabalhadoras se deve aproveitar especializações e experiências adquiridas, dando-se prioridade aos actuais magistrados do Trabalho no preenchimento de lugares dos futuros tribunais que se dediquem a questões laborais.

DELEGADO SINDICAL PROCESSADO

Por ter tomado atitude decisiva na luta dos pescadores de Viana do Castelo, no passado dia 13, foi preso pelo comandante do porto daquela cidade um delegado sindical pescador, posteriormente posto em liberdade devido à solidariedade de todos os seus companheiros de trabalho, de Norte a Sul do País. Nessa altura, o comandante do porto comprometeu-se perante os trabalhadores a arquivar o processo, adiantando que se deslocaria a Lisboa no sentido de apressar essa execução. Pouco mais de uma semana depois, surpreendentemente, o delegado sindical foi informado pelo comandante do porto de Viana do Castelo de que o processo disciplinar iria ter seguimento, em claro desrespeito pelo compromisso anteriormente assumido. O Secretariado da Intersindical Nacional solidariza-se com a luta dos pescadores de Viana do Castelo e do seu delegado sindical, exigindo no mesmo comunicado que sejam tomadas medidas no sentido de fazer respeitar a vontade dos trabalhadores.

GREVE EM VIALONGA CONTINUA

Aumenta a falta de cerveja

Mantém-se a situação de greve nas fábricas de Vialonga e do Catujal, da Sociedade Central de Cervejas. Os trabalhadores lutam, conforme ontem noticiámos, pela aprovação de uma proposta única de contratação.

Na versão da Comissão Administrativa da S.C.C., estavam em curso contactos com os organismos representativos, quando o movimento grevista foi desencadeado, ultrapassando os referidos contactos. Junto da Comissão de Trabalhadores de Vialonga obtivemos a informação de que a proposta de greve foi aprovada em plenário de trabalhadores convocado em razão de a C.A. não ter, dentro do prazo que prometera, apresentado um calendário de reuniões com os representantes dos trabalhadores para debate da «proposta única».

A greve teve início no dia 28 de Maio passado. Ontem, conforme também referimos, registaram-se já deficiências na distribuição de cerveja de barril. A Comissão Administrativa da S.C.C. prevê que a es-

cassez principie hoje a afectar também a distribuição de cerveja em garrafa, sobretudo na região de Lisboa. Entretanto, continua em laboração a fábrica de Coimbra, não havendo portanto quaisquer dificuldades para o mercado, na zona de influência da referida fábrica. Fizeram-nos, porém, notar que a zona de influência da fábrica de Vialonga é maior: praticamente toda a região Sul, a partir de Leiria. Por outro lado, certos tipos de cerveja e refrigerantes fabricados em Vialonga são colocados em todo o país.

Refira-se, finalmente, que, sem prejuízo da greve, os trabalhadores de Vialonga decidiram envasilhar cerca de 450 mil litros de cerveja que, não fôra esta diligência, corriam o risco de se perder. A utilização dessa cerveja significaria um prejuízo superior a um milhão de contos. Mas em nada será modificada a situação de escassez já existente no mercado, pois aquela cerveja, ainda por decisão dos trabalhadores, não sairá da fábrica, enquanto se mantiver a greve.

Estrangeiro

Sintomas actuais nos levam a admitir que uma autentica renascença cultural está-se processando no campo artístico caboverdiano.

Uma vez assente que a Nova Literatura já tomou consciencia da sua polivalencia mensageira, eis chegado o momento de se ampliar e desenvolver com realismo universal a Temática Caboverdiana, derivando-a para novas versões populares intuitivamente livres e progressistas.

Nossa Terra tem grande variedade de assuntos, locais e humanos, que, desenvolvidos, possibilitarão aos Novíssimos, principalmente, um rico cabedal de «casos» para divulgação e prova de que possuímos o essencial para situar a Cultura Caboverdiana na vanguarda revolucionária.

Precisam variar os temas, analisando outros aspectos brotados do Arquipélago e que apresentem o Novo Homem Conterraneo sob vários prismas, definindo-o na sua dignidade social e enriquecendo-o com imagens que abranjem os problemas da vida de uma família, ora unida, ora dispersa. Tudo reside na autenticidade de melhor saber desenvolver as cenas, com realidade e arte.

Dentro desta consciencialização, basta, um olhar retrospectivo para aquilo que já se escreveu e meditar no tesouro que se tem à frente, para estarmos convictos de testemunhar uma nova escola portadora de grandes revelações e mudanças na Temática Cultural Caboverdiana.

Em épocas da Velha-Guarda permitiu-se a literatura condicionada, entre nós. Os tempos evoluíram trazendo o retrocesso para que o Silêncio se fizesse à nossa volta, justamente quando eclodia uma Nova Geração que aguardávamos cheios de esperança e impaciencia, mas que coagida teve de se desilhar na sua maior parte. Quem ficou tornou-se contemplativo e estóico.

Foi por isso que surgiram em Outras-Terras, em ritmo de combate, grupos de conterraneos preocupados com o nosso Ressurgimento Cultural:

Na Africa na Europa na Ásia nas Américas, quer publicando livros, quer divulgando revistas, quer fundando associações ou órgãos militantes.

Se a cultura é luz, porque razão manter nas trevas a nossa Consciencia-Artística?

E agora é que poderemos avaliar o prejuízo que a Censura literária, vigente longos anos na Nossa Terra, deixou como nódoa!

Todos sabemos que valores artísticos são Valores-Autenticos em qualquer parte do Mundo. Os nossos deverão ser imediatamente aproveitados, através de uma revista de Artes e Letras publicada aqui, sob o amparo da Instrução local.

PRECISAMOS DE UMA REVISTA CULTURAL EM CABO VERDE

Por isso fazemos um apelo, ao nosso irmão glorioso: vem ajudar-nos com a arma da Cultura a limpar as manchas de sangue dos Sacrificados, a retirar o sal das lágrimas que os «Negregados» espalharam pela nossa terra, inculta de letras e de pão.

Vem, com tua vitória, contribuir para beneficiarmos a intelligencia dos nossos compatriotas, abrindo as portas de uma Editora Caboverdiana na Nossa Terra, para Nosso Povo.

PRECISAMOS DE UMA EDITORA CABOVERDIANA EM CABO VERDE

Es o irmão esperado por Nós Todos! Foste estóico na Dor, lançado na Decisão, a simbolizar a marcha para a Nossa Unidade e Luta, à frente de um ideal que só poderia te glorificar, enobrecer e nos redimir para sempre, na marcha contra a escuridão decretada.

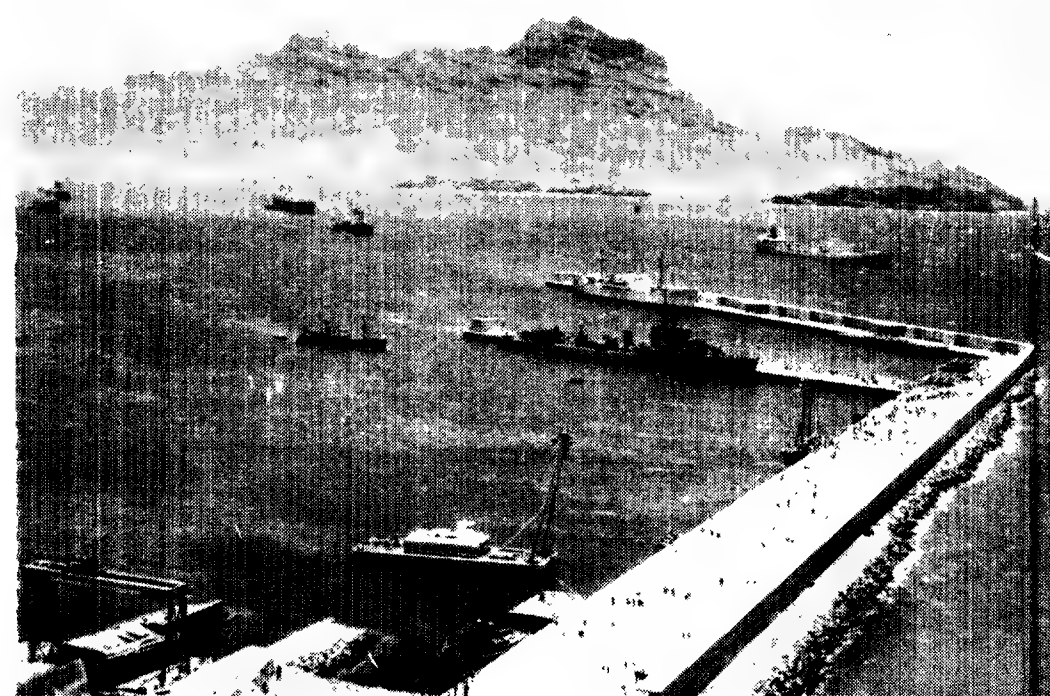
Agora que Nossa Independencia chegou, meu Glorioso Compatriota, significas a nossa segurança, a nossa esperança e dignidade nacional para todos quantos Teus irmãos Te receberam com as palmas das Boas-Vindas, convictos de que tua missão literária será mais efectiva quando o Ressurgimento Cultural for uma realidade tão esperada nas Ilhas de Cabo Verde, e desejado pelo Nosso Povo Sedento da instrução e luz.

PRECISAMOS DE UMA REVISTA DE ARTES E LETRAS E DE UMA EDITORA PARA SALVAGUARDARMOS NOSSO PATRIMÓNIO!



Desembarque de mercadorias na ilha da Boavista. A realidade insular tem marcado sucessivamente o arquipélago

RESSURGIMENTO NAS ILHAS DE C



Porto do Mindelo, na ilha de S. Vicente. Já foi um dos mais importantes da rota atlântica, e disso falam poetas e novelistas desde os anos 40

Bibliografia comprovativa dos escritores cabo-verdianos moderníssimos

Abílio Duarte — Natural da Ilha de Santiago 16 Fevereiro 1931.

Utilizando o Caboverdiano é um Poeta-trovador essencialmente revolucionário. A.D. escreveu as mornas — protesto mais famosas dos últimos tempos, tais como: «Camin de Santomé» mais «Grito d'Povo», etc. Desenhador militante que pôs a nu, em quadros, a vida sacrificada do povo caboverdiano.

Alirio Vicente Silva — (Taca-lhe) — Nasceu na Ilha de Santiago, 27, Abril 1943. Uma das promessas entre os poetas novíssimos. Sua obra está dispersa: «Presença Caboverdiana» mais «Morabeza» mais «Nós Vida» mais etc. Prepara um livro de poemas. Toda a poesia de Tacalho é de um vigor patriótico só igual ao de K.D. com quem muito se assemelha esteticamente.

António Fidalgo de Barros — (Antalgo) — Nasceu na Ilha

do Fogo. Escrevendo em caboverdiano este jovem poeta nacionalista cristão tem presença em várias revistas, fez parte do Grupo «Terzo Giorno» que traduziu «Famintos» para o italiano. Actualmente é Director do Jornal «Terra Nova» publicado em Cabo Verde.

António Mendes Cardoso — Nasceu na Ilha do Fogo — 5 Outubro 1935. Com facilidade natural para o poema e o conto, figura em «Coimbra-60», «Modernos Poetas Caboverdianos», 1961 e «Poetas e Contistas Africanos», 1963.

Armando Lima Júnior — («Manduka») — Natural da Ilha de Sanvicente, 20 Outubro 1946.

Poeta novíssimo escrevendo em caboverdiano e português. Regressou d'Angola para cooperar no Ministério d'Educação e Cultura. Muito cedo começou a escrever e destacou-se pela sua militância nacional, revelando-se uma Esperança. Tem

colaboração em várias revistas caboverdianas de vanguarda: «Nós Vida», jornal «Voz do Povo», etc.

Armenio Vieira — Nasceu na Ilha de Santiago, 24 de Janeiro 1941.

Jovem revolucionário pertencente ao Grupo da «Seló», Colaborando em «Imbondeiro», «Vértice», «Mákua 1», «Alerta» etc.

Em preparação um livro de poesias.

Artur Vieira — Nasceu na Ilha Brava, 21 Maio 1932.

Poeta de expressão caboverdiana, principalmente, de uma autenticidade quase-fotográfica. Um dos fundadores da revista «Morabeza». Colaboração em «Nós Vida», «Presença Caboverdiana», etc.

Corsino António Fortes — Natural da Ilha de Sanvicente — 4 Fevereiro 1933.

Após várias tentativas literárias em revistas e jornais, C.F., em 1974, lança o livro de poemas «Pão e Fonema» que surge como ponte revolucionária — forma e arte — na Vanguarda Poética Caboverdiana. Detentor de uma Forma Nova, C.F. entra na linha das novíssimas revelações estéticas locais. Figura na «Claridade» mais «Cabo-Verde» e «Modernos Poetas Caboverdianos».

Dante Mariano — Natural da ilha de Sanicolau, 5 de Outubro 1932.

Poeta estranho e de nível maior, contista e teatrólogo

ainda sem a devida e necessária divulgação. Arredio a publicação, aparece em «Mensagem» e algumas composições teatrais. Fora vários poemas dispersos, tem «Dez picos de inferno» — contos — ainda inéditos.

David Hopffer Almada — Nasceu na Ilha de Santiago — 19 Dezembro 1945. Poeta revolucionário. Director do Jornal «Alerta» que foi sufocado após os primeiros n.ºs. Escreve em Caboverdiano. Tem grande quantidade de poemas ainda inéditos. Colaboração em várias revistas e jornais.

Donaldo P. Macedo — Natu-

ral da Ilha Brava, vive nos EE.UU. Intelectual que abriu as portas do teatro Caboverdiano com a peça «Gorgomitas» toda escrita na língua da sua ilha natal e publicada em vários números da «Morabeza». Como poeta moderno figura em «Nós Vida» «Presença Caboverdiana» etc. Doutoramento em neo-latinas.

Emanuel Braga Tavares — Nasceu na Ilha de Santiago, 25 de Dezembro 1945. Poemas publicados no «Arquipélago», na folha literária «Ariope». Escreve em idioma caboverdiano. Sua obra é toda pletórica de combate numa anti-visão de



sivas gerações de escritores do

Mercado na Ribeira dos Órgãos, ilha de Santiago. Excelentes notações do mundo rural cabo-verdiano são uma das tónicas da sua novelística

TO CULTURAL CABO VERDE



Cidade do Mindelo, a maior da nova república (embora não seja a capital). Neste largo passam-se os ócios tropicais nos últimos anos do colonialismo, entre um banho na praia da Matota e uma ida ao cinema

proficiências libertárias. E prepara um livro de poesia.

Felizardo Vieira Lopes — (Kaoberdiano Dambará) — Nasceu na Ilha de Santiago, 17 Setembro 1937. Dotado de um poderoso domínio poético escreveu o incendiário «Noti», fonte de temas revolucionários baseados na africanidade caboverdiana. Actualmente ninguém melhor do que ele sabe dominar o idioma da sua ilha natal através da poesia. Em preparação outros trabalhos prosa e verso — de carácter essencialmente caboverdiano. Com o aparecimento de «Noti», K. D. surge como pioneiro de

fôlgo, lançando fundamentos para o desencadear da poesia libertária de expressão caboverdiana, numa das épocas mais censuradas que o colonialismo exerceu no Arquipélago.

Francisco Antonio Tomar (Sukre D'Sal) — Natural da Ilha da Boavista — 1 Julho 1951.

Poeta telúrico concentrando toda a seiva à volta da terra-natal. «Sukrato» tem sido um paladino através dos seus poemas libertários. Tem uma peça teatral em projecto «Distino na palma d'mon». Colaboração em várias revistas caboverdianas de vanguarda com poemas

no idioma natal.

Francisco Fragoso — (Kwame Kondé) — Natural da Ilha de Santiago, 12 Dezembro 1940.

Poeta revolucionário escreveu em 1974 «Kordá Kaoberdiano», com ilustrações de Manuel Figueira. Seus melhores poemas estão elaborados na Língua Caboverdiana. Em 1975 lançou o ensaio «Renunciando Pasárgada», está preparando duas antologias caboverdianas: «Contos Populares» e «Modernos Poetas e Escritores». Grande nacionalista K.K., como esteta está na linha de Dambará Kaoberdiano, Roma-

LUIS ROMANO

(correspondente do "DL" na Cidade da Praia)



Trecho da estrada da Corda, na ilha de Santo Antão. O «Ti Lobo» do fabulário ilhéu andou certamente por estes ermos

no e Tecalhe.

João Rodrigues Nasceu em Sanvicente, 1931. Após publicação de poemas em alguns jornais e revistas, lançou o livro «Montes Verde-Cara» — contos — em 1974. Está preparando «O Casamento de Joaquim Dadana» — novela. Escritor popular com raízes fincadas nas cenas locais. Bom observador e comunicativo, está escrevendo na Língua Caboverdiana.

João Vario — Sanvicente — 7 Junho 1937. Seus poemas com alguma Caboverdianidade

estão no livro «Horas sem Carne», 1958 e «Primeiro Livro de Nocha». Publicou ainda: «Exemplo Geral», 1966 e «Exemplo relativo» 1968, e «Exemplo dubio», 1975. Figura em «Modernos poetas Caboverdianos», 1961.

Jorge Alfama — Natural da Guiné-Bissau, filho de Caboverdianos — 27 Janeiro 1941.

Colaboração em «Selô» «Imbondeiro» e suplementos culturais diversos. Poesia fatalista de uma incomodidade flagrante.

Jorge Pedro — Nasceu na

Ilha do Sal — 29 Junho 1933.

Poeta folclorista com pleno domínio da Língua Caboverdiana de a quem soube captar sonoridades originais. Aparece em «Claridade», «Modernos poetas Caboverdianos», «Poetas - Contistas Africanos», «Cabo Verde», etc.

Luis Silva — Natural da Ilha de Sanvicente. Jovem poeta e ensaísta dirigiu a revista «Kaoberdi pa Dianti» em Paris. Sua poesia é sofridora e denunciante, cheia de recursos, em que enfoca o Homem Caboverdiano. Colaboração em «Morbéza», «Nós Vida», onde apresenta trabalhos na Língua Caboverdiana.

Luis de Oliveira Tolentino Natural da Ilha de Sanvicente 16 Outubro 1949. Militante e poeta, preso no Campo de Concentração de Sanicolau em 1973/74. Publicações no «Boletim Informação», «Novo Jornal».

Manuel D'Novas Nasceu na Ilha de Santo Antão.

Talvez seja nosso melhor menestral que se revelou através das suas famosas «Coladeiras» ou cantigas-le-mal-dizer. Suas composições são todas no Idioma Caboverdiano, que também utiliza quando escreve «Cartas». Colaboração em «Presença Caboverdiana», «Nós Vida», «Morbéza», etc.

Maria Margarida Mascarenhas Natural da Ilha de Sanvicente 4 Novembro 1938, presenteente nossa melhor contista. Trabalhos publicados em «Boletim de Cabo Verde», «Selô», «Presença Caboverdiana», seus melhores contos: «Vigília» mais «O homem que não fui» mais «Evasão» mais «Nha Juvência Paciência» mais «O baptizado da Hirondina» mais «Perigoso» mais «Advento» mais «Destino de Egidio» mais «Rosinha»

«Angeles» mais «Finado de Djarfogo é desaforado» mais «Toia» (pequena obra-prima). Tem um livro em projecto. M.M.M. se destaca pela sensibilidade e pelo dom natural de narrar a vida dos simples. Colaboradora em «Selô», página dos Novíssimos 1962.

Mário Fonseca Natural da Ilha de Santiago 8 Novembro 1930. Poeta exilado pela sua atitude denunciadora, M.F. em «Selô» chamou a atenção pública pelo seu desaforo patriótico. Colaboração em «Presença Africana», n.º 57, «Literatura Africana de Expressão Portuguesa», 1967, «Poesia africana de Revolta», 1969 Itália «La poesie Africaine d'expression portugaise», 1969, Paris «Nós Vida», etc.

Oswaldo Osorio Nasceu na Ilha de Sanvicente 25 Novembro 1937. Escrevendo em Caboverdiano, poeta e ficcionista militante, um dos principais fundadores de página literária «Selô», com colaboração em «Alerta», «Vértice», «Poesia» 71, etc. A publicar: «Desde as portas de Rotterdam» contos «O cântico do habitante» poemas «Caboverde amadament, construção, meu amor» poemas editados recentemente.

Rolando Vera-Cruz Nasceu na Ilha de Sanvicente 11 Agosto 1940. Ensaísta poeta, do Grupo «Selô». Co trabalho poéticos em «Vértice «Nós Luta», etc. Dotado de vultudes críticas, R.V.C. está vanguarda das nossas letras com a promessa de publicação alguns contos e poemas elaborados.

Virgílio Pires — Natural da Ilha de Santiago 12 Abril 1935. Uma das revelações na ficção caboverdiana V.P. ressurge, após figurar na «Claridade» e na «Antologia de Ficção Caboverdiana Contemporânea», «Cabo Verde», com poemas no idioma caboverdiano. Em preparação «A Herança» — contos.

Estrangeiro

PUB

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO

SERVIÇOS TÉCNICOS

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA
EMPREGADA DE — ABASTECIMENTO DE ÁGUA
DA COVA DA PIEDADE

ANUNCIO

Faz-se público que se encontra aberto concurso público para a arrematação acima referida, sendo de 30 (trinta) dias o prazo de apresentação das propostas, o qual será contado a partir do dia seguinte do da publicação deste anúncio no Diário da República.

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 10 horas do primeiro dia útil que se seguir do termo do prazo de trinta dias fixado neste anúncio na Secretaria dos Serviços Municipalizados de Almada.

A base de licitação é de 18.500.000\$00.

O depósito provisório que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência ou nas suas respectivas filiais é de 462.520\$00 e o definitivo de 5% sobre o valor da adjudicação.

Os concorrentes devem ser titulares do alvará de empreiteiros de obras públicas da V categoria ou da V categoria 3. subcategoria e da classe correspondente ao valor da obra apresentada.

Publique-se

Almada, 27 de Maio de 1976

O Presidente do Conselho de Administração
Eng.º José Manuel da Costa Morgado

EQUADOR

As dificuldades de Kissinger

Wilson Tapia

QUITO, (IPS) — Foi recebida com frieza a confirmação de que o secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, tenciona retomar o diálogo iniciado em 1974. Círculos diplomáticos da chancelaria local pensam que os resultados que Kissinger alcançará em Santiago do Chile serão escassos e de «pouco valor».

A chancelaria dos Estados Unidos anunciou oficialmente que Kissinger presidirá a delegação norte-americana na VI Assembleia Geral da Organização de Estados Americanos que se inicia na capital chilena no próximo dia 4 de Junho. Durante os três primeiros dias do encontro, os delegados manterão conversações privadas. Nessas, Kissinger tentará cimentar os laços, bilaterais, com as nações latino-americanas, ou seja, tentará continuar o que começou em Tlatelolco (Cidade do México) em 1974.

Os intentos para incrementar o diálogo então iniciado têm sido votados ao fracasso. A diplomacia americana foi absorvida por preocupações alheias à zona. Mesmo quando Kissinger visitou alguns países americanos os resultados então obtidos não podem ser qua-

lificados de espectaculares, à excepção do convénio bilateral assinado com o Brasil. Quanto ao resto não passa de um somatório de declarações pouco efectivas no terreno internacional.

O próprio convénio Brasil-Estados Unidos não poderá considerar-se como uma boa cartada de Kissinger na América Latina. Numerosos países desta zona são de opinião que este acordo apenas tenciona quebrar uma linha comum que, com sérias diferenças, tentavam manter, como bloco, os países do sector.

Observadores diplomáticos locais consideram escassas as possibilidades de Kissinger de conseguir resultados positivos nesta altura. Em primeiro lugar, recordam que o secretário de Estado anunciou que se retiraria do cargo logo a seguir às eleições presidenciais do seu país. A eleição para a presidência dos Estados Unidos está marcada para o próximo mês de Novembro. E Kissinger informou já que abandonará o seu cargo na Casa Branca, sejam quais forem os resultados eleitorais.

Evidentemente este facto tira força à presença de Kissin-

ger em Santiago do Chile, sobretudo quando as relações com a América Latina passam por pontos que são considerados nevrálgicos para a zona no seu conjunto. Entre estes mencionam-se o caso do canal do Panamá e a Lei do Comércio Externo dos Estados Unidos. Nesta, as discriminações aplicadas aos países membros da O. P. E. P. (Organização de Países Exportadores de Petróleo) afectam o Equador e a Venezuela.

No que concerne ao Equador, o secretário de Estado norte-americano teve de adiar a sua visita a Quito. Programada para o próximo dia 6 de Junho (ainda que se mantivesse em segredo), logo após o regresso de Kissinger da capital chilena as razões por que o secretário de Estado americano não vai a Quito, ao Equador, são consideradas como um nítido corte interno.

Neste momento, a situação política do Equador encontra-se pouco clara. Recente-

mente, um grupo importante das Forças Armadas fez sentir o seu peso ao obrigar o triunvirato militar a adoptar uma nova posição em relação à política petrolífera. O petróleo aqui significa um ponto demasiado sensível para ser tomado apenas como um aspecto económico. Seria esse o motivo pelo qual Kissinger adiou, sem data fixa, a sua visita ao Equador. Pensa-se em Quito que não se quis arriscar a assinar acordos que logo a seguir poderiam ficar sem efeito.

Enquanto se assiste a estas evoluções no plano político, a delegação do Equador na VI Assembleia Geral da O. E. A., última os seus preparativos, encabeçada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Armando Pesantes García.

Integram-se ainda um representante permanente na O. E. A., e Galo Leoro Franco, Luis Ponce Henríquez Enriquez, embaixador na capital chilena e outros funcionários.

S  R

MINISTÉRIO
DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL
DOS SERVIÇOS
ELÉCTRICOS

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8 46818, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Amora e Arrentela, concelho de Seixal, de uma modificação da linha mista a 15 kV Foguetreiro-Seixal, sendo alterado o traçado entre os apoios n.º 26 e n.º 29 com um aumento de comprimento de 37 m.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 22 de Maio de 1976.

Pel'O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S  R

MINISTÉRIO
DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL
DOS SERVIÇOS
ELÉCTRICOS

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8 56201, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de S. Sebastião, concelho de Setúbal, de uma linha aérea a 30 kV, com 4084 metros, da Subestação de S. Sebastião (SE 60-7) para a Subestação de Cachofarra (SE 60-1) (11 30-92 S. Sebastião Cachofarra).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Maio de 1976.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S  R

MINISTÉRIO
DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL
DOS SERVIÇOS
ELÉCTRICOS

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa e a que se refere o processo 8 56475, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Paços de Ferreira de uma linha aérea a 15 kV, com 227 metros, do apoio n.º 99 da linha de Paços de Ferreira, ao posto de transformação pertencente a António da Costa Pereira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 22 de Maio de 1976.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os professores do Ensino Médio e Superior do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa para uma Assembleia Plenária no dia 3 de Junho, quinta-feira, às 21.30 horas, na sede do Sindicato na Rua das Gaivotas, 6, com a seguinte ordem de trabalhos:

«DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DO CADERNO REIVINDICATIVO».

O SECRETARIADO GERAL DO SECTOR

SINDICATO DOS TRABALHADORES GRÁFICOS DO SUL E ILHAS ADJACENTES

CONTRATO VERTICAL

REUNIÃO DE DELEGADOS SINDICAIS

Convocam-se todos os Delegados Sindicais deste Sindicato para uma reunião a realizar hoje, quarta-feira, dia 2 do corrente, pelas 21 horas, na sede do Sindicato, com a seguinte ordem de trabalhos.

DISCUSSÃO DO CONTRATO VERTICAL

PARTICIPA, APRESENTA PROPOSTAS DOS TRABALHADORES DA TUA EMPRESA, A TUA COLABORAÇÃO E INDISPENSÁVEL.

A DIRECÇÃO

S  R

MINISTÉRIO
DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL
DOS SERVIÇOS
ELÉCTRICOS

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Mortágua, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, SARI, a que se refere o processo 8 57756, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Cortegaça, concelho de Mortágua, de uma linha aérea a 15 kV, com 1360 metros, do apoio n.º 93 da linha para o Posto de Transformação de Mortágua ao Posto de Transformação de Cortegaça-Pereira da Câmara Municipal de Mortágua.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 24 de Maio de 1976.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

Estrangeiro

LÍBANO: A esquerda decide resistir à ocupação militar síria

BEIRUTE, 2 (ANOP, FP e R)

Os partidos libaneses de esquerda, reunidos ontem à noite nesta capital, decidiram «resistir à ocupação militar síria com todos os meios ao seu dispor» e convocaram para amanhã uma greve geral de protesto.

A reunião seguiu-se à invasão síria: uma coluna blindada daquele país entrou ontem no Líbano Oriental, menos de 24 horas depois de uma força da mesma procedência ter atravessado a fronteira no Norte para levantar o cerco que as forças de esquerda estavam a fazer a duas aldeias cristãs.

A «Voz da Palestina», emissora da Resistência, pediu aos soldados sírios que recusas-

sem obedecer às ordens dizendo que haviam sido enviados numa «missão suspeita».

Não foi, no entanto, anunciado qualquer combate importante. Kamal Jumblatt, principal dirigente de esquerda libanesa, classificou a acção síria como uma invasão aprovada pelos EUA, dizendo que 150 tanques sírios tinham ocupado posições a meio caminho entre Damasco e Beirute. Rádio Beirute, que apoia a aliança esquerda-palestina, disse que políticos libaneses estavam em contacto com Damasco para tentar esclarecer a situação.

Os combates em Beirute e arredores afrouxaram ontem

após uma semana de ferozes recontros. Fontes dignas de crédito anunciaram que 45 pessoas foram mortas e 70 feridas — um total de baixas médio para a guerra libanesa.

A OLP pediu entretanto uma reunião da máxima urgência entre ministros árabes dos Negócios Estrangeiros, a fim de ser debatido o diferendo sírio-palestino.

Essa reunião seria preparatória duma «cimeira» árabe.

Por seu lado, Kamal Jumblatt pediu o auxílio «diplomático e político» da França para defender a «independência do Líbano». Este pedido foi apresentado ao embaixador francês nesta capital, o qual segundo Jumblatt, terá esclarecido o verdadeiro sentido da proposta de uma eventual participação militar francesa no Líbano, apresentada pelo presidente Valéry Giscard d'Estaing. «Compreendi perfeitamente a situação», disse Jumblatt — e apercebi-me de que a declaração do presidente francês fora espontânea e

não escondia nenhuma má intenção».

Jumblatt entrou igualmente em contacto com a Embaixada inglesa.

A invasão síria ocorreu precisamente no dia em que Alexei Kossyguine, primeiro-ministro soviético, chegou a Damasco. Pronunciando-se sobre o conflito do Médio Oriente, Kossyguine insistiu na necessidade de ser convocada a conferência de Genebra, com participação dos palestinos, elemento essencial para a solução global da crise.

Falando da situação no Líbano, Alexei Kossyguine declarou: «A União Soviética opõe-se energicamente a uma intervenção colonialista, presente ela que forma apresentar, nos negócios internos libaneses. A URSS apoia as forças libanesas que lutam em favor da unidade nacional, da integridade territorial, por uma solução da crise actual pela via pacífica, conforme aos interesses essenciais do povo libanês».

Kossyguine sublinhou que «as forças colonialistas exploram os acontecimentos sangrentos do Líbano e levam os árabes a uma guerra fratricida, semeando a discórdia e os diferendos entre eles para prejudicar a causa da resistência palestina».

Enquanto isto, em Telavive o ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Ygal Alon, acusou as potências estrangeiras de não se importarem com a guerra civil libanesa, onde «disse» foram mortas cerca de 24 mil pessoas em 14 meses. Alon declarou que só os libaneses devem decidir do seu futuro e asseverou que Israel pensará de cabeça fria antes de tomar qualquer acção considerada necessária para a sua segurança.

Fontes do Ministério israelita de Defesa declararam, por seu turno, que Israel não interviria enquanto a medida síria se inserisse no contexto da guerra civil libanesa e não representasse ameaça para Israel.

FORÇA AÉREA DE PREVENÇÃO NA SÍRIA

BEIRUTE, 2 (ANOP) — A Síria colocou de prevenção a sua força aérea, a fim de poder apoiar as tropas que se encontrem no Líbano — revelaram hoje círculos diplomáticos árabes.

Esta notícia surgiu ao mesmo tempo que fontes da esquerda anunciavam a tomada pelas tropas sírias da cidade de Sidon (Saida).

No Sul do Líbano, e de uma vizinha refinaria norte-americana de petróleo.

«Quase cem MIG-21 de fabrico soviético e caça-bombardeiros Sukoi estão prontos a intervir ao primeiro sinal de resistência ao avando sírio» — sublinhou um dos diplomatas acrescentando:

«O presidente Hafez Assad não iria enviar uma divisão de 15 000 homens e 200 tanques para o Líbano sem lhes dar apoio aéreo».

Assad está decidido a levar a sua expedição militar ao líbano a bom termo, quer os guerrilheiros e os esquerdistas o queiram ou não».

Ex-presidente boliviano desaparece na Argentina

O general Juan José Torres, antigo presidente da Bolívia, que vive há três anos exilado na capital argentina, desapareceu pouco depois de ter saído ontem de sua casa — anunciou a esposa do general sr.ª Emma Obles de Torres, citada pela agência France Press.

O general Torres ascendeu ao Poder em Outubro de 1970, tendo sido derrubado em 21 de Agosto de 1971 por um golpe de Estado dirigido pelo general Hugo Banzer, actual presidente daquele país latino-americano.

Durante os breves meses da sua presidência, apoiada pelos sectores mais progressistas do país, o general Torres procurou levar a cabo uma política nacionalista, anti-imperialista e de correcção das injustiças sociais.

O regime instaurado por Banzer, considerado fascista, enfileira com os regimes brasileiro, uruguaio e chileno.

O desaparecimento do general Torres na capital argentina levanta suspeitas de se tratar de mais um acto criminoso teleguiado de La Paz. A Argentina constitui presentemente uma espécie de exílio-armadilha para muitos latino-americanos. Antes mesmo do golpe militar que afastou a sr.ª Perón do Poder, o general chileno Carlos Pratts encontrou a morte em Buenos Aires, tendo sido assassinado, segundo tudo leva a crer, por homens de Pinochet. Mais recentemente, o caso dos parlamentares uruguaio assassinados em Buenos Aires confirma aquilo que dizemos.

Recorde-se que o braço das ditaduras latino-americanas é capaz de atravessar o Atlântico. No dia 11 do mês passado, foi assassinado o embaixador da Bolívia em Paris general Zeneno Anaya. Responsável pela morte de «Che» Guevara, a sua morte foi atribuída a um comando de extrema-esquerda. Contudo, a imprensa francesa fornece uma versão muito diferente do acontecimento. O general Anaya estaria no seu posto de embaixador como verdadeiro exilado, devido às suas ideias nacionalistas e à defesa do regresso a um regime constitucional na Bolívia. Personagem incómoda para Banzer, teria sido mandado assassinar pelos detentores do Poder, que o tinham na conta de inimigo número 1. Um comando, composto de três homens, chegou a França prove-



O general boliviano Juan José Torres, que desapareceu em Buenos Aires

niente de Madrid, expressamente para o efeito. O crime terá sido planeado de forma a facilitar a sua imputação aos guerrilheiros de extrema-esquerda.

Se esta versão da imprensa francesa for verdadeira, e se o desaparecimento do general Torres vier a culminar na sua morte, é de prever que a acção dos fascistas bolivianos não fique por aqui. Não ser que o general Torres, previdentemente, tenha optado por se pôr a salvo.

Caleidoscópio

■ PARIS, 2 — (ANOP) — O Palácio do Eliseu confirmou hoje que está prevista uma cimeira económica ocidental para o fim deste mês em Porto Rico.

As conversações contarão com a presença de dirigentes de sete países: Estados Unidos, França, Alemanha Federal, Grã-Bretanha, Itália, Japão e Canadá.

■ LONDRES, 2 — (R.) — A Islândia e a Grã-Bretanha restabeleceram hoje relações diplomáticas que foram cortadas em Fevereiro devido à «guerra do bacalhau» — anunciou o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O recomeço de relações diplomáticas às 9 horas, de Lisboa, seguiu-se à assinatura, ontem, de um acordo de seis meses pondo termo à disputa de pesca.

WASHINGTON, 2 — (R.) — O rei Juan Carlos de Espanha, iniciando hoje uma visita oficial aos Estados Unidos, fala perante um Congresso ansioso por escutar os seus planos para reformar a Espanha após a era autoritária do general Francisco Franco.

O rei Juan Carlos e a rainha Sofia chegaram a Washington a noite passada, vindos da República Dominicana, para a primeira visita aos Estados Unidos por um chefe de Estado espanhol.

Reúne-se com o presidente Ford no gabinete oval na Casa Branca e depois fala no Congresso, naquilo que autoridades em Washington e Madrid creem que será um panorama geral das suas ideias para transformar lentamente a Espanha numa democracia de estilo ocidental.

O seu objectivo é melhorar

as relações entre os dois países especificamente, o soberano espera que os legisladores aprovem um novo tratado hispano-americano de cinco anos que aguarda presentemente a ratificação do Congresso.

Sabe-se que alguns dos principais senadores estão a observar atentamente as reformas em Espanha antes de se pronunciarem sobre o tratado, que providencia para que os americanos continuem a utilizar bases militares em Espanha em troca de 1220 milhões de dólares em créditos e concessões.

Após o seu discurso no Congresso, uma hora raramente concedida a dirigentes estrangeiros visitantes, o monarca assiste a um almoço oferecido por importantes membros do Congresso.

A noite, o presidente Ford e sua mulher serão os anfitriões num jantar formal na Casa Branca em honra do casal real.

Na sexta-feira terminam a sua visita a Washington, e partem para Nova Iorque, onde se avistará o comissário-geral da O. N. U., Kurt Waldheim, e serão homenageados pela Câmara de Comércio Hispano-Americana e pela Sociedade

Dois sismos na China

PEQUIM, 2 (R.) — A China confirmou que dois violentos tremores de terra que no sábado passado se registaram na zona fronteiriça com a Birmânia causaram vítimas, mas que a previsão exacta dos sismos possibilitou o salvamento de muitas vidas.

A agência chinesa não revela o número de vítimas, afirmando apenas que haviam já começado os trabalhos de reconstrução.

Juan Carlos expõe em Washington o seu programa de reformas

de Hispânica.

Terminam a sua visita aos Estados Unidos no sábado.

OBSTÁCULO À NORMALIZAÇÃO COM O LESTE

MADRID, 2 — (R.) — As tentativas da Espanha pós-Franco para normalizar as relações diplomáticas com a Europa Oriental sofreram um revés com a súbita interrupção das negociações de alto nível com a Roménia, segundo círculos diplomáticos.

Acrescentaram que os contactos encorajadores que se seguiram à visita a Bucareste, o mês passado, de um funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros espanhol, Nuno Aguirre de Carcer, foram interrompidos pelos romenos sem explicação.

Crê-se que a mudança de atitude da Roménia se seguiu

às conversações em Bucareste entre o chefe do Partido Comunista Espanhol (exilado) Santiago Carrillo e o presidente romeno, Nicolae Ceausescu.

A Carrillo e à presidente do Partido, Dolores Ibarruri «La Pasionaria», cuja fama remonta à Guerra Civil, foram recusados os passaportes espanhóis para regressar à Espanha, e o Governo tem afirmado que não legalizará os comunistas quando terminar a proibição dos partidos políticos.

PRISÕES EM MADRID

A Polícia prendeu cinco pessoas, pelo menos, ao dispersar uma manifestação, a noite passada, pedindo amnistia para presos políticos, de acordo com testemunhas oculares.

Mais de 400 manifestantes, entoando «Amnistia, amnistia» tentaram paralisar o trânsito na hora de ponta. A Polícia utilizou bastões para os dispersar.

O «NIMAS» PRESENTE NA SEMANA MUNDIAL DA CRIANÇA!

Durante 3 dias a partir de hoje, dia 2, 2.ª-feira até sábado, o Nimas oferece as suas matinées, às 14, 15, 16.30 e 18.45 h., com o filme o PLANETA SELVAGEM.

VEM AO «NIMAS»!

Espectáculos

TEATRO DA COMUNA

Telefone 76 26 24

PRAÇA DE ESPANHA
(METRO PALHAVA)



QUATRO SOLDADOS E UM ACORDEÃO

de Richard Demarcy e Teresa Mota

Todas as noites às 21.30
Domingos, 18 horas
2.ª-feira, descanso da companhia



PUB

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

SEDE: PRAÇA DO BOCAGE, 111-1.ª — SETÚBAL
TELEFS: 22605 - 24682

Moção aprovada na Assembleia Geral de 28/5/76

MOÇÃO

A Assembleia Geral do Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Setúbal, reunida na sala do INATEL, em 28/5/76, analisando o grave momento político que atravessamos em que o fascismo se mostra abertamente apelando à repressão sobre a classe operária e o povo em geral, em que as liberdades que o povo conquistou estão a ser roubadas a pouco e pouco, pela força das armas, especialmente, a partir do 25 de Novembro.

Vemos assim a libertação de chefes criminosos fascistas como Kaulza de Arriaga, de uns trezentos Pides, regresso de patrões sabotadores às empresas, carestia de vida, intervenções constantes da GNR e da PSP e de outras forças militares contra os trabalhadores e enquanto estão ainda em liberdade vigiada militares progressistas já os implicados no 11 de Março estão de novo a ocupar os seus postos nas forças armadas.

Faça a esta situação os sócios presentes na Assembleia aprovam a seguinte moção:

— Considerando que o Governo tem estado ao serviço do capitalismo e promove a sua recuperação rápida sobre as conquistas da classe trabalhadora;

— Considerando que não foi para isso que os oficiais progressistas fizeram o 25 de Abril, nem foi para isso que o povo tem lutado diariamente desde então;

— Considerando que não pode oferecer garantias aos trabalhadores a candidatura do general Ramalho Eanes, organizador militar do 25 de Novembro e que desde então tem vindo a profissionalizar cada vez mais o exército separando-o do povo;

— Considerando que as garantias que ele oferece de cumprimento da Constituição são poucas pois a sua prática já assim o demonstra;

Considerando que se desenvolve um amplo movimento popular de apoio à candidatura apartidária e progressista do general Otelo Saraiva de Carvalho;

— Considerando que Otelo foi o organizador militar do 25 de Abril e que pelas suas posições demonstrou estar ao lado do povo sem estar ligado a qualquer partido;

OS SÓCIOS DO SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE SETÚBAL, presentes na Assembleia Geral decidem apoiar a candidatura de Otelo Saraiva de Carvalho.

PELA DEFESA DAS CONQUISTAS POPULARES!

PELO COMBATE AO FASCISMO!

Aprovada por maioria com 4 votos contra 1 abstenção

Festival Schumann

O Conservatório Nacional de Música promove, entre hoje e 5 de Julho, pelas 18.30 horas, uma série de nove concertos com música de Schumann, cujo aniversário se comemora a 8 de Junho.

Neste concerto, onde colaboram professores da Escola, ouvir-se-ão composições para piano solo, canto e piano, violino e piano, clarinete e piano, violoncelo e piano. Em adição, haverá duas palestras ilustradas por dois alunos.

RECITAL DE TERESA VIEIRA

A pianista Teresa Vieira dará um recital, na sexta-feira, pelas 18.30, no auditório 2 da Fundação Gulbenkian, dedicado a sonatas de Domenico Scarlatti, Carlos Seixas e Sousa Carvalho.

O recital terá a colaboração do dr. José Costa Miranda, que falará sobre «Compositores e Liberalistas italianos em Portugal no Século XVIII».

TEATRO 5 (GAIA)

Por uma arma pedagógica da revolução

Terminou no domingo o «1.º Maio do Teatro de Vila Nova de Gaia», iniciativa do «Teatro 5» daquela populosa região portuguesa, que tem servido de verdadeira animação cultural do meio, rompendo com a letargia e amorfismo a que as populações foram votadas durante o fascismo.

Iniciativa inédita, quer pelo conteúdo imprimito, quer pela forma como foi desencadeada, o «1.º Maio do Teatro» mobilizou nove grupos teatrais de várias zonas do País, motivando a população gaiana, nomeadamente as crianças que têm comparecido em massa, para a cultura. Uma cultura nova que dinamiza o povo, sensibilizando-o para a resolução dos seus reais problemas e para uma melhor compreensão das contradições existentes na nossa sociedade.

«Teatro 5» — é uma proposta dinâmica apenas com pouco mais de um ano de existência. Um grupo heterogêneo disposto a secar as raízes do obscurantismo que ainda existem em muitos lugares deste país travado na sua marcha para o socialismo. É uma vontade imensa que dimana de operários (3), estudantes (2), empregados de escritório (2), uma professora e um desempregado. Unidos a objectivos de classe bem definidos. Com um programa que não compreende só teatro.

De facto, «Teatro 5» é, tam-

bém, um arrojado projecto de intervenção cultural a vários níveis: cinema de animação, feitura de um boletim, criação de fantoches, poesia interventiva, exposições e debates, para além de levantamentos da actividade teatral em várias regiões do Norte.

O grupo não se ficou apenas pelas ideias, tendo posto já em marcha algumas iniciativas.

A criação da ARTAG (Associação Regional de Teatro Amador de Gaia), também projectada pelo «Teatro 5», parece ser no entanto, o objectivo mais importante a ser concretizado. Será uma forma de quebrar o marasmo em que estão mergulhadas as dezenas de associações recreativas e culturais de Gaia, motivando-as para o intercâmbio cultural e o apoio às secções culturais das comissões unitárias de base.

APOIOS E ALHEAMENTO OFICIAL

O 1.º Maio do Teatro que terminou com um espectáculo infantil, decorreu no Liceu de Gaia, ao longo dos fins-de-semana deste mês, sendo as entradas livres e gratuitas. Dos dez espectáculos, três são infantis o que, para as crianças que nestas coisas são tantas vezes esquecidas, constitui um pequeno mundo

de encanto e animação. Não será por acaso que só nos dois primeiros espectáculos participaram quase mil crianças.

Para além do Teatro 5, com a peça «As Vítimas», participaram na iniciativa: CITEC (Centro de Instrução Teatral Ester de Carvalho), Grupo de Iniciação Teatral da Trafaria, Grupo de Animação Cultural e Desportiva de Canidelo, TEIA — Teatro Amador de Setúbal, Grupo Amador de Teatro e Emp. do Comércio, Grupo de Teatro Circulo-Independente de S. Pedro da Cova, Teatro de Animação de Setúbal e Centro de Cultura e Recreio de Ferreira do Zêzere.

A iniciativa que obrigou a grandes esforços dos promotores montou com o apoio da Câmara Municipal do concelho, do FAOJ INATEL e juntas de freguesia de Santa Marinha e Mafamude, bem como do liceu.

Entretanto várias diligências foram feitas junto de organismos oficiais sem que delas adviesse algum proveito.

A palavra para um elemento do Teatro 5 (Fernando Costa):

«A Secretaria de Estado da Cultura, ou porque o apoio a este tipo de iniciativas não está dentro dos seus princípios programáticos, ou porque continua apostada na consecução de uma política cultural antipopular, ignorou totalmente o nosso pedido. Do mesmo modo a actuação do Governo Civil

do Porto pautou-se por um completo alheamento».

No tocante ao acolhimento da iniciativa, «o 1.º Maio tem merecido o carinho e a solidariedade de todas as pessoas verdadeiramente empenhadas na vivificação cultural dos trabalhadores e da população em geral». Isto, «mau grado algumas pessoas com grandes responsabilidades na actividade cultural, julgando-se talvez líderes duma cultura popular, pretendam desvirtuar o mérito desta iniciativa».

Hoje, à noite no Centro Democrático e Instrução Latino Coelho (em Coimbrões), será feito o balanço do 1.º Maio de Teatro. No entanto podemos já avançar com uma conclusão final. É Fernando Costa quem a assinala:

«Dado que o 1.º Maio do Teatro se propunha, fundamentalmente, dar uma amostragem do teatro que se faz, procurando com isso, atenuar a cristalização cultural em que o concelho estava (e está ainda) mergulhado, parece-nos que este objectivo está plenamente concretizado».

Mas «é preciso que o teatro seja a arma pedagógica da Revolução e avance como veículo de esclarecimento e de luta de todos os oprimidos». Por isso o trabalho continuará.

LUÍS HUMBERTO



«THÉÂTRE DE L'ESPRIT FRAPPEUR»

CASA DA COMÉDIA — Rua Francisco Borja, 24
(As Janelas Verdes) — Lisboa — Telef.: 607299

Dias, 2, 3 e 4 de Junho
às 21.30 horas

«RAPPORT SUR L'ATLANTIDE»

de Rui Mesquita

Espectáculo de Teatro patrocinado pela Embaixada da Bélgica em Portugal, e pela Secretaria de Estado da Cultura.

O primeiro da famosa série de **CONFIDÊNCIAS** que suplantou os «Com Jeito Vai» ocupando o lugar de...

N.º 1 do **RISO** em Inglaterra



CONFIDÊNCIAS DE UM LAVADOR DE JANELAS

(CONFESSIONS OF A WINDOW CLEANER)

com ANTHONY BOOTH, LINDA HAYDEN, BILL MAYNARD, DAVID NICHOLS, SHERA WHITE, ROBIN ASHWORTH, LEO GUNTE, MESSIER, RICHARD WATTS

Produção de MICHAEL CURTIZ e ROBERT ALTMAN. Distribuição por COLUMBIA PICTURES

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

Columbia Pictures

HOJE, às 21.15, estreia no **MUNDIAL**

SOCIEDADE «ESTORIL»

LINHA DE CASCAIS

AVISO

Para execução de trabalhos de renovação da via, nos dias 2, 3, 4, 7, 8, 9 e 11 de Junho, no troço C. Quebrada-Caxias, a circulação de comboios, das 10 às 12 e das 14.30 às 16 horas, far-se-á apenas por uma das vias, com os atrasos daí resultantes

Televisão

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

FREI JANUÁRIO ESTÁ NO VI GOVERNO

Parece que causou grande perturbação no público a entrevista de Salgado Zenha concedida, há dias ao Telejornal. Consta que toda a gente possuidora de automóveis se precipitou para os seus carros a fim de assistir ao espectáculo da gasolina a correr nos radiadores.

Havia outra questão: o ponto de vista de Zenha sobre a poupança energética, segundo a qual não se admitia a delapidação da nossa riqueza através da gasolina gasta nos fins-de-semana.

A coisa foi tão grave, a onda tão alterosa, que um repórter do Telejornal procurou novamente o dr. Zenha a propósito das suas declarações.

Pois bem: Logo o dr. Zenha pôs os pontos nos ii:

«Não fiz declarações: respondi a perguntas que me foram feitas. É diferente.

Para logo, sem transição, acrescentar:

Naturalmente que as declarações foram improvisadas...

E depois:

«As declarações podem ser feitas de modo erudito, exaustivo; outras vezes servimo-nos de exemplos, etc., etc.

Resumindo o pensamento atribuído ao financeiro-à-força: as declarações que ele fez não foram declarações, pela simples razão de que não fez declarações, pois as declarações que não fez foram declarações improvisadas, não eruditas...

O dr. Zenha é um homem atrapalhado. Acontece quase sempre assim quando nos metemos em tarefas ou em negócios que não entendemos. Como se sabe contingências de ordem política ainda não muito bem esclarecidas, levaram-no a assumir responsabilidades demasiado pesadas para os seus ombros: um homem que não percebe nada de finanças: vê-se elevado à categoria de ministro.

Eu sei que o caso não é inédito. Mas a situação, essa sim, é inédita acumula-se a dificuldade específica da ma-

téria, com a complexidade política que a envolve. Zenha não entende nem de uma nem de outra coisa. Para financeiro, percebe de menos; para político fala de mais. Todas as revoluções tem o seu pitoresco, a sua anedota: esse é o território do dr. Zenha.

O dr. Hernani Dias da Silva, citava-me há dias a propósito do administrador que não percebe nada de administração, o Frei Januário dos «Fidalgos da Casa Mourisca».

Na realidade, há uma cruel semelhança entre os processos do dr. Zenha e do Frei Januário. O dr. Salgado Zenha não passa de um financeiro da escola de Frei Januário. O dr. Salgado Zenha é o Frei Januário do VI Governo. Logicamente, nenhuma Casa Mourisca se reconstruiu jamais com as inclinações dos padres Januários...

Quanto à gasolina, bem... Não, ele não é de maneira nenhuma contra os fins-de-semana. Só que, com mil diabos, nada se conseguirá de positivo se não «sacrificarmos um pouco as nossas comodidades...»

Aqui está um homem cheio de boas intenções. Assim é que é falar. Não se diga que não há distribuição equitativa de sacrifícios: na marcha o flambô, perdão!, na marcha para o socialismo, uns sacrificam da semana os sete dias — que sacrifiquem outros os fins-de-semana.

Diabos me levem se não é a isto a que se chama vulgarmente, «espírito revolucionário». Ai não que não é.

«BRASIL O MEU BRASIL EU TE AMO»

Vasco da Gama Fernandes veio falar-nos da campanha em curso para a amnistia aos presos políticos no Brasil. No último Telejornal, está claro, para não ferir os tímpanos mais delicados. A Televisão Portuguesa tem delicadezas destas. Ah, o

que faz possuir tão nobre alma...

Vasco da Gama Fernandes foi extremamente cauteloso nas suas declarações. Não se referiu à natureza da polícia política no Brasil — não podia mesmo referir-se nem a isso, nem às torturas inacreditáveis praticadas por aquela Polícia por duas ordens de razão muito simples: primeiro porque não existe nenhuma Polícia política no Brasil; segundo porque essa Polícia política não pratica a tortura. Quem estiver interessado em saber alguma coisa a respeito deve ler — já! o livro de Augusto Boal «Milagre no Brasil». Sigam a minha experiência: leiam-no antes de dormir se quiserem fazer a mais frutuosa colheita de pesadelos.

Já agora quero perguntar à Televisão Portuguesa onde está a mesa-redonda com os responsáveis políticos da América Latina que estiveram em Portugal. Políticos com a estatura de Luis Carlos Prestes, do uruguaio Arismendi, do chileno Samuel Riquelme.

Estiveram cá os sociais-democratas e a Televisão fez todo aquele estardalhaço.

Estiveram aí os reacções da «Democracia Cristã» com emblemas do C. D. S. ao peito e a Televisão lá foi, solícita, aparar-lhe as baboseiras e as charlatanices políticas.

Estiveram cá homens honrados, fiéis aos seus povos e à Humanidade — a Televisão meteu o rabo entre as pernas silenciou, empobreceu o nosso país.

Não há nada, absolutamente nada, que justifique esta atitude. Uma autêntica vergonha. Mais do que isso: um crime.

Porque uma coisa é certa: os sociais-democratas europeus aqui presentes, os democratas-cristãos e mais os gabrieis-viegas, os veigas-pereiras, os pedrosos-marques — todos estes pobres-diabos esquecerão no dia seguinte ao do seu enterro, ou nesse mesmo dia enquanto aqueles

Continua na pág. 18

Hoje



Uma cena do filme «Quero Viver»

I PROGRAMA

- 19.00 Abertura e Formação
- 19.50 Educação Permanente
- 20.10 Vamos jogar no Totobola — prognósticos para o próximo concurso.
- 20.30 Telejornal — 1.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro.
- 21.05 Programa do Estado-Maior-General das Forças Armadas
- 21.40 «Quero Viver» («I Want to Live») — filme produzido em 1958 e realizado por Robert Wise. Intérpretes: Susan Hayward, Simon Oakland e Virginio Vicent.
- 23.45 Telejornal — 2.ª edição
- 00.00: Fecho

II PROGRAMA

- 20.00 Abertura e «O Soldado e Eu» — série filmada baseada num «best-seller» do novelista David Line «Run For Your Life» e produzida pela Granada Television (Inglaterra). Intérpretes: Gerald Sunquist e Richard Willis.
- 20.25 Perspectiva — a forma.
- 20.55 «Pesquisa» — série filmada.
- 21.45 Telejornal — em diferido a edição transmitida no I Programa às 20 e 30.
- 22.15 Quantas Conservas Temos? — programa realizado e apresentado por Ruy Ferrão.
- 23.00 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

Ciclo Preparatório TV — 14.10: Língua Portuguesa (1.º ano); 14.35: Matemática (2.º ano); 15.00: Francês (1.º ano); 15.25: Ciências da Natureza (2.º ano); 15.50: Educação Visual (1.º ano); 17.10: Matemática (1.º ano); 17.35: Língua Portuguesa (2.º ano); 18.00: Trabalhos Manuais (1.º ano); 18.25: Francês (2.º ano); 19.00: Um Mundo para Descobrir; 19.30: «A Flecha Negra» — série filmada; 20.00: TV Palco; 20.30: Telejornal — 1.ª edição; 21.00: Momento Político; 21.30: «O Barão von der Trenck» — série filmada; 22.30: Memórias do Nosso Tempo; 23.00: Telejornal — 2.ª edição; 23.15: Fecho.

II PROGRAMA

20.00: Abertura e série filmada; 20.30: Em Qualquer Parte Aprendemos; 21.00: Teatro — «A Legenda do Cidadão Miguel Lino»; 22.10: Telejornal; 22.20: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIOTELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 722786-834271

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8



Vencendo o Calor

O que poderá ser mais refrescante do que balnear-se sobre a água, acariciada pela brisa? E dar, de vez em quando, um mergulho revigorante?

Mesmo que esteja no período menstrual, não há razão para ficar na praia, esperando enquanto as suas amigas se refrescam. Use a fácil protecção interna Tampax e junte-se a elas.

Os tampões Tampax não só lhe permitem nadar como também a deixam participar em qualquer actividade desportiva, confortável e confortavelmente. Quando devidamente colocados, eles expandem-se com suavidade, adaptando-se à sua forma anatómica. Você nem sequer os sentirá. A melhor maneira de vencer o calor é nadar. Garanta diariamente o seu banho, usando tampões Tampax.

A protecção interna em que mais mulheres confiam



PROTECÇÃO HIGIÉNICA PARA USO INTERNO
DISTRIBUIDOR: A. P. AGOSTINHO — LISBOA

TRINDADE

INATEL

Apresenta

HOJE, às 21.30 horas

«GRUPO TEATRO
HOJE»

com a peça

«OS AMANTES PUERIS»

de Fernand Grommelynck

Os sócios do Inatel, dos Sindicatos, dos C. C. D. e C. P. T., beneficiam de 50 % de desconto em todos os espectáculos.

DOMINGO, espectáculo único, às 16 horas

(Não acons. a men. 13 anos)



TODAS AS NOITES
ÀS 21 e 15

Sáb. e Dom. também às
15 e 30 (Pr. reduzidos)

Descanso às 2.ªs Feiras

UM NOTÁVEL
ESPECTÁCULO



CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA COMUNICADO

PARQUE MUNICIPAL DE CAMPISMO
FORTE DO CAVALO-SESIMBRA

Particularmente atenta às classes cuja vida não permite gastos extraordinários em época alguma, Sesimbra está a melhorar e a alargar substancialmente o seu Parque de Campismo, por forma a garantir ao Povo Português uma estadia na sua terra em melhores condições e altamente confortáveis. A obra em causa, de muito razoável dimensão, não pode, naturalmente, realizar-se de um dia para o outro, e exige sacrifícios provisórios dos que nos visitam.

Assim, no decurso da próxima época balnear, de 15 de Junho de 1976 a 15 de Setembro de 1976, o Parque de Campismo do Forte do Cavallo, em Sesimbra, estará aberto apenas a tendas, com a lotação máxima de 300 (trezentas), após o que voltará a ser encerrado para continuação das obras.

Esperamos que a não utilização do Parque por roulotte na próxima época balnear, não leve ninguém a que em 1977, então em muito melhores condições, não esteja entre nós, gozando o nosso sol de Verão e a hospitalidade de que a nossa gente tanto se orgulha.

Todos os interessados em utilizar o Parque durante a próxima época balnear, poderão, portanto, dirigir-se a Sesimbra a partir do dia 15 de Junho. Não serão aceites quaisquer inscrições antes da referida data.

Confiamos que todos compreenderão que a restrição do ano em curso é a base para que, no dia de amanhã, Sesimbra possa acolher todos os campistas em condições mais adequadas.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Desporto

"GIRO" SEM AGOSTINHO

Gimondi com a "maglia" e a "Teka" mais pobre

PORRETA TERME, 2 (Especial para o «Diário de Lisboa») — Joaquim Agostinho, que há já muitos dias ameaçava abandonar a maior prova europeia depois do «Tour» (onde está problemática a sua hipotética participação, a despeito dos privilégios concedidos aos ciclistas portugueses via «double-appartenance»), desistiu ontem, nesta pequena cidade, do «Giro».

Largou o «Giro» e deixou Fernando Mendes em 22.º lugar, muitos dos seus companheiros da «Teka» mal classificados e a equipa, todo o conjunto, praticamente desfeito. O homem de Brejnas era, na verdade, a esperança que ontem se feneceu de um bom comportamento colectivo no «Giro» e, até, o investimento dos seus dirigentes para outros voos, outros contratos, outras imposições.

Pela primeira vez na sua vi-

da velocipédica Agostinho desistiu numa grande prova por etapas. As pessoas interrogam-se das razões porque tal lhe sucedeu, quando lhe reconhecemos a determinação insuperável, a força imparável, o brio inextinguível e a aplicação sem limites. E as pessoas interrogam-se, sobretudo, porque pensam: Agostinho está acabado para a bicicleta?

O seu abandono é um facto consumado, que aqui e agora não importa ressaltar, minorar ou aliviar. Que a ele não corresponda, isso sim, o acaso breve da sua carreira. Da carreira do homem e do desportista que com o seu abandono, ao que dizem, por perturbações intestinais (depois de ter sofrido — e bem — na «Vuelta» com complicações febris), não incorra no perigo de desaparecer do rol dos grandes ciclistas europeus, aspecto que, aliás, os comentadores

italianos e espanhóis, além, obviamente, dos franceses, não admitiam, ontem, nos serviços enviados para os seus órgãos. E de Agostinho, nos seus apontamentos, o trivial: «um favorito que parte, por não resistir à doença», ou, ainda, «sensacional baixa no «Giro». Nome: Agostinho!».

A desistência do chefe de fila da «Teka» verificou-se no termo da subida, íngreme e penosa, do Passo della Futa, contagem de primeira categoria, onde Agostinho começou a dar indícios de não resistir, embora tenha aguentado a marcha de forma dolorosa, para, no topo, passar com substancial atraso sobre os consagrados. E aí tomou a decisão que se impunha: antes abandonar agora para não matar a carreira e o futuro como ciclista, que persistir e correr o risco de se ver liquidado para sempre.

Justificação próxima para a

sua atitude, se a quisermos, podê-la-emos encontrar nas dificuldades sentidas durante a «Vuelta», que em condições perfeitamente normais teria facilmente ganho. Nesta prova, se não melhorasse substancialmente a sua condição física e não recuperasse toda a sua saúde, era a «débâcle». E assim aconteceu, logo que chegamos, na sétima etapa, ao contra-relógio de Ostuni, onde Agostinho se viu ultrapassado por competidores que normalmente bate.

E, ontem, foi o que se viu, para indistigável transtorno de toda a comitiva da «Teka» e, muito particularmente, de Fernando Mendes, que não escondia, no final da etapa, a sua mágoa. Ontem, no decurso de uma etapa extremamente dura, que incluía cinco contagens para o Prémio da Montanha, que o desconhecido, ou quase ignorado Sigfredo Fontanelli ganhou, logo seguido de Francioni e Francesco Moser. Felice Gimondi, feliz nos seus quase 37 anos, não perdeu — é um dos melhores ciclistas do mundo neste momento — a sua, e de toda a Itália, «maglia rosa», símbolo de quem vai resistindo a tudo e todos.

Classificação na etapa de ontem:

1.º Fontanelli (ITA), 6h 37m 29s (média de 32,454 km/h); 2.º Francioni (ITA) a 11s; 3.º Moser (ITA) a 2m 10s; 4.º De Vlaeminck (BEL) com o mesmo tempo; 5.º Vicini (ITA) com o mesmo tempo; 30.º F. Mendes (PORT), com o mesmo tempo.

GERAL (após a etapa):

1.º Felice Gimondi (IT), 65h 22m 54s; 2.º De Muynck (BEL), a 44s; 3.º Moser (IT), a 52s; 4.º Vlaeminck (BEL), a 54s; 5.º Merckx (BEL), a 1m04s e 22.º Mendes (PORTUGAL), 65h29m07s.

PORTUGAL

PROMOÇÃO

Integrado no Movimento Nacional de Futebol Juvenil, vão efectuar-se no distrito de Aveiro, os primeiros «Jogos de Minifutebol de Aveiro» (futebol de 7) para as categorias de hínis B (11-12 anos) e iniciais (13-14 anos). Os Jogos são abertos a todos os núcleos e clubes desportivos estando as inscrições abertas até ao dia 5, nas Associações locais de minifutebol e no Movimento Nacional Futebol Juvenil de Aveiro (Av. Dr. Lourenço Peixinho, 54, 6.º).

HÓQUEI EM CAMPO

A direcção da Federação de Hóquei em Campo, depois de instaurado inquérito aos atletas, Raul Armando de Jesus Ferreira e Joaquim Macedo da Costa, pela sua ausência dos treinos da Selecção Nacional, resolveu puni-los com a pena de REPRENSÃO POR ESCRITO. Foram ouvidos todos os atletas envolvidos no processo de preparação e tomado como atenuante o exemplar comportamento do Raul e do Macedo. Assim, os atletas em causa são reintegrados nos trabalhos de Selecção para as Olimpíadas de 1980.

CONFRONTOS

Juniões romenos e seniores da Baviera vêm jogar andebol a Portugal. Veja-se o programa, a 5 de Junho: F. C. Porto-Baviera, no pavilhão das Antas; 6 de Junho: Selecção de Aveiro-Baviera, no pavilhão

gimnodesportivo de Aveiro; 7 de Junho: Selecção Nacional «A»-Baviera no pavilhão gimnodesportivo de Leiria; 9 de Junho: Selecção Nacional de Juniores-Baviera no pavilhão de Cascais e 10 de Junho: Selecção Nacional «A»-Baviera em Lisboa.

TOMAR

Assembleia geral no União de Tomar, nada resolveu: adiada para a próxima 6.ª feira a escolha do novo presidente directivo. Duas figuras surgem na corrida: a do construtor civil José Júlio Garcia e a do sacerdote Leopoldo Gonçalves. Entretanto, os profissionais de futebol continuam com ordenados em atraso.

ELIMINAÇÃO

A «Taça de Portugal» em basquetebol lá vai andando. Desfechos na zona norte: Académico-Leça, 75-76; Ginásio Figueirense-Centro de Matosinhos, 82-79; Marinhense-Conimbricense, 42-75; Lezíria-CDUP, 65-85; Académica-Naval 1.º de Maio, 92-59; e Vasco da Gama-Gaia, 46-35. Zona Sul: Belenses-Os Olhanenses, 90-75; Cruz-Quebradense-Académica da Amadora, 105-35; e Alges-Queluz, 91-61.

DIVULGAÇÃO

Denomina-se «O apito e o cronómetro», uma publicação mensal policopiada que é editada pela Comissão Central de Árbitros de Andebol e tem como responsáveis directos Justino da Costa Vaz, Henrique Silva e M. Santos.

ACERCA DE UMA NOTA

Silva Graça repõe a verdade no seu lugar

Acerca da nota ontem aqui publicada sob o título «Secretário de Estado avesso ao profissionalismo receberá como amador?», o principal visado, dr. Silva Graça, contesta alguns dos seus pontos, por considerá-los destituídos de verdade.

Na carta que nos enviou, com o pedido de publicação que neste jornal nunca se negou a quem prova ter razão, o dr. Silva Graça começa por afirmar nunca ter exercido clínica remunerada, quer privada, quer pública, em parte alguma e, como salienta no texto em questão, «muito menos na ex-colónia de Moçambique» (actual República Popular de Moçambique).

«Mesmo que quisesse», acentua mais adiante, «ter exercido clínica hospitalar, não o poderia ter feito, porquanto, fui afastado por motivos políticos do internato geral do Hospital de Santa Maria por despacho do Conselho de Ministros de 31 de Maio de 1965 (cfr. Diário do Governo n.º 143 II Série de 19 de Junho de 1965-pág. 4571). Quanto ao problema de fundo, ou seja, o do profissionalismo desportivo,

já tive ocasião por diversas vezes de exprimir o meu ponto de vista e estranho que o repórter de um jornal de velhas tradições democráticas e progressistas como é o «Diário de Lisboa», não lhes tenha prestado a mínima atenção».

Noutro passo:

«Esta Secretaria de Estado tem perfeita consciência de, em toda a sua actividade após o 25 de Abril de 1974, ter agido em prol de uma verdadeira democratização do desporto, tal como vem definida na Constituição da República Portuguesa, art.º 79.º «O Estado reconhece o direito dos cidadãos à cultura física e ao desporto, como meios de valorização humana, incumbindo-lhe promover, estimular e orientar a sua prática e difusão».

Da carta que nos foi remetida, o último parágrafo:

«Resta sublinhar que esta disposição constitucional não faz mais do que confirmar a justeza da orientação política desta Secretaria de Estado, desde o 25 de Abril de 1974 até à entrada em vigor da Constituição da República Portuguesa.»

O Benfica em Lille

LILLE, 2 — Os dirigentes do Iris Club de Croix asseguraram a participação de prestigiosas equipas europeias no seu Torneio Internacional, o qual coincide, este ano, com o 20.º aniversário do clube.

Além do Benfica, Barcelona, Leeds United, Anderlecht, Hajduk Split e Glasgow Rangers, os organizadores convidaram o MTK de Budapeste e o F. C. Sion, duas formações «inéditas» nesta prova.

A lista dos participantes es-

trangeiros é completada com o Arminia de Hanover, vencedor do torneio em 1970. A representação francesa foi confiada ao Lens, ao Angers e ao clube organizador.

O sorteio determinou entre tanto a constituição dos seguintes grupos:

A — Angers Anderlecht, Hajduk Split; B — Arminia de Hanover, MTK de Budapeste, Glasgow Rangers; C — Barcelona, Sion, Lens; D — Leeds United, Benfica, I. C. Croix.



José Gomes Pereira, do Alges e Dafundo, é um dos nadadores portugueses que pode estar presente nos Jogos Olímpicos. Promessa muito relativa, valha a verdade, mas um nome que aqui se refere por fazer parte dos oito (outros: Henrique Vicêncio, Orlando Dias, Pinto de Abreu, António B. de Melo, Paulo Frischknecht, Torres Pinto e Balta Leite) que foram convocados pela respectiva federação de natação para a indispensável pré-selecção de onde sairão os «passaportes» para Montreal

Silva Graça em Beja

BEJA, 2 — Está de visita à cidade de Beja o secretário de Estado dos Desportos e Juventude, dr. Silva Graça, que esta manhã foi recebido pelo presidente da C.A. da Câmara Municipal e outros membros da mesma comissão concelhia.

Nesta visita, o secretário de Estado da Juventude e Desportos fez-se acompanhar do subdirector da F.A.O.J. (Federação de Apoio aos Organismos Juvenis), dr. Hernâni Pinto Basto,

do coordenador da Regionalização Desportiva do Alentejo pela D.G.D., professor António Valadas, e de um adjunto do seu gabinete, dr. Marques dos Santos.

Nos contactos que estabelecerá com figuras municipais e desportivas representativas da região o dr. Silva Graça deverá proceder à celebração das indispensáveis formalidades relativas à construção da Casa da Cultura desta cidade.

Wilson no Boavista e Damas em Santander?

• Muñoz, Jordão e Yazalde

Na presença de vários dos dirigentes axadrezados, Mário Wilson assinou ontem, no Porto, um contrato válido por um ano para orientar o Boavista na próxima época. As condições parecem ser normais para um técnico da sua categoria e uma equipa como os «axadrezados», e Wilson, que pretende «deitar mão à obra» logo que as condições o permitam, afirmou a um nosso colega que está nos seus designios assistir, já ao encontro com o Setúbal.

Nas considerações feitas após a assinatura do compromisso, o técnico, que antes de 31 de Julho deixará o Benfica, referiu, nomeadamente, que ainda não estava nas suas congeminações apontar qual o seu adjunto, para adiantar, ainda, que — como sempre — desenvolveria um «trabalho honesto» na sua nova equipa.

O presidente do Boavista, João Mexia Alves, usou igualmente da palavra, para dizer do contentamento dos adeptos boavisteiros pela contratação de Wilson, em que sublinhou a sua maneira de ser e «as provas dadas ao serviço de outros clubes».

«Tudo faremos», salientou por último, «para ter um Boavista maior no aspecto de acompanhar em massa associativa a grande desportiva que a equipa atingiu».

Entretanto, e enquanto Miguel Muñoz parece não interessar ao Benfica — ou pelo menos, não formalizar qualquer

contratação com a equipa encarnada —, esta vê-se na perspectiva de ceder Jordão. Estas são, por ora, as conclusões a que se poderá chegar após a reunião, ontem, da direcção do Benfica, que não concordou com a exorbitante verba pedida pelo antigo técnico do Real Madrid.

Germano Campos, neste momento em Londres, poderá resolver a questão e regressar a Portugal já com um técnico inglês na sua agenda. Essa terá sido uma das suas funções nesta apressada viagem à «Velha Albion».

E, como se tudo isto não bastasse — os saltos e ressaltos nos bastidores do couro —, temos Damas, que fontes bem informadas apontam como mais afastado do F.C. do Porto e muito próximo do Santander, equipa do meio da tabela do campeonato espanhol, onde milita Quinto, um ex-Académico e ex-Belenenses.

Damas, ao que nos informam, segue hoje para Espanha onde, é o que mais se espera, formalizará o seu contrato com o Santander. A Federação espanhola, como que à cautela, pediu já a documentação do guarda-que foi (e ainda é) do Sporting à F.P.F. E o desenlace que todos prevêem é esse mesmo: Damas em Espanha para viajar para Santander no princípio da próxima temporada.

E temos Yazalde. Yazalde que quer voltar ao Sporting depois de uma curta estada em Marselha, onde parece não se

do Mundo disputados em Cali (Colômbia).

A proeza de Kornélia Ender ocorreu durante a primeira jornada dos campeonatos de natação da R. D. A.

Na mesma competição, Brigit Treiber estabeleceu novo recorde mundial dos 400 metros estilos, com o tempo de 4 minutos e 48,79 segundos. O anterior recorde pertencia a Ulrike Tauber, também da R. D. A., com 4.52,2, e fora estabelecido em 1975 (ANOP-UP)

LÁ FORA

IRRESISTÍVEL KORNELIA ENDER

BERLIM, 1 — Kornélia Ender, da República Democrática Alemã, bateu o seu próprio recorde mundial dos 100 metros livres, nadando a distância em 55,73 segundos, ou seja, menos 0,49 segundos do que o anterior recorde que lhe pertencia desde os Campeonatos

AMANHÃ NA AULA MAGNA DA REITORIA

Acto de protesto contra a repressão no Brasil

Com a presença de Vasco da Gama Fernandes, presidente da Liga dos Direitos do Homem e interino da Assembleia da República, de frei Bento Domingues e do advogado Levi Baptista, uma conferência de imprensa realizada ontem na Casa da Imprensa divulgou a realização de um acto público contra o regime dos generais brasileiros, patrocinado pelo Comité Pró-Amnistia Geral do Brasil. O acto terá lugar amanhã, às 21 e 30, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, com a participação de diversos e conhecidos antifascistas portugueses, e será realizado «in memoriam» do padre António Henrique Pereira Neto, auxiliar do arcebispo do Recife, D. Helder Câmara, brutalmente assassinado no Brasil em 27 de Maio de 1969. O acto público evoca o assassinio do padre Henrique e, simbolicamente, todas as outras violências que os opositores do regime brasileiro vêm sofrendo desde a instauração da ditadura militar, em 1964.

A abrir a conferência de Imprensa, Vasco da Gama Fernandes lembrou que durante o fascismo em Portugal o Brasil e o povo brasileiro, então em democracia, receberam e deram refúgio a centenas de portugueses, entre os quais Humberto Delgado, Ruy Luís Go-

mes, Jaime Cortesão, Jose Monteiro e outros. Disse:

«Agora, os contratempos colocam-nos em posições inversas. É Portugal democrático que acolhe os brasileiros que vivem sob a ditadura.»

Reafirmando os propósitos de actuação do Comité Pró-Amnistia Geral no Brasil, Vasco da Gama Fernandes declarou que tudo será feito para informar os portugueses sobre o que se passa no Brasil, levando cada problema, inclusive, a nível internacional. Depois de ressaltar o carácter absolutamente unitário do Comité, que já tem mais de um ano de existência e algumas realizações levadas à prática, Vasco da Gama Fernandes voltou a referir a repressão:

«É dura e violenta. Não se detém perante nada, contando até com a participação das Forças Armadas, cuja área de acção se confunde com a da Polícia e das forças militarizadas.»

Levi Baptista, falando a seguir, disse que «a repressão brasileira ainda não está suficientemente divulgada em Portugal», comparando-a com a violência que o País conheceu na década de 1930, isto é, a violência incontrolada. A seguir relatou alguns dados:

«Entre 68 e 76 mais de duas centenas de brasileiros foram

mortos por contestarem o regime. Uma grande parte morreu sob tortura. De 64 a 76 foram efectuadas mais de 50 000 prisões por razões políticas, com todas as implicações que estas prisões trazem. Somente no período 75/76 foram feitas mais de 5000 prisões e existem 52 casos de «desaparecimentos» conhecidos. Aproximadamente 5000 pessoas encontram-se fora do Brasil por razões políticas, condenadas ou não, e sem os mais elementares direitos de cidadãos brasileiros, inclusive sem documentos».

Levi Baptista lembraria também dois portugueses que actualmente estão presos no Brasil, a cumprir penas impostas por razões políticas: o padre Alípio de Freitas, condenado a 30 anos, e o metalúrgico José Duarte, com 72 anos de idade, que se recusou a falar na Polícia, mesmo sob tortura.

Frei Bento Domingues, dizendo que actualmente a Igreja brasileira deveria servir de exemplo à Igreja portuguesa, e que quando se tortura destrói-se a humanidade toda num homem, voltou a falar no padre Alípio de Freitas, comparando-o ao padre António Vieira, nos tempos da colonização:

«O padre António Vieira colocou-se ao lado dos índios. O padre Alípio colocou-se ao lado do povo, e por isso foi

condenado.»

Frei Bento Domingues viria ainda a advertir a todos os cristãos que eventualmente poderiam concordar com torturas e prisões:

«Estes estarão em contradição, pois Jesus Cristo deixou bem clara a sua posição ao dizer: *Estive na cadeia e não me visitaste*».

Em seguida convidou todos os cristãos a comparecerem na Capela do Rato, no próximo dia 4, às 18 e 30, em solidariedade com a Igreja perseguida no Brasil, para celebrarem, na Eucaristia, a memória do padre Henrique.

O capelão António Henrique Pereira Neto 28 anos foi nomeado para a Pastoral da Juventude pela Arquidiocese do Recife, num período em que, por todo o Brasil, os estudantes lutavam por uma Reforma Universitária.

Na manhã do dia 27 de Maio de 1969, com marcas de sevícias que chegaram até à castração, o corpo do padre Henrique foi encontrado num terreno baldio, perto da Cidade Universitária do Recife.

As inúmeras tentativas para levar por diante as investigações sobre o assassinio, feitas pela família do padre Henrique e pelo próprio D. Helder Câmara, nunca tiveram êxito,

Nacional

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 27-29 — Telef. 57 40 73

L I S B O A

CONVOCATÓRIA

Assembleia Geral Extraordinária

Ao abrigo do art.º 34 § 1, alínea c) dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária, para o dia 3 de Junho de 1976, quinta-feira, às 20 horas, no Pavilhão dos Desportos, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Análise da actuação dos Corpos Gerentes
2. Medidas a tomar, incluindo a sua eventual alteração ou destituição e eleição de uma Comissão Directiva Provisória

NOTA 1. Em conformidade com o art.º 34, § 3 dos Estatutos entendeu o Presidente da Mesa da Assembleia Geral necessário e consequentemente justificável, convocar a Assembleia Geral quatro dias após o prazo máximo de trinta dias da recepção do requerimento, dada a complexidade das diversas negociações colectivas em curso e as formas de luta que por esse motivo se teve de encarar e que são do conhecimento dos trabalhadores deste Sindicato.

2. Ao abrigo do art.º 37, § 1, «As reuniões extraordinárias, requeridas pelos sócios, nos termos da alínea c) do art.º 34, não se realizarão sem a presença de pelo menos dois terços do número de requerentes, pelo que será feita uma única chamada no início da reunião, pela ordem que constam os nomes do requerimento».

3. Chama-se à atenção para que todos os associados estejam munidos do seu cartão de sócio ou outra forma de identificação para facilitar o controlo de entradas.

Lisboa, 17 de Maio de 1976.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
(Carolina Santos)

S. R.
MINISTÉRIO
DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS
EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/55588, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Montijo, de uma linha aérea a 6 kV, com 1208 m, de apoio n.º 9 da linha Montijo-Alcochete ao Posto de Transformação de Queimado e Pampolim, integrando um troço já licenciado com 825 m.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Maio de 1976.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.
MINISTÉRIO
DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS
EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Setúbal, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/57625, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de S. Sebastião, concelho de Setúbal, de uma linha aérea a 30 kV, com 600 metros, do apoio n.º 2 da linha para o Posto de Transformação da Sécil-Betão ao Posto de Transformação de Virgílio António Palmeira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 20 de Maio de 1976.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.
MINISTÉRIO
DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS
EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/55587, arquivo 4, para o estabelecimento nas freguesias e concelhos de Montijo e Alcochete, de uma linha aérea a 30 kV com 1015 m, para interligação das linhas S. Francisco-Federação dos Municípios do Distrito de Setúbal (SE 30 Montijo) e S. Francisco-SNAB (RA 30-56-3 Variante SNAB-Federação de Municípios do Distrito de Setúbal (SE 30 Montijo).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Maio de 1976.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.
MINISTÉRIO
DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS
EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/35314, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Paio Pires, concelho do Seixal, de uma modificação da linha aérea dupla a 30 kV LI 30-5 Coima-Sobreda, no troço compreendido entre os apoios n.ºs 31 e 34 com aumento de comprimento de 76 m.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 22 de Maio de 1976.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.
MINISTÉRIO
DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA
E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS
EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Setúbal, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/55255, arquivo 4, para o estabelecimento nas freguesias de S. Sebastião, Santa Maria, S. Julião e Anunciada, concelho de Setúbal, de uma linha aérea a 30 kV, S. Sebastião-Currallinhos II (LI 30-90) com 8235 metros, da Subestação de S. Sebastião ao Posto de Secionamento de Currallinhos, integrando um troço já existente com 6159 metros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 24 de Maio de 1976.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.
MINISTÉRIO
DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS
EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Ovar, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, SARL, a que se refere o processo 8/57560, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Esmoriz, concelho de Ovar, de uma linha mista a 15 kV, com 667 metros, do apoio n.º 4 da linha para o Posto de Transformação da Sociedade Industrial de Cordoaria, Lda, ao Posto de Transformação de Esmoriz-Matosinhos da Câmara Municipal de Ovar.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Maio de 1976.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

Geral

Freitas do Amaral regressou a Lisboa

Regressou a Lisboa o presidente do CDS, Diogo Freitas do Amaral. O dirigente centrista provinha da RFA aonde se deslocara para tomar parte, como convidado, no congresso do CDU (Partido da Democracia Cristã da Alemanha Federal).

A chegada, Freitas do Amaral falou aos jornalistas acerca da sua participação neste congresso, revelando que, na ocasião, teve oportunidade de chamar a atenção para o problema de Portugal (no sentido de que a democracia no nosso País seja salva daquilo a que chamou «tentativas totalitárias» de um «regime comunista»), e bem assim realçar a importância da solidariedade entre todos os partidos centristas e democratas-cristãos. O presidente do C.D.S. declarou a sua convicção de que o C.D.U. deverá vencer as próximas eleições na R.F.A., provocando assim uma mudança governamental neste país.

Freitas do Amaral falou ainda das eleições presidenciais; em Portugal, pronunciando-se acerca das diversas candidaturas, com excepção da de Pompílio da Cruz.

Sobre a candidatura de Ote-lo — «é uma candidatura útil» — disse o dirigente «centrista», para a seguir falar de Ote-lo em termos mal-disfarçadamente depreciativos.

Sobre a candidatura de Pinheiro de Azevedo: Freitas do

Amaral declarou-se «convencido» de que é «um homem de esquerda» — e lembrou a inclinação que o actual Primeiro-Ministro «durante algum tempo» revelou para uma «aliança entre o P.S. e o P.C.». O dirigente «centrista» declarou não crer que Pinheiro de Azevedo venha a merecer o apoio de elementos do C.D.S. — negando assim a insinuação de um jornalista.

Sobre Ramalho Eanes: «a vitória é certa» — considerou Freitas do Amaral, garantindo-a sob condição de que, entre outras coisas, os portugueses antecipadamente se convençam disso e venham a desinteressar-se pela votação do próximo dia 27.

O dirigente «centrista» falou ainda de Costa Gomes: era uma candidatura «inviável» — disse, acrescentando que a sua não-apresentação não o deixou surpreendido. Segundo Freitas do Amaral, a possível candidatura do actual P.R. estava ligada a uma «minoria»: a extrema-esquerda e o comunismo».

Homenagem a Ricardo Covões

Realizou-se hoje, ao meio-dia, uma romagem ao túmulo de Ricardo Covões, que foi empresário do Coliseu dos Recreios. Esta homenagem póstuma, por iniciativa dos Inválidos do Comércio, assinalou o 25.º aniversário da morte daquele que durante anos foi uma garantia de continuidade dos espectáculos no Coliseu.

Depois da sua morte, ocorreu um desastre de viação, a acção de Ricardo Covões temido continuada pelo filho, Américo Covões.

Canal da Crítica

Continuação da pág. 15

três homens permanecerão longamente na memória dos seus povos e até na memória dos povos de todo o Mundo.

Esta é a verdade. O resto é joguinho triste, muito triste...

A respeito daquilo que justificou a presença de Vasco da Gama Fernandes na Televisão Portuguesa, muito teríamos a aprender com a presença de Prestes, Riquelme e Arismendi. Mas insisto: declaro que não quero, de forma alguma ofender os sentimentos do Governo brasileiro ou lançar, com todo o peso da minha importância pessoal (desculpem, fui eu que tossi) perturbação nas relações entre os dois países irmãos. Pelo que juro e jurarei que, alínea a: não há Polícia política no Brasil; alínea b: essa Polícia não tortura; alínea c: a coisa melhor do mundo é uma feijoada à brasileira; alínea d: vamos todos entrar no cordão...

CANES - BOTES

RESTAURANTES

TIPIQUES

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções.
Rua Paiva de Andrade, 7-13
(Telef. 364959, 368197, Marta Mónica Sripenseuse).

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado.
Variedades internacionais. T.
261461/164526/264596/
264621/264946



BOLSA DE LISBOA

VALORES	EFEC.	COMPRA	VENDA
OBRIGAÇÕES DO ESTADO			
Cons. 23/4 %	300\$	275\$	—
Cons. 3 %	350\$	300\$	—
Cons. 3 1/2 %	800\$	350\$	—
Centenários	—	800\$	—
Tes. 5 %	—	—	820\$
Tes. 10 %	500\$	500\$	510\$
Extern. 1.ª - s.	—	450\$	—
Extern. 1.ª - c.	—	450\$	—
Extern. 3.ª - s.	—	—	—
Extern. 3.ª - c.	—	490\$	—
Caut. 3.ª - s.	—	—	140\$
FUNDOS PÚBLICOS			
A. Ix. 6 %	—	750\$	810\$
C.M.L. 5 3/4 %	—	—	—
C.P. 5 1/2 % — 67	645\$	650\$	645\$
C.P. 5 1/2 % — 68	—	—	700\$
C.P. 5 1/2 % — 69	—	—	—
Corr. 5 3/4 %	—	—	800\$
Metr. 5 3/4 %	—	850\$	—
Tur. 5 3/4 %	—	810\$	—
C.P. 6 3/4 %	—	—	—
ELÉCTRICAS			
G. 5 % — 58	—	—	—
G. 5 % — 59	—	—	—
G. 5 % — 62	—	—	—
G. 5 % — 63	—	—	—
G. 5 % — 64	—	—	—
G. 5 % — 65	—	—	—
G. 6 % — 67	—	—	820\$
G. 6 % — 69	725\$	725\$	—
G. 7 %	850\$	840\$	860\$
H.E.A.A. 5 %	—	600\$	—
H.E.C. 5 %	—	740\$	—
H.E.C. 6 %	740\$	620\$	740\$
H.E.D. 6 %	—	740\$	—
H.E.N.P. 5 %	—	—	—
H.E.S.E. 5 %	—	690\$	740\$
H.E.S.E. 6 %	—	630\$	—
H.E.Z. 5 % — 57	—	—	—
H.E.Z. 6 %	—	—	—
N. Elec. 5 %	—	650\$	660\$
N. Elec. 6 %	—	—	—
Termoel. 5 %	—	—	700\$
U.E.P. 5 % — 60	—	—	—
U.E.P. 5 % — 63	—	730\$	—
U.E.P. 6 %	—	—	800\$
U.E.P. 7 %	—	—	—
DIVERSAS			
A.P.T. 5 % — 56	—	725\$	—
A.P.T. 5 % — 58	690\$	690\$	—
Lisnave 6 %	—	745\$	—
Nitratos — 60	—	600\$	—
Pet. 2.ª e 3.ª	810\$	800\$	—
Sacor 7 %	—	—	—
Sacor 5 % — 54	—	—	850\$
Sacor 5 % — 60	—	—	720\$
Sid. 5 % — 2.ª	—	—	720\$
Sid. 5 % — 3.ª	—	—	720\$
Sid. 5 % — 4.ª	—	—	—
Socel 5 %	—	—	730\$
R. Fabril — 67	730\$	—	730\$
R. Fabril — 68	—	—	—
ULTRAMARINAS			
Carbonif. 5 %	—	—	—
Rev. 5 % — 57	—	—	—
Rev. 5 % — 59-60	—	—	—
Mocambique 5 %	—	—	—
Sonete 5 %	—	—	—
FUNDOS DE INVESTIMENTOS			
Atlântico	—	—	—
F.I.D.E.S.	—	—	—



tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o Céu estava geralmente pouco nublado o vento era fraco e havia neblina em alguns locais na Orla Costeira a Norte do Cabo Carvoeiro.

TEMPERATURAS EXTREMAS

Máxima30°
RÉGUA E MONTALEGRE
Mínima10,9°

PREVISÃO GERAL ATÉ
AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco soprando durante a tarde; neblina ou nevoeiro matinal a Norte do Cabo Mondego

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO 15°
COIMBRA 16°
PORTALEGRE 23°
LISBOA 22°
FARO 26°
FUNCHAL 19°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
6.46 3,6 m	0.04 1,1 m
19.00 3,8 m	12.16 1,2 m
Dia 3	
7.31 3,5 m	0.51 1,1 m
19.48 3,7 m	13.06 1,3 m
Dia 4	
8.24 3,5 m	1.47 1,2 m
20.44 3,6 m	14.05 1,4 m

AMANHÃ

NASCE AS 6.13
OCASO AS 20.57

DIA 5 DIA 12 DIA 19 DIA 27

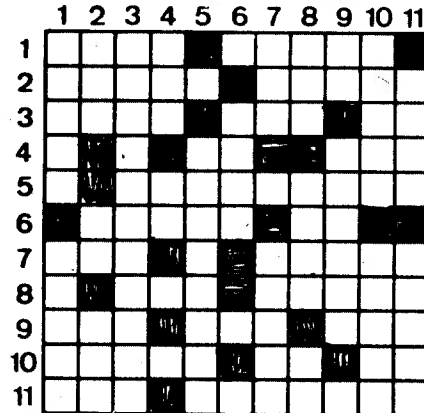
palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 11 385

HORIZONTAIS

- Aquele que, em excesso.
- Dai urros. Escuridão.
- Enguia. Suspiros. Alumínio (s.q.).
- O mais. Antiga capital da Birmânia.
- Subjugares (fig.).
- O Arão da Bíblia. Caminhar.
- Dâ mios. Sova (pop.).
- Pronome possessivo. Gírem.
- Seguias. Doutora. Sapo do Amazonas.
- Planta usada como forragem. Gálio (s.q.). Quinto filho de Jacob.
- Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Transpirasses.



VERTICAIS

- Tencionia. Com intensidade.
- Cantão da Suíça. Notamusi-cal. Apelido de um poeta contemporâneo.
- O mesmo que radiasses.
- Punhado. Sufixo que designa estado.
- Diz-se do indivíduo que vive em mancebia (pl.).
- Combina.
- Liguei. Devora.
- Uma das Cíclades. Freguesia do concelho de Barcelos. Campeão.
- Pronome pessoal. Desvia de um lugar.
- Cidade do Canadá. Desperdiça.
- Pronome pessoal. Causas amuo a.

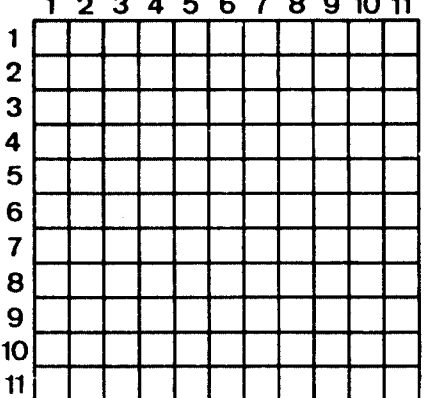
Resolva completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7545

HORIZONTAIS:

- Detrás. Mulher suja.
- Numeral cardinal. Carimbarr.
- Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. Preposição.
- Nome de letra. Casta. Gálio (s.q.).
- Punirias.
- Senhor. Nome de mulher. Bário (s.q.).
- Cidade da Índia, na costa de Malabar. Rede de arrastar.
- Cobalto (s.q.). Preposição. Agora.
- Atrostaras. Zombas.
- Relataram. Nesse lugar.
- Superfície plana delimitada. Mistura.



VERTICAIS:

- Átomo. Mau cheiro. Caule de várias gramineas.
- Devora. Residir.
- Embebe. Acredita.
- Agarrei. Elevava-se.
- Apelido. Agora.
- Apanhara.
- Nome de peixe. Figura que simboliza o povo americano.
- Cobriras de óleo. Miriare.
- Oceano (inv). Coragem.
- Crómio (s.q.). Louvarias.
- Em partes iguais. Membro de ave. Uma das partes do Mundo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 384

HORIZONTAIS:

- EM. ANO. Moda.
- Opacos.
- Greta. Acaba.
- Errar. Sr.
- Aar. Ri. Fiam.
- Dia. Ora. Ode.
- Datar. Eon.
- Tora. Cás.
- Hospital. Fi.
- Ac. Asiras.
- Air. Larota.

VERTICAIS:

- GEADO. HA.
- Marral. Toca.
- Cerrados.
- Asta. Arpar.
- Arrotais.
- Oo. Aira. Til.
- PÃO. Arcara.
- Mac. Alar.
- Ocasões. So.
- DOBRADO.
- Asa. Mentira.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7544

HORIZONTAIS:

- Cansadas. Au.
- Arei. Ogros.
- Raia. Risca.
- Dó. lo.
- Atinavas.
- Ocre. Irar.
- Loto. Negara.
- Or. Siamos.
- Grã. Aro. Sic.
- Iata. Asseia.
- Amores. Asir.

VERTICAIS:

- Cardiologia.
- Arão. Corram.
- Nei. Art. Ata.
- Sia. Teos. Er.
- Vi. la.
- Dor. Ninaras.
- Agitaremos.
- Srs. Vago. Sa.
- Oc. Arasses.
- Asais. Ill.
- Calcar.

PROVERBIO: EM ANO GEADO, HÁ PÃO DOBRADO.

Farmácias de Serviço

LISBOA

TURNO P-1

ATÉ AS 22 HORAS

AJUDA

Dilena, R. Aliança Operária, 49-A/B (T.636620)

ALVALADE

Neoterapia, Campo Grande, 138 (T.774682); Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 16-B (T.725859)

AMOREIRAS

Patria, C. dos Mestres, 30-A (T.680627)

ANJOS

Gois, R. dos Anjos, 12-C (antiga R. Registo Civil) (T.840101)

AVENIDAS NOVAS

Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (Av. Barbosa do Bocage) (T.763107)

BENFICA

Lavinha, R. Eng. Paulo de Barros, 28-A (R. do Casquinho) (T.708242)

CAMPO DE OURIQUE

Condestavel, R. Coelho da Rocha, 119 (T.666206)

CARNIDE

Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (T.780181)

CASTELO

Ziler, R.S. Tomé, 54 (Tel. 862835)

LAPA

Alb, R. de Santana à Laja, 156 (T.663562)

LUMIAR

S. Tomé, Edo Desvio, lote 12-C (T.790704)

PICHELEIRA

Marluz, C. da Picheleira, 140-B/C (T.720703/728395)

S. PAULO

Açoreana, L. Conde Barão, 2 (T.661330)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA

Novais, Av. Luis Bivar, 11 (T.44324)

TURNO P-2

TODA A NOITE

ALCANTARA

Probidade, R. de Alcântara, 15-A (T.638589)

ALTO DE S. JOÃO

Novas Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (Av. D. Afonso III) (T.843439)

ALVALADE

Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A/B (Av. Po e de Água) (T.710131)

ARCO DO CEGO

Palma, Av. Duque d'Ávila, 25-31 (T.47088)

AREIRO

Vera Cruz, P. Afrânio Peixoto, 2-B (Av. João de Deus) (T.72941)

BAIRRO ACTORES

Esperança, 101-B (T.722868)

BAIRRO DA ENCARNACÃO

Zira, P. Casas Novas, lote 66 (T.310172)

BAIXA

Morão, R. da Assunção, 1 (T.321289)

BENFICA

Sousa, E. de Benfica, 429 (T.780027)

CAMPO DE OURIQUE

Ivone, R. Siva Carvalho, (T.321289)

BENFICA

Sousa, E. de Benfica, 429 (T.780027)

CAMPO DE OURIQUE

Ivone, R. Siva Carvalho, 232-C (T.650760)

LUMIAR

Matos Viegas, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (Quinta das Mouras) (T.794174)

PENHA DE FRANCA

Branquinho, R. de Sapadores, 87 (T.842725)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA

Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (T.42312)

XABREGAS

Romana, R. Acór. Augusto de Melo, 7-A (T.383800)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS

Combatentes, Av. C.G. Guerra, 166 (T.2113953)

PAÇO DE ARCOS

Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T.2432034). Até às 22 horas

OIRAS

Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T.2430090). Toda a noite

NOVA OIRAS

Leal, Até às 22 horas

CARCAVELOS

Central, Toda a noite

S. DOMINGOS DE RANA

Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (T.260085). Até às 22 horas

PAREDE

Brandão, Av. da República, 77 (T.2471054). Toda a noite

AMOREIRA

Amoreira, Até às 22 horas

ESTORIL

Parque, Arcadas do Parque, 3 (T.260191). Toda a noite

CASCAIS

Cascais, R. Conde de Monte Real, B. das Casas (T.282407). Até às 22 horas

MARGINAL

Marginal, Av. Marginal (T.280078). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA

Cavaca, R. Elias Garcia, -09 (T.930019); Flama, R. Elias Garcia, 78-B (T.932485); Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T.938149)

DAMAIA

D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T.970461)

VENDA NOVA

Novas, R. Elias Garcia, 10 (T.972530)

QUELUZ

Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (T.950123)

CACÉM

Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T.2932181)

MEM MARTINS

Quimica, E. de Mem Martins, 285 (T.2910012)

S. PEDRO DE SINTRA

Valentim (T.980456)

SINTRA

Marrazes, Es. efânia (T.2930058)

COLARES

Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE

Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T.234100)

ALHOS VEDROS

Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T.204020)

ALMADA

Magalhães, R. Ca. itão Leão, 8-B (T.2750242)

BAIXA DA BANHEIRA

Alanca, E. Nacional, 178-B (T.2040302)

BARREIRO

Mascarenhas Neto, R. Almeida Garrett (T.2076454)

COVA DA PIEDADE

Louro

MOITA

União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T.239025)

MONTUJO

Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (T.2310008)

SESIMBRA

Leão, Av. da Liberdade, 13 (T.2233471)

SETÚBAL

Normal do Sul, P. do Bocage (T.22216)

SEIXAL

Soromenho, R. Pava. Cordeiro, 38 (T.2218560)

PORTO

TURNO 3

ATE AS 22 HORAS

Contumil, R. de Contumil, 540. Vaz Teixeira, R. de Heroísmo, 56. Birra, P. da Liberdade, 125. Costa Lima, Av. da Boavista, 855. Marques de Mendonça, R. do Ameal, 251. Monte Cativo, R. do Monte Cativo, 444. Cardona dos Santos, R. de D. Manuel II, 90. Oriental, R. do Bonfante, 727

TODA A NOITE

Pasteleira, R. André de Rezende, 92. Almeida Cunha, R. Formosa, 327. Sampaio, R. de Cedofeita, 636. São Jerônimo, R. de Santos Pousada, 622

COIMBRA

Dias Ferreira, R. do Brasil, 70 (T.260461); Higiene, R. Fernandes Tomás, 41 (T.2634); Santa Cruz, R. das Padeiras, 94 (T.23569)

CINEMAS

CASTIL

T. 530194 15.30, 18.30, 21.15

Int. a men. 18 anos

MINHA MÃE, MINHA AMANTE

c/ George C. Scott e Frish Van

IMPERIO

T. 555134 15.30, 18.30 e 21.15

Não acons. a M/ 18 anos

MEIA NOITE DE PRAZER

Com Monica Vitti, Claudia Cardinale e Giancarlo Giannini

2ª Semana

HOJE ÀS 18.30

«METELLO»

Não acons. a menores de 13 anos

POLITEAMA

T. 326305 14.15, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

Giuliano Gemma no filme

CORBARI O REVOLUCIONARIO

Perante um dilema sangrento: Liberdade ou Morte

VOX

T. 720808 14.15, 16.30, 19 e 21.15

(Não acons. a men. 18 anos)

A Grande Comédia do Ano!

UM FIM-DE-SEMANA DE GRITOS

um filme de Michel Audiard

ROMA

T. 727778 15.30, 18.30, 21.15

Não acons. men. 18 anos

TERNAS AMIGAS

Amanhã o mesmo programa

PALÁCIO FOZ

Pc. Restauradores

15.00, 18.00 e 21.00h

VARIEDADES (1975)

Real. E. A. Dupont

Preço 5500

1.º Programa

15.00: Pánel da tarde; 18.00: Música portuguesa; 19.00: Cultura e actualidade, por Luis Pereira de Sousa; 19.30: Música variada; 20.00: Jornal da noite; 20.30: Melodias; 21.00: 2.º episódio do folhetim «Pão Incerto», de Assis Esperança, numa adaptação de Judite Navarro; 21.16: Contra onto; 21.30: Último jornal; 21.30: Retrospectiva; 01.00: Saída e encerramento dos Regionais do Porto, Norte 1, Coimbra, Faro, Guarda, Covilhã, Viseu, Ponta Delgada e Horta... música na noite.

2.º Programa

15.00: Uma perspectiva das sonatas de Hindemith; 16.30: Árias de óperas por cantores célebres; 17.00: Quarteto n.º 1, op. 2, de Kodály; 17.40: Fragmentos da 3.ª Sinfonia para órgão, em fa sustentido, op. 28, de Louis Vierne; 18.00: Poemas sinfónicos; 18.30: Pequenas obras de grandes compositores; 19.00: Música do século XX; 20.00: Solos de instrumentos diversos; 20.30: Um quarteto de Haydn; 21.00: Ópera «La Rondine», de Puccini, comentada por Maria Helena de Freitas; 21.30: Concerto n.º 2, em la maior, de Liszt; 23.25: Música de câmara; 23.55: Intercâmbio musical; 01.00: Fecho.

3.º Programa

16.00: Emissão nacional (variante (continuação)); 16.15: Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição); 17.10: Vamos ao médico, pelo dr. José Matildes; 17.30: Teatro, por Fernando Midões; 18.00: Emissão regional; CONTACTO; 21.00: Música, so música; 21.30: Quando o telefone toca; 23.05: A música e as vozes.

4.º Programa

16.00: Música variada; 17.00: Canções; 18.00: Apenas música; 19.00: Em órbita; 20.00: Or. uestras; 21.00: Concerto; 22.00: Auditorio; 24.00: Prisma; 02.00: Eco

RADIO RENASCENÇA

16.05: Sequência da tarde; 18.00: rechos seleccionados; 18.15: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do 1.º e 2.º; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de R.R.; 21.00: Noticiário; 21.05: Espaço musical; 21.30: O som da noite; 22.00: Quando o telefone toca; 23.30: Tems vivos; 23.05: Trifónico; 23.30: Textos e pretextos; 02.00: Encerramento da estação.

cinemas

CALEIDOSCÓPIO

T. 795093 15.00 e 21.00

Não acons. a menores de 13 anos

dois filmes, duas concepções do futuro!

«SOLARIS» de André Tarkovski

Sessão às 18.00

«2001 Odisseia no espaço» de Stanley Kubrick

4ª Semana

EDEN

T. 320768 15.00, 18.00 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

BOBBY

c/ Rish Kapoor - Pran - Premnath

O primeiro amor entre adolescentes

um filme de Raj Kapoor

ODEON

T. 326283 15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

Constante gargalhada com

A DOCE VIDA DO DELICADINHO

Era dramático... a «Serpente» da sobra mandava-o assinar letras para comprar «luxos» de casa (Eastmacolor)

APOLO 70

T. 763319 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

Festival Apolo 70

JUVENTUDE, JUVENTUDE

Um filme de Franco Rossi

AS 24.00 Grupo D (18 anos)

DINHEIRO EM CAIXA

CASINO ESTORIL

T. 264621 17.00, 21.15

Int. men. 18 anos

OS ANJOS DA GUARDA

S. JORGE

T. 554153/4 15.15, 18.15 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos

CHARLES BRONSON e

«MR. MAJESTYK» 2ª Semana

RESTELO

T. 610375 21.00

Não acons. a menores de 13 anos

LENNY

T. 47163 As 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

Em 2ª Semana

BOBBY

c/ Rish Kapoor, Gimple, Kapadia

ESTÚDIO

T. 555134 15.30, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

O HOMEM NÃO É UM PÁSSARO

um filme de Dusan Makavejev

ESTÚDIO 444

T. 555134 14.30, 16.45, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

MALICIA DE VENUS</



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDAÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320211/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

SAIR DO PAÍS

Ramalho Eanes disse que se o Otelto ganhasse a eleição presidencial sairia do País. E se ganhasse o Pinheiro de Azevedo, ou o Octávio Pato, ou o Pompílio da Cruz? Também sairia do País?

Primeira conclusão: Eanes não sairá do País se o general Ramalho Eanes for eleito Presidente da República.

Segunda conclusão: não sabemos se Eanes ficará no País se forem eleitos o Pinheiro de Azevedo, ou Octávio Pato, ou Pompílio da Cruz.

Terceira conclusão: sabemos que Eanes sairá do País se Otelto for eleito.

Quarta conclusão: não sabemos se Otelto sairá do País no caso de Eanes ser eleito.

Última conclusão: ainda temos de fazer grandes esforços para que Portugal caminhe serena e firmemente para a democracia e o socialismo. Ainda temos que nos esforçar muito, ainda temos de comer muita broa para que, qualquer que seja o candidato eleito, ninguém sinta necessidade de sair do País. Nem para procurar o pão, nem para preservar a sua liberdade. Eu, pelo menos, qualquer que seja o futuro Presidente, não queria ser emigrante. Nem exilado.

MANUEL DE AZEVEDO

Mário de Andrade fixa-se em Bissau

Seguiu anteontem para Bissau onde vai fixar residência, o «leader» africano Mário Pinto de Andrade, que há vários anos vivia em Paris.

Mário Pinto de Andrade foi um dos fundadores do M. P. L. A. e um dos principais impulsionadores da luta anticolonial nos territórios controlados por Portugal em África. Dedicou-se, nos últimos tempos, à divulgação na Europa da literatura e da teoria revolucionária dos movimentos de libertação de Angola, Moçambique e Guiné-Bissau.

Segundo informações seguras de que dispomos, Mário

Andrade vai trabalhar junto da direcção do P. A. I. G. C., provavelmente em tarefas ligadas à Educação e à recolha das obras de Amílcar Cabral. Aliás, este intelectual angolano trabalhou durante muito tempo com o fundador do P. A. I. G. C., desde os tempos de estudantes em Lisboa e até à fundação da C. O. N. C. P., lado a lado também com Marcelino dos Santos, da Frelimo.

A ida de Mário de Andrade para a Guiné-Bissau tem o pleno acordo do M. P. L. A., movimento de que, aliás, foi um dos fundadores.

Luis Cabral visita Suécia e Jugoslávia

O presidente Luis Cabral da Guiné-Bissau prossegue, na Jugoslávia, a sua segunda visita à Europa no Espaço de mês e meio. O Presidente do Conselho de Estado guineense foi recebido pelo presidente Tito e durante as conversações foi abordado um vasto número de temas, incluindo a preparação da cimeira dos não-alinhados que vai realizar-se em Colombo.

A visita de Luis Cabral arrastar-se-á por quatro dias e é crível que seja reforçado o apoio jugoslavo à reconstrução nacional da Guiné-Bissau, nomeadamente na agricultura, indústria e tecnologia. Actualmente trabalham na Guiné-Bissau vários técnicos jugoslavos médicos, arquitectos e engenheiros.

Ao trocarem brindes durante

o jantar oficial oferecido pelo marechal Tito, Luis Cabral acentuou que «a luta em AMÉRICA ESTÁ NA SUA FASE FINAL» e o presidente jugoslavo, convidou os países africanos a reforçarem a sua unidade a fim de «garantirem o êxito da luta pela liquidação do colonialismo e pelo desenvolvimento económico».

Da Jugoslávia, Luis Cabral segue para a Suécia, levando assim à prática a sua estrita política de não-alinhamento e de relações com todos os povos do Mundo. Na visita anterior à Europa, em meados de Abril, Luis Cabral esteve na Roménia e na França. De regresso a Bissau visitou também oficialmente, a Argélia. Meses antes visitara o Vaticano e a Itália, com idêntica passagem pela Líbia.

Países da C.O.N.C.P. reúnem em Julho

No próximo mês de Julho devem reunir-se em Luanda os presidentes das Repúblicas de Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe, para apreciação e aprovação de um projecto de colaboração há dias elaborado em S. Tomé pela «Conferência das Organizações Nacionalistas das Antigas Colónias Portu-

guesas» — notícia à agência jugoslava Tanjug.

Tal colaboração deve concretizar-se segundo os princípios da não-ingerência nos assuntos internos de outros Estados e da luta comum contra o imperialismo e o neocolonialismo — afirmou o presidente da República Democrática de S. Tomé e Príncipe,

Pinto da Costa.

Na conferência recente, as antigas colónias portuguesas da África prometem seguir uma política de independência estrita em relação aos blocos ou seja, uma política de não-alinhamento, bem como de colaboração com os países socialistas amigos.

Azevedo e Pompílio continuam

Continuação da pág. 1

governador civil poderá requisitar as salas ou recintos necessários à plena realização da campanha.

OTELLO DE CARVALHO VISITA O ALGARVE

O major Otelto de Carvalho encontra-se desde esta manhã na provincia do Algarve onde visitará várias fábricas e centros piscatórios e tomará parte em algumas concentrações e comícios populares. A visita, que se iniciou por Tavira, inclui uma reunião com operários da COFACO, em Vila Real de Santo António, um encontro com pescadores, em Olhão, uma visita à CISUL e à Marina, em Loulé, uma reunião com trabalhadores da construção civil, em Vila Moura, além de deslocações a Algoz, Messines, Amorosa (onde inaugurará uma rua com o seu nome), Silves e Albufeira.

Para amanhã prevêem-se visitas a Portimão, Ferragudo, Alvor, Torralta, Odeixe, Lagos, Odemira e Silves.

Otelto de Carvalho partirá para o Alentejo no sábado, estando programadas visitas a Caseres, Alcácer, Torrão e Setúbal.

Entretanto, um comunicado da Comissão Nacional de Apoio à Candidatura de Otelto dá conta de novas adesões recebidas. Entre estas, o comunicado destaca: Cooperativa Agrícola Juventude da Boa-Fé, plenário da população de Carnaxide, 561 moradores da Baixa da Banheira, 81 trabalhadores da Construção Civil do Porto, 88 moradores e trabalhadores da zona Lordelo do Ouro, Intercomissões de moradores dos bairros de lata e pobres

dos arredores de Lisboa, e de antifascistas de Tomar.

Para além destas adesões, regista-se que outras associações políticas se juntaram aos grupos que já apoiam a candidatura de Otelto de Carvalho. Entre estas contam-se a Base-Frente Unitária de Trabalhadores (FUT), que em comunicado à Imprensa informa da sua decisão. Idêntica atitude foi também tomada pelo Movimento Socialista Unificado (M. S. U.).

AUMENTA APOIO A OCTÁVIO PATO

«Ao contrário do que desesperadamente desejam as forças da direita reacçãoária bem acompanhadas por grupelhos verbalistas e aventureiristas, a apresentação da candidatura comunista, a campanha que se avizinha e o movimento de massas que se está a gerar em torno da candidatura apresentada pelo P. C. P., tornarão mais sólidas as fileiras do Partido e alargarão ainda mais a sua influência no seio das massas populares», destaca a S. I. P. do P. C. P. numa nota aos órgãos de Informação em que dá conta de novos apoios que diariamente surgem face à candidatura de Octávio Pato.

A nota da S. I. P. acrescenta ainda:

«Exemplo disso são as mensagens através das quais milhares de militantes, simpaticizantes e organizações dos mais diversos pontos do País fazem chegar ao Comité Central do P. C. P. São saudações entusiásticas, alegres e confiantes, com a determinação própria de quem encontra na linha política e na acção do Partido a coerência na defesa dos interesses das classes tra-

balhadoras e de todo o povo português.

«É a determinação que leva os militantes da Standard Eléctrica a saudar a decisão do Comité Central em apresentar a candidatura por permitir «que a unidade dos trabalhadores contra a reacção e o capital se possa manifestar nas próximas eleições através de uma votação massiva no candidato comunista, que traduza a determinação da classe operária e do povo trabalhador, na procura dos objectivos fundamentais definidos pelo P. C. P.».

Também a União da Juventude Comunista (U. J. C.) em comunicado à Imprensa «saúda entusiasticamente a decisão tomada pelo Comité Central do Partido Comunista Português em designar como candidato à Presidência da República Octávio Pato».

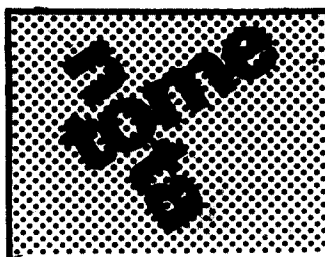
Relacionadas com o actual momento político, nomeadamente com a questão das candidaturas, realizam-se entretanto diversas sessões de esclarecimento promovidas pelo P. C. P. Esta noite, Carlos de Brito, do Comité Central do P. C. P., e Vital Moreira, deputado daquele Partido à Assembleia da República, estarão presentes, no teatro Vasco Santana, pelas 21 e 30, a uma sessão destinada ao sector intelectual. Também o Organismo dos Trabalhadores Bancários de Lisboa promove amanhã, pelas 21 horas, na «Voz do Operário», uma outra sessão de esclarecimento que terá igualmente a presença de um membro do Comité Central.

Ruy Luís Gomes homenageia Otelto

Num telegrama enviado a Otelto de Carvalho, com data de anteontem, o prof. Ruy Luís Gomes presta homenagem ao «homem do 25 de Abril», segundo anunciam fontes próximas da sua Comissão Nacional de Apoio.

O referido telegrama, que conta também com as assinaturas do eng. Jorge Delgado e do prof. José Morgado, elogia a acção do «estratega do 25 de Abril», cuja acção enaltece.

Este telegrama surge na sequência da recente deslocação de Otelto de Carvalho ao Norte.



DENÚNCIAS DO SUBCONSCIENTE

Claro que hoje falam todos em democracia, em pluralismo e alguns falam mesmo em socialismo. Só que às vezes o subconsciente denuncia-os.

Na sua edição de hoje, «O Dia» insurge-se contra o facto de o general Costa Gomes, na sua qualidade de chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, ter processado o capitão António Ramos por inexactidões nas declarações prestadas no julgamento de Vera Lagoa.

Escreve este independente e pluralístico jornal: «Estranha-se que declarações prestadas em JULGAMENTO SECRETO (a maiúscula é nossa) sejam passíveis de contestação através do foro militar».

Com que então a democracia pela qual «O Dia» tão patrioticamente se bate admite julgamentos secretos?

O subconsciente do autor da notícia denunciou-lhe os desejos e a mentalidade, levando-o a não distinguir um julgamento à porta fechada de um julgamento secreto, que não pode existir num Estado de Direito e é uma coisa completamente diferente.

HERDADE DOS MACHADOS

Lopes Cardoso disposto a rever a sua posição

O ministro da Agricultura e Pescas, eng.º Lopes Cardoso, afirmou que o seu Ministério aceitaria rever a sua posição quanto à comissão administrativa da Herdade dos Machados, que ontem voltou a ser instalada, se essa for a vontade da maioria dos trabalhadores.

Abordado à entrada para o Conselho de Ministros que se iniciou esta manhã em São Bento, Lopes Cardoso declarou que, até hoje, não foi possível efectuar um plenário «com garantias mínimas de democraticidade que nos permitisse conhecer qual é realmente a vontade da maioria dos trabalhadores dos Machados».

Sobre as acusações de que o crédito agrícola não está a fornecer financiamento à Reforma Agrária, Lopes Cardoso começou por referir que as forças de direita afirmam precisamente que se estão a conceder demasiados créditos à Reforma Agrária.

Portugal admitido no Fundo do C.E.

ATENAS, 2 — (ANOP) — O Conselho Administrativo do Fundo de Restabelecimento do Conselho da Europa, actualmente reunido em Atenas, aceitou a candidatura portuguesa a um lugar naquele Fundo.

A entrada de Portugal concretiza-se no dia 1 de Julho próximo tornando-se então o 14.º país deste Fundo do Conselho da Europa.

Os empréstimos que o Fundo concederá a Portugal devem auxiliar a diminuir as dificuldades

des que no domínio do emprego e da adaptação social se levantam aos retornados dos territórios africanos — considera o Conselho da Europa.

O Fundo de Restabelecimento foi criado em 1956 e tem como objectivo a concessão de empréstimos para projectos sociais. A ele pertenciam até agora a Bélgica, Chipre, a França, a República Federal Alemã, a Grécia, a Islândia, a Itália, o Liechtenstein, o Luxemburgo, Malta, a Santa Sé, a Suíça e a Turquia.

Dois elementos do P.R.P. chamados à P.J.M.

Dois elementos do P.R.P., Isabel do Carmo e Carlos Antunes, foram convocados para comparecerem na Polícia Judiciária Militar, esta tarde, o primeiro às 14 e 30, o segundo às 16 horas.

Ignoram-se os motivos da convocação. Do P.R.P. disseram-nos que se trata, provavelmente, de prestar declarações, sem especificarem exactamente a que propósito.

Conselho de Ministros

Continuação da pág. 1

ciplinar do Instituto Nacional de Estatística, a extinção do Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios e aprovação de um decreto que cria a Empresa Industrial de Tabacos, como empresa pública tabaqueira, são outros pontos da agenda de hoje.

Admite-se entretanto que a greve geral dos agentes de navegação e transitórios, embora não constando da agenda, e tendo até sido motivo de uma reunião extraordinária do Conselho, efectuada ontem, possa vir a ser de novo discutida dadas as graves implicações que tal paralização acarreta para importantes sectores da economia nacional. Regista-se que em plenário efectuado ontem à noite aqueles trabalhadores decidiram continuar a greve.